Pág. central: «NO ENTERRO DE JUNQUEIRO», por JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 482 ANO 48.º UM ESCUDO

PHILIPS TRIUNFO DA TÉCNICA

VEJA AS NOVIDADES DA SÉRIE TRIUNFO DA TÉCNICA NOS AGENTES PHILIPS

NIXON ELEITO PRESIDENTE

NOVA YORK, 6. — (F. P. e R.) — Richard Nixon está eleito presidente dos Estados Unidos.

Contudo a vitória de Nixon sobre o seu adversário democrático, Hubert Humphrey, não é ainda nítida por ter sido anunciado que vai ser feita nova contagem para confirmar os resultados dados pelo sistema de computadores electrónicos, com base no qual o resultado é apurado.

Partindo do princípio que Nixon vê confirmada oficialmente a sua eleição, terá que trabalhar com maiorias democráticas, tanto no Senado como na Câmara dos Representantes.

MAIORIA DEMOCRÁTICA NO NOVO CONGRESSO

NOVA YORK, 6 — (F. P.) — O 91.º Congresso dos Estados Unidos, cuja sessão começará em Janeiro próximo, terá uma maioria democrática, em resultado das eleições legis-

(Cont. na última pág.)

DEMORA DO ILLINOIS

NOVA YORK, 6 — (R.) — O candidato republicano Richard Nixon encontra-se a um passo da Casa Branca desde que se confirme a sua vitória no Estado do Illinois. Neste momento, já tem assegurados 261 votos no colégio eleitoral e se ganhar os 26 votos do Illinois passará a ter 287 votos, ultrapassando assim o mínimo de 270 necessários para ser eleito.

Porém, quando faltavam apenas 10 por cento dos votos daquele Estado para serem contados surgiram dificulddaes e demoras na contagem dos votos, o que levou o chefe dos serviços eleito-

(Continuação da 1.ª página)

NIXON: Durante quatro anos responsável pelos destinos dos E.U.A.

«O Corporativismo tem de ser vivido e praticado pelo País inteiro»

—disse o Chefe do Governo no encerramento da reunião dos delegados do I.N.T.P.

Terminou hoje, no Ministério das Corporações, com uma sessão a que presidiu o sr. prof. dr. Marcello Caetano, a reunião anual dos delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

O sr. Presidente do Conselho chegou ao edifício da Praça de Londres pouco antes das 11 horas, sendo recebido à entrada do edifício pelos srs. prof. dr. Gonçalves Proença, ministro das Corporações, e pelos membros do seu gabinete, srs. drs. António Teixeira Marques, Abreu Lima, Carlos Faria e Luís Fontora e sr.ª D. Margarida Gomes Leal.

Após breve cerimónia de cumprimentos, o sr. Presidente do Conselho subiu ao 16.º andar onde, no gabinete do titular da pasta lhe foram apresentados os rs. dr. José Carlos Ferreira, director-geral do Trabalho e Corporações; dr. Mário Braga, director-geral da Previdência e Habitações Económicas; eng.º Santos Costa, presidente da Federação das Habitações Económicas; dr. Leite de Vasconcelos, inspector superior dos Tribunais de Trabalho; dr. Saraga Leal, vice-presidente da Junta da Acção Social e dr. Baptista da Silva, vice-presidente da Junta Central das Casas do Povo.

Depois de breve cerimónia, o sr. prof. dr. Gonçalves de

(Continua na 10.ª página)

O Chefe do Estado quando se dirigia esta manhã, para a sessão solene que abriu o ano lectivo do Instituto Superior Naval de Guerra *(Ler na página 11)*

Eleições imediatas na Associação Académica de Coimbra

—desejo da Comissão Pró-ELeições

— A realização de eleições em Novembro é condição prévia para a normalização da vida associativa — afirmou-nos esta manhã um informador da Comis-

(Continua na 11.ª página)

Edição da noite

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

APROVEITAMENTO HIDRÁULICO DOS TROÇOS INTERNACIONAIS DOS RIOS FRONTEIRIÇOS

No «Diário do Governo», I série, vem hoje publicado o texto do convénio entre Portugal e Espanha para regular o uso e aproveitamento hidráulico dos troços internacionais dos rios fronteiriços, excepto o Douro. Esses rios são: Minho, Lima, Tejo, Guadiana, Chança e seus afluentes.

Especifica-se que o «aproveitamento hidráulico se realizará em benefício das duas nações».

Em primeiro lugar, «os 27 metros superiores do desnível do troço internacional do rio Minho, com origem na confluência do rio Trancoso, serão utilizados num só aproveitamento cuja produção hidroeléctrica é na proporção de 20,5 por cento para Portugal e 79,5 por cento para Espanha».

Especifica-se depois a forma de realizar essa utilização.

O curso internacional do rio Lima e correspondentes desníveis de Castro Laboreiro e demais afluentes, são reservados para Portugal.

Dá-se a Portugal o direito de utilização em território espanhol do desnível do rio Lima, entre o início do troço internacional e a restituição da central de Conchas.

Reserva-se para Espanha a utilização de todo o troço internacional do Tejo e correspondentes desníveis dos rios Erges e Sever. À Espanha é concedido também o direito de utilização dos correspondentes desníveis dos rios Aravil e Ponsul.

Reserva-se para Portugal a utilização de todo o troço do rio Guadiana entre os pontos de confluência deste com os rios Caia e Cuncos e reserva-se para Espanha a utilização do troço internacional do rio Chança entre as confluências da ribeira da Perna Seca e do rio Chança com o Guadiana.

No convénio se determina também a forma de solucionar os problemas das servidões, expropriações e ocupações.

O convénio foi assinado em Madrid pelo então embaixador de Portugal, o prof. Luís Pinto Coelho, e pelo ministro dos Estrangeiros de Espanha F. Castiella.

O ministro de Estado visitou a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica

No prosseguimento da série de visitas de trabalho que tem efectuado aos organismos dependentes da sua orientação, o ministro de Estado esteve, esta manhã, na Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, recentemente instalada num 2.º andar da Rua Barata Salgueiro.

Recebido pelo presidente da Junta, prof. eng.º Leite Pinto, o ministro Vaz Pinto percorreu as novas instalações, efectuando, depois, uma reunião de trabalho com outros dirigentes do organismo, entre os quais o secretário-geral, dr. João Meira.

O ministro Vaz Pinto com o prof. eng.º Leite Pinto e mais dirigentes da Junta de Investigação Científica e Tecnológica

Necrologia

SUFRAGIOS

D. Palmira Pereira Lucas Torres

(Missa do 30.º dia)

Pelo seu eterno descanso, sua família manda celebrar missa, na próxima sexta-feira, dia 8, ás 12 e 45 na igreja de S. Mamede.

SEGURANÇA SOCIAL LUSO-ALEMÃ

A convenção luso-alemã de segurança social é, hoje, ás 18 horas, assinada pelas entidades competentes, no gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros.

Seiscentos universitários americanos numa viagem de circum-navegação para conhecerem o mundo em que vivemos

Chegaram cedo e cedo desembarcaram. E logo partiram, em dezena e meia de autocarros, á descoberta de Lisboa, seus monumentos, pontos turísticos de maior interesse, símbolos do passado e imagens do presente.

São cerca de 600 excursionistas norte-americanos — estudantes e professores — que formam a «Universidade Flutuante» a bordo do paquete «Ryndan». Pertencem todos, rapazes e raparigas, ao Chapman College da Califórnia. E todos são estudantes universitários, frequentando os cursos mais diversos.

— *A nossa viagem começou há cerca de um mês, a 10 de Outubro, precisamente,* diz-nos Lois Scutellaro, estudante de Literatura Inglesa. É noviorquina e descendente de italianos.

Mas logo passa a interrogar-nos:

— *O que há quanto aos resultados das eleições no meu país?*

— *Bem, a coisa está a inclinar-se para o Nixon, ao que parece.*

Lois encolhe os ombros e manifesta desinteresse.

— *Quem preferia, Humphrey? Wallace?*

— *Oh! Wallace não!*

— *E quanto a Humphrey, que havemos também de dizer?!,* observa do lado um colega, Frank...

Auscultámos outros estudantes e a reacção é a mesma: desinteresse, um certo alheamento pela eleição, pois os candidatos «são todos maus». Assim, talvez, o menos mau. Mas sem entusiasmo...

— *Ou porque não Wallace?!,* ouvimos ao lado. *Talvez assim a América, depois de grande convulsão, pudesse encontrar o seu verdadeiro caminho. A repulsa extirparia, então, o mal. Para sempre.*

Olhar o passado estudar o presente

Saído de Nova Iorque, o «Ryndan» passou já por Dublin, Londres, Copenhaga e Roterdão. De Lisboa — donde partirá amanhã á noite — segue para Civitavecchia, Pireu, Haifa, Catânia, Barcelona, Las Palmas, Freetown, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Montevideo, Punta Arenas, Valparaíso, Lima, Acapulco e Los Angeles onde termina a viagem.

É o que se pode dizer uma verdadeira viagem de circum-navegação. Mas algo mais cómoda e mais dispendiosa do que a de Fernão de Magalhães.

Os estudantes americanos acompanharam com certo interesse a crise política que levou á nomeação de novo Presidente do Conselho. E querem saber mais. Perguntam, querem indicações acerca do prof. Marcello Caetano, sua acção e orientação. Falam da Guiné, Angola e Moçambique. Comentam a situação. E falam, também, do Vietnam. E dos outros problemas da América.

— *Sabe que Lisboa é a cidade mais bonita que vi até agora, nesta viagem... Com belos panoramas e uma interessantíssima presença do passado,* diz Lois, a bela descendente de italianos.

E acrescenta:

— *Mas já começa a confusão... São tantos monumentos, tanta coisa para ver, fotografar e filmar, que, no final da viagem, já não sei como será...*

Elogio dos jovens portugueses

A bordo têm aulas. Todos os dias, excepto aos domingos. Estudam diferentes matérias. Têm colóquios e debates. E documentam-se, tanto quanto possível, sobre os países que vão visitar. Procuram saber, conhecer a realidade de cada terra e de cada povo.

— *É Portugal o primeiro país que visito com um sistema de Governo como o vosso. O que também é aprender, como vê. A Universidade prolonga-se em terra, pois.*

E termina, quando o autocarro se prepara para partir, neste olhar rápido dos jovens americanos pela velha Lisboa:

— *Gosto da vossa gente e estamos encantados com os nossos colegas portugueses que nos acompanham em Lisboa* (são universitários, componentes do Serviço de Intercâmbio da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, que organizou as excursões, visitando pontos de interesse turístico e cultural, promovendo conferências, recepções e colóquios). *Tanto as moças como os rapazes são bem da nossa época. Com excelente preparação e conhecimento do mundo, dos seus problemas e com ideias bem assentes que mal poderíamos imaginar. Very good, very good. Foi uma revelação.*

Olhando, fixando a cidade, uma capital do velho mundo, «girls» e «boys» dos «States», alunos da Universidade Flutuante que dá a volta ao Mundo, registam na película, memória dos nossos dias, imagens da nossa Lisboa.

TRABALHO E TURISMO PARA OS PARTICIPANTES NAS REUNIÕES DE PUBLICIDADE DA BP

A criação aplicada aos vários meios de comunicação foi o tema hoje estudado nas sessões da reunião internacional de especialistas da Publicidade e Promoção de Vendas, que, desde segunda-feira, está a decorrer no Estoril realizada pela BP.

As sessões de trabalho começaram ás 8 e 30, com uma sessão presidida pelo sr. R. W. Layland, administrador da H. C. F. I., de Londres, e teve como conferencista a maior autoridade mundial sobre publicidade em televisão, o sr. Harry Wayne McMahan, consultor da TV em Nova York, que falou sobre «A Criação Aplicada á TV».

Na sessão seguinte, foi presidente o sr. N. Madsen, da BP da Dinamarca, e o conferencista, sr. Philippe Robichon, administrador executivo da ACRF/HCF, França, falou sobre a «Criação Aplicada á Publicidade Exterior».

A última sessão, presidida pelo sr E. F. von Stahl, da BP austríaca, teve como conferencista o sr. Cliff Adams, administrador executivo da Cliff Adams Jingles Productions, Ltd., de Londres, que falou sobre a «Criação Aplicada á Música». Os trabalhos terminaram com um debate geral, em que participaram os conferencistas.

Turismo

Da parte da tarde, delegados e conferencistas realizaram várias visitas a Lisboa e arredores.

Um grupo visitou a Torre de Belém, os Jerónimos e os Museus dos Coches e de Arte Sacra, em S. Roque, de onde seguiu para os estúdios da Telecine onde foi recebido pelo sr. Galveias Rodrigues e esposa. Depois de assistirem á projecção de algumas produções daqueles estúdios e de assistirem á filmagem de uma cena, foi-lhes oferecido um beberete.

Os visitantes seguem, ao fim da tarde, para Alfama, onde serão obsequiados com um jantar na Varanda do Chanceler, findo o qual actuarão os artistas Carlos Paredes e Fernando Alvim.

O segundo grupo visitou Queluz, Sintra e o Cabo da Roca jantando num restaurante do Guincho, onde assistirá a um espectáculo de folclore.

As outras duas excursões visitaram, respectivamente, a Ponte Salazar, Azeitão, as adegas do famoso Moscatel, Setúbal, Arrábida e Sesimbra onde, durante o jantar num hotel daquela vila, actuará um Rancho da Nazaré e Belém, Castelo de S. Jorge, Fábrica de Cerâmica de Sant'Ana e Santarém, jantando numa adega da região, onde actuará um rancho ribatejano.

A reunião prosseguirá amanhã, com um intenso programa de trabalhos.

MARKETING

A Sociedade Portuguesa de Comercialização (Marketing) inaugura amanhã, ás 19 horas, durante uma reunião com os órgãos de informação, a sua sede social na Avenida Elias Garcia, 172, 2.º esq.

A normalização da vida associativa e universitária

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

A agora anunciada normalização da vida associativa na Univ. de Coimbra e na Faculdade de Ciências de Lisboa vem de encontro aos naturais anseios há muito manifestados pela imensa maioria dos seus estudantes, que desde há três anos viam as suas associações ser geridas por comissões administrativas impostas, de nomeação oficial, em vez de direcções eleitas de acordo com os princípios gerais e os seus próprios estatutos. E vem do mesmo passo ao encontro, é justo e oportuno realçá-lo, dos anseios de todos aqueles professores que não vivem encerrados na torre de marfim da sua (presumível) ciência, quando não encerrados em outras coisas piores, a qual ciência, por via de regra e como é natural, mingua na mesma razão e proporção em que lhes mingua um esclarecido interesse por estes problemas. Tal medida, e em resumo, vem, aliás, de encontro, o que é mais e importa sobretudo destacar, aos únicos e verdadeiros interesses da Universidade e do próprio País, que é de nós todos e onde todos temos o direito e a obrigação de fazer ouvir a nossa voz e participar na tarefa comum e colectiva de construir uma Pátria maior e melhor, por que mais cheia de justiça, progresso e liberdade.

Há cerca de duas semanas esta normalização — que se espera se processe rápidamente, não se possibilitando aqueles que a queriam impedir, ao menos dificultá-la e adiá-la por mais tempo — foi aqui defendida, afirmando nós tratar-se de «um dos passos essenciais para que a tal nível se gere definitivamente aquele clima de mutua compreensão e fecundo diálogo que todas as pessoas de boa vontade desejam», tratar-se, ao mesmo tempo, de um dos problemas da Universidade susceptível de mais fácil e rápida solução. Ainda bem que o Governo da presidência do prof. Marcello Caetano assim o entendeu, dentro de uma atenção que louvávelmente vem dedicando a estes assuntos e de medidas tão acertadas como o anunciado amplo inquérito, dentro e fora da Universidade, sobre a Reforma desta.

Escusado será sublinhar, no entanto, e por outro lado, que esta medida tem de ser tomada nas devidas proporções — a de, repetimos, um primeiro passo só, pondo cobro a uma situação que injustificadamente se mantinha desde há três anos, perturbando de forma grave a vida estudantil e universitária e suspendendo uma acção que a muitos títulos se deve considerar notável, mesmo que a outros, para alguns, possa ser discutível.

● Criação de Associações em todas as escolas

Ora, dentro de idêntica orientação, impõe-se tomar agora as outras medidas que no artigo referido aqui defendemos e preconizamos — as quais se seguem, naturalmente, a esta, e que são, para já, e fundamentalmente, as seguintes: criação de Associações de Estudantes, em Lisboa, nas Faculdades de Medicina e de Letras e na Escola Superior de Belas-Artes; e, no Porto, em todas as Faculdades, dado que aí apenas em Farmácia existe Associação Académica.

Portanto — e nisto pensamos que todos estão de acordo, embora possa haver divergências quanto á própria actuação concreta e sua orientação geral — reconhecidas a alta importância e a indispensável necessidade dos estudantes terem os seus próprios organismos representativos (e de estes serem por eles governados dentro dos princípios da autonomia e da autogestão) há que criar Associações onde elas ainda não existem.

Aliás, mais não se fará do que cumprir o que deve ser o espírito da lei e, sobretudo, dar satisfação ao anseio primeiro, mais antigo e mais legítimo dos alunos das respectivas Escolas, que através de sucessivas gerações vêm pugnando por isso E, repetimos — e era tão fácil que em tudo o mais se fizesse o mesmo... —, dar-se-á um primeiro passo fundamental para a normalização da vida associativa. e universitária, de acordo com os desejos que são pràticamente de todos: e neste aspecto pode-se afirmá-lo à vontade e sem receio de desmentido, mesmo sem necessidade de qualquer inquérito.

Só uma nota mais relativa à notícia que o nosso jornal pôde publicar sobre as eleições para a Associação Académica de Coimbra, e na qual se anunciava que iam ser revistos os estatutos: esta revisão, de facto, impõe-se a todos os títulos, pois os actuais. aprovados por portaria de 13 de Setembro de 1963, de maneira nenhuma satisfazem os legítimos interesses dos estudantes, que lhes compete assegurar, e foram elaborados e aprovados sem que eles fossem ouvidos, o que parece ser o menos que se pode exigir.

● O problema específico de Coimbra

Porém, e ao contrário do que se parecia pressupor daquela notícia, primeiro devem realizar-se as eleições e só depois alterar-se os estatutos — até porque, como é princípio geral, que o art.º 21 dos referidos estatutos consagra,, é á assembleia geral que os compete alterar, e esta só após se realizarem as eleições pode funcionar normalmente.

Assim, só uma alteração anterior ás referidas eleições parece ser de admitir e até de louvar. Referimo-nos á constituição da própria direcção que, de acordo com esses estatutos impostos, passou a ser constituída por representantes das duas ou mais listas, tendo cada uma delas direito a tantos lugares quantas vezes a percentagem de 14% do numero total de sufrágios expressos couber no numero de votos por ela obtidos. Ora, esta constituição da direcção é altamente prejudicial para que possa prosseguir com êxito o seu trabalho e os seus objectivos, logo pela razão primeira que deixa de ser uma equipa, como se impõe, para ser uma manta de retalhos. Aliás, não só este sistema não é seguido, nem foi imposto, em mais nenhum sítio, como também não é o dos anteriores estatutos, elaborados no ano lectivo de 1947-48 por uma comissão de estudantes da qual faziam parte, entre outros, os srs. drs. Pereira Coelho e Orlando de Carvalho, actuais professores da Faculdade de Direito daquela Universidade. Nestes termos, justificava-se perfeitamente, e desde já, um regresso a esse normal sistema de ser eleita, na sua totalidade, a lista que obtivesse maior numero de sufrágios.

Acentuemos mais uma vez, a terminar, que estes são só os primeiros passos no sentido de uma normalização da vida associativa e universitária, dentro do condicionalismo que lhe foi imposto pelos Decretos-Leis n.os 44632 e 45 043, respectivamente de 15 de Outubro de 1962 e 23 de Maio de 1963. Depois, dentro de uma autêntica Reforma da Universidade, há que modificar completamente estes diplomas legais regulad o res das actividades circum-escolares, pois eles de nenhuma forma estão de acordo com os interesses dos estudantes e da instituição em que eles se integram, a chamada corporação universitária. Mas desses decretos ocupar-nos-emos com mais detença na próxima oportunidade.

OS APRENDIZES E OS MESTRES

Nos últimos dias de Outubro, Lisboa teve duas exposições grandes, presenças tutelares de um escultor e de um pintor que ultrapassaram a barreira do comum das gentes e ascenderam às culminâncias onde só as águias respiram; e se a exposição das quatro grandes telas de Domingos António Sequeira, seu testamento artístico e talvez as mais representativas do seu génio de pintor, se efectuou no ambiente esotérico do Grémio Literário, a apresentação dos trabalhos de Rodin existentes em Portugal foi levada a cabo em a u t ê n t i c a confraternização com rapazes e raparigas da Escola Superior de Belas-Artes.

Esses trabalhos de Sequeira, de tema sacro como tantos outros do seu pincel, podem servir de exemplo em como a verdadeira arte não envelhece e as grandes manchas de cor, movimentação viva das multidões, fazem delas não só lição de técnica poderosa, mas autêntica arte de nossos dias. Contam quase século e meio e aquele «Juizo Final», como alguns dos trabalhos do seu contemporâneo Turner, não ficaria deslocado em exposição da mais moderna pintura.

Não envelhece a beleza estruturada e fazemos votos para que o segundo centenário do nascimento de Sequeira não expire sem que ele venha para o meio dos artistas de hoje, com a grande lição de toda a sua pintura, a exposição a que tem direito e que muito útil seria aos pintores de amanhã.

Os mestres autênticos não se afastam, procuram o convívio do público, dos aprendizes e alunos e sentem-se bem, acamaradando. E lição viva dessa camaradagem e à-vontade de obra consagrada e tentames podia ver-se poucas dezenas de metros adiante do Grémio L i t e r á r i o, penetrando nos claustros do antigo convento de S. Francisco. Ali funciona a nossa primeira escola de artistas. Nada menos que Rodin expunha com os rapazes e raparigas que ainda não findaram seu curso e o mestre eminente, no apogeu da glória ao dobrar do século último para o actual, sentia-se bem nessa companhia. Não havia contorsões nem o génio, repelia os primeiros passos.

Nos Evangelhos há o menino entre os doutores, com a criança prodigio vinda de Nazaré a dar lições magistrais no Templo e discutindo tu cá tu lá com os sábios das escrituras e fazendo-os embatucar em mais de um passo. Neste caso de artistas poderíamos dizer que se trata do Mestre com os meninos, mas nem estes embatucam nem aquele mostra ares doutorais.

Parece-nos que se trata de uma exposição conjunta muito útil porque habitua os aspirantes ao contacto com os mestres e a tratar familiarmente até os génios sem estes se ofenderem e sem que a sua lição penetre menos fundo. Rodin, o continuador da mensagem de Fídias e de Miguel Angelo, não desdenha os jovens modeladores da escola do Chiado. E porque havia ele de desdenhar essa companhia se todos demandam o mesmo fito: a tradução plástica da harmonia?

Os autênticos mestres são familiares e continuam a sê-lo até para além da vida, jamais se distanciando. Afastamento significa alheamento e só quando uma obra deixa de ser sentida, apreciada e afasta de nós. Melhor: nós a afastamos.

Os mestres vivos só o são também na medida em que convivem, em que se entregam, jamais o serão se se altearem distanciando os que querem aprender. Verdade seja que a distância é a defesa dos mediocres ou nulos. Tanto Sequeira como Rodin não desdenham a presença dos novos e não precisam do capelo e borla para comunicarem aos aprendizes a lição magnífica da sua obra.

RAUL REGO

Nota do dia

UM SECTOR IMPORTANTE

HÁ ALGUNS PONTOS que parecem salientes na declaração produzida pelo ministro das Corporações na reunião anual dos delegados do Instituto Nacional do Trabalho. Todos eles parecem envolver revisões importantes, que, se não podem considerar-se estruturais, vão um pouco mais fundo do que seria o interpretá-las como sendo meramente superficiais. Ampliam-se as finalidades e revêem-se alguns métodos.

Quando se fala de ampliação tem-se presente o que foi dito em relação ao sector agrícola, que tem estado completamente desamparado do que o sistema tem estatuído em matéria de salários e de previdência. Prevê-se, por enquanto, apenas o respectivo estudo, mas declarou o titular da pasta estar «o Ministério das Corporações muito empenhado na elaboração de um texto destinado a esse sector».

Outro aspecto dessa ampliação é a previsão de se alargar também ao trabalhador rural o esquema da previdência, presentemente instalado a favor do pessoal da indústria, do comércio e dos serviços. A lembrança de que Portugal não é só Lisboa, nem mesmo apenas os grandes aglomerados urbanos e industriais, mas um pais que, de bom ou de mau grado, permanece fundamentalmente agrícola, parece de sublinhar.

A hipótese de instituição do «salário mínimo nacional» foi anunciada em estudo. Prometer não é fazer — pelo menos não é fazer imediatamente. Mas tem-se como importante que o ministro responsável venha dar o beneplácito da sua adesão a um propósito, que, consagrado que venha ser na expressão legal, pode acudir a muitas injustiças.

O custo de vida, com o seu agravamento, a par da produtividade do trabalho e da repartição do rendimento nacional, foi apontado como índice a ter em linha de conta na fixação da política salarial. É inevitável que assim seja. Com efeito, se produtividade e rendimento são sinais que só alguns estão em condições de entender, as oscilações das peças de consumo são directamente sentidas por toda a gente. E' por onde cada um deita as suas próprias contas.

Introdução importante é a do princípio que vai inscrever-se num projecto de diploma, a enviar à Câmara Corporativa, instituindo um órgão arbitral destinado a regular as divergências entre as entidades gremiais e sindicais, diga-se, entre patrões e trabalhadores, na negociação das convenções para a elaboração de contratos colectivos. Procura-se atribuir a tal órgão uma capacidade de decisão final. As duas partes ficam sabendo a porta a que hão-de bater.

Finalmente — «the last but not the least» — enquanto os pontos referidos são de índole económico-social, regista-se um outro de valor político: o ministro anunciou ter seguido para a Presidência do Conselho um projecto de decreto em que se estabelece a dispensa de homologação, pelo Governo, das direcções eleitas nos sindicatos. Medida desde há muito desejada, dela resultará, inegàvelmente, aumentar-se a representatividade das agremiações profissionais e, desse modo, valorizar-se a sua posição e a sua responsabilidade nos actos e contratos para que precisamente se previu a sua instituição.

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Inscrições nas secretarias das 10 ás 23 horas
Externatos:
■ Rua do Paraíso, 28
(entre a Graça e St.ª Apolónia)
Telefone 865904
— agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios —
■ Rua Carrilho Videira, 10
(ao Chile) Telefone 834658

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

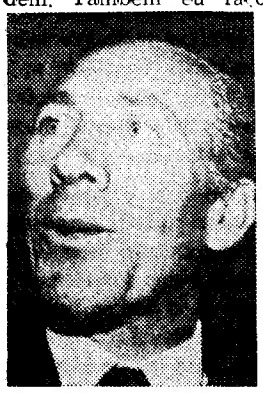
ora diga-nos...

— Gosta que lhe façam perguntas na rua?

Vai uma pessoa pelos paralelepípedos, com os seus objectivos ocultos, truque! truque! truque!, quando surge uma outra pessoa e lhe pergunta: «Onde fica a rua tal...?» «Ali, ao virar da esquina». Ou, então: «O senhor é capaz de me dizer onde ficam os Correios?» «Siga em frente. É à esquerda». E mais: «Onde é este número? É que eu não sei ler...»

● *O sr. Francisco Duarte Sério, empregado na Casa da Moeda, disse:*

— Dou sempre as informações que me pedem. Também eu faço



perguntas quando não sei as coisas... Não me importo de responder. não. Na rua, pois.

● *Seguidamente, declarou-nos o jovem António Manuel Ventura Múrias, empregado de escritório:*

— Talvez porque seja ainda muito novo, poucas pessoas se me têm dirigido na rua. Mas quando me perguntam coisas que eu sei, claro que respondo. Nunca fui maleriado...

● *Finalmente, disse-nos o sr. Aires de Almeida Garcia Margarido, funcionário dos C. T. T.:*

— Depende das perguntas.

— Responde então a esta, por exemplo?

— Repita lá...

— Gosta que lhe façam perguntas na rua?

— Gosto, pois. Que tem lá isso? Se alguém me pergunta onde está, digo-lhe que está onde está. Não custa nada ser amável, que diacho!

CHEGADA DE TROPAS VINDAS DA GUINÉ

No paquete «Uige», que esta manhã, chegou ao Tejo e atracou ao cais da Rocha do Conde de Óbidos, regressaram á Metrópole várias unidades militares que, na Guiné, cumpriram comissões de serviço.

Dizem os leitores...

A FALTA DE UMA ESTRADA DE 15 QUILÓMETROS ENTRAVA O PROGRESSO DO NORDESTE

Do advogado e notário sr. dr. Amílcar Magalhães recebemos uma carta do seguinte teor:

«Há talvez bastante mais de meio século terá sido prevista a importante ligação rodoviária de Chaves-Murça-Candedo-Abreiro (ou Brunheda) aos vizinhos concelhos de Carrazeda de Anciães, Vila Flor e Moncorvo. Rasgando a província perpendicularmente á estrada de Vila Real-Bragança, desde logo se antevê, sem esforço, a larga projecção económica e social que essa estrada teria no desenvolvimento de todos estes concelhos e mormente no de Murça.

Pois a despeito desta gritante clareza e da necessidade de se concretizar o mais rápidamente possível tal empreendimento, a falta de uma estrada Murça-Abreiro (ou Brunheda) continua a impedir essa tão vital e imprescindível ligação dentro do nordeste e a entravar de morte a economia da região.

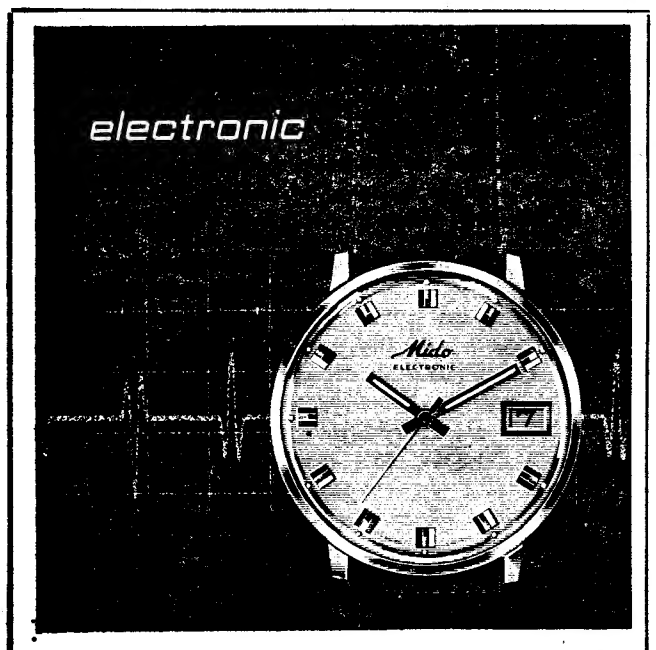
Difícilmente se aceitará que trasmontanos ilustres e esclarecidos ou representativos procurem, activamente, alhear-se deste magno problema, ou, por razões pessoais, se empenhem em mantê-lo insoluvel, contrariamente a todos os ditames da razão e da justiça, quando não das funções e do amor que deviam ter ao desenvolvimento desta também sua província.

Ao lado de certas realizações voluptuárias, hoje tão divulgadas, e nomeadamente de estádios, circuitos e campos gimnodesportivos e análogos, alguns de serventia semanal, anual ou nem tanto, esta de utilização contínua e altamente necessária, bem devia ter a primazia, no mais elementar critério de justiça.

Ainda que com considerável atraso e, após longos anos de insofrível paciência e prejuízos, dê-se, pois, sequência ao estudo do projecto iniciado há mais de 25 anos da estrada Murça-Abreiro e ponham-se de parte a inércia criminosa ou os dissídios pessoais que, há tanto, nos vêm sacrificando.

Com efeito, nesta época de promoções sociais e quejandos, intolerável é que, em certas épocas do ano, o nosso velho intransitável e inadaptável caminho nos obrigue a pagar 200$00 e mais pelo aluguer de um automóvel, por vezes urgente e indispensável, á vila de Murça, a escassos 12 quilómetros; ou nos transportes colectivos, quase tanto como de Murça ao Porto; ou, ainda que, por essa carestia, sejamos impedidos de participar dos prováveis benefícios da adega cooperativa concelhia e prejudicados ou impedidos de transportar e vender os nossos produtos, como se a grave crise que a lavoura atravessa não bastasse já por si só.

Na verdade, bom será que o actual sr. director de Estradas do Distrito de Vila Real, recentemente empossado, faça subir a pobre marca distrital de meio quilómetro de estradas construído por ano, encarando de frente estas realidades e arredando firme todos os paliativos».



Quando a relojoaria suíça entra na ERA ELECTRÓNICA

Mido pioneiro dos relógios automáticos

e sempre na vanguarda,

apresenta o

RELÓGIO ELECTRÓNICO

a mais revolucionária criação técnica da relojoaria suíça à venda em Portugal nas melhores ourivesarias e relojoarias

Mido electronic

EM PLAQUÉ ESC.- 4250$00
EM AÇO ESC.- 3750$00

AGENTES OFICIAIS

OURIVESARIA LISBOA, LDA.

Rua da Betesga, 2 — Telef. 36 27 43 — LISBOA

I Salão de Arte Fotográfica do Clube de Campismo de Aveiro

O Clube de Campismo e Caravanismo de Aveiro promove, de 30 deste mês a 16 de Dezembro, na sua sede, o 1.º Salão de Arte Fotográfica destinado aos campistas nacionais. As inscrições estão abertas até ao dia 20. Os interessados poderão dirigir-se aos seus clubes para a obtenção de esclarecimentos.

CRÓNICA CINEGÉTICA

O AUMENTO DE CAÇADORES É PROVA CONCLUDENTE DO INTERESSE QUE A VENATÓRIA SEMPRE DESPERTOU

Graças ao Instituto Nacional de Estatística podemos acompanhar o aumento, sempre constante, de praticantes do acto venatório, cujo número se vai aproximando de 200 mil. Digno de salientar que nem o aumento da despesa ocasionado pelo cumprimento das disposições do actual Regulamento, diminuiu o número de caçadores, o que vem provar que a venatória, entre nós, constitui prática apaixonante para todas as classes sociais, tanto nos centros citadinos como nos meios rurais.

Com efeito, a actividade cinegética, tão antiga como o homem na Terra, praticada embora (no início do quaternário) com o emprego de armas rudimentares, como pedras de arremesso, setas de osso, de marfim e de silex, não era exercida como desporto, mas como defesa dos animais ferozes, como meio de arranjar alimento e para agasalho. Com o decorrer dos anos porém, o homem começou a praticar a caça desportivamente. Há ainda, embora incompreensivelmente, no nosso País, em parte importante do seu Centro e em todo ou quase todo o Sul, milhares de indivíduos a quem, paradoxal e incongruentemente, é permitido, legal e ilegalmente, continuarem a praticar a caça como profissão, vivendo parte importante do ano — 15 de Agosto a 15 de Março seguinte, em extensas regiões, do produto das suas caçadas, nalgumas zonas rendosas. Isto tem vindo a contribuir poderosamente para acentuar a escassez de caça nos terrenos livres das regiões onde há excesso de coutos e de profissionais. É de esperar que a descida da densidade da caça se acentue com o decorrer dos anos se, entretanto (como urge, se verifique no mais curto prazo de tempo possível), não forem tomadas medidas restritivas á actuação, a todos os títulos nefasta, desses indivíduos, pois nem a criação da licença (que utopia, Sr. Santo Huberio...) profissional, de que zombam não se munindo dela, contribuiu para diminuir as fileiras desse corpo de exterminadores da fauna. O que parece necessário é providenciar no sentido de não actuarem milhares de homens durante todos os dias da época venatória A ser permitida a nociva actividade dos profissionais, estes só deveriam poder actuar nos coutos. E como estes (do Estado ou particulares) só teóricamente, isto é no papel, beneficiam a densidade de espécies da fauna nos terrenos livres, urge encarar a sério o magno problema dando-lhe solução que evite, por mais tempo, o extermínio da riqueza cinegética, bem comum de todos os portugueses e não apenas de alguns. A caça não deve, mesmo nos terrenos coutados constituir modo de vida, profissão. A sua prática deverá ser única e simplesmente desportiva. Bastaria abolir a incongruência do profissional da caça, para o panorama venatório nacional melhorar consideràvelmente, no tocante ao aumento de densidade de animais da fauna, se só fosse permitido caçar 2 ou 3 dias, semanalmente durante alguns anos. Assim se evitaria o desbaratamento dos animais imolados ás dezenas de milhar anualmente, por aqueles a quem é permitida a caça como modo de vida.

Realmente, atente-se que enquanto a maior parte dos caçadores só pratica o desporto um ou dois dias por semana, e nem sempre dispõe desses dias, numerosos indivíduos transformam a caça em profissão dedicando-se, exclusivamente, a este modo de vida.

Até 14 de Agosto do ano findo, data da entrada em vigor do actual Regulamento, a licença de caçar era unica e a sua validade estendia-se a todo o continente e ás Ilhas, que custá 300$00; regional, válida para uma das três regiões venatórias, de custo variável, 100$00 para o Norte e Centro e 200$00 para o Sul; concelhia, válida para a área do concelho onde é emitida e limítrofes, cujo custo é de 50$00 nas áreas regionais do Norte e Centro, e 90$00 na do Sul; de fim lucrativo, válida no concelho da residência habitual do seu titular e nos concelhos limítrofes cujo custo é de 300$00; caça sem espingarda, cujo custo é de 40$00, igualmente válida para o concelho da emissão e nos dos adjacentes como a de fim lucrativo e concelhia. Além destas licenças há ainda as de batedor, furão e criação deste figadal inimigo do coelho e aves de presa.

Além das espécies de licenças já referidas é ainda obrigatória a carta de caçador, documento destinado a identificar o seu titular e a nele registar o seu comportamento venatório, indispensável para a concessão de qualquer das licenças citadas exceptuando a de criador de furão, pois até a de batedor é passível da carta exigível ao caçador que utilizar os seus serv ços. Convém aqui salientar a conveniência de não confundir, como se tem verificado, a licença de batedor com a de caçador sem espingarda. A primeira destina-se a legalizar a actividade dos indivíduos empregados pelo caçador como batedores; a segunda, permite caçar mas apenas espécies de pêlo, coelho e lebre sendo-lhes interdita a caça da perdiz, com ou sem auxílio de cão e munido ou não de pau, modalidade muito em voga em certas regiões, na caça do coelho e da lebre com galgos.

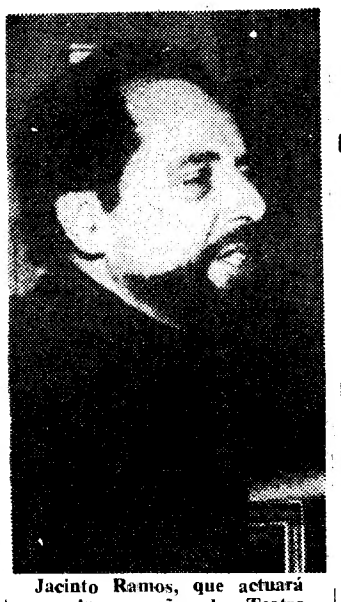
Justifiquemos, porém a afirmação de que o numero de praticantes do acto venatório é bastante menor que o das licenças de caçar emitidas. Sirvamo-nos ainda dos elementos que o Instituto Nacional de Estatística nos faculta periódicamente e que utilizamos na parte em que eles interessam. Sabe-se que, até há pouco tempo, como várias vezes aqui o temos dito, milhares de cães de luxo foram licenciados como se fossem de caça. Dava lugar a este paradoxo, aliás legal, o menor custo do conjunto das licenças de caçar e de canídeo dada a economia de cerca de 50% do custo da licença de luxo. Com a actualização do custo das licenças de caçar, que de 28$00 se elevou a 50$00 ou 90$00, conforme se trate de áreas do Norte e Centro ou do Sul, respectivamente o numero de cães de luxo licenciados como de caça tende a diminuir substancialmente. Por outro lado, numero elevado de titulares de licenças de caçar, devido á sua avançada idade, só muito raramente caçava munindo-se no entanto da licença dado o seu módico custo.

Vejamos pois, a evolução do numero das licenças de caçar emitidas nos ultimos 20 anos e verifiquemos que, salvo duas excepções, se confirma inteiramente o que acima afirmamos. Assim, temos: ano de 1947, 116 570 licenças emitidas; 1948, 124 957; 1949, 120 186; 1950, 124 015; 1951, 126 604; 1952, 133 466; 1953, 136 478; 1954, 139 082; 1955, 139 109; 1956, 133 322; 1957, 134 260; 1958, 142 411; 1959, 139 554; 1960, 141 035; 1961, 147 151; 1962, 149 494; 1963, 153 059; 1964, 159 213; 1965, 166 070; 1966, 173 791.

De onde se infere que o numero de praticantes do acto venatório tem subido nos ultimos vinte anos. E a avaliar pelo numero de licenças emitidas no ano de 1967 a diferença não deve ser muito inferior apesar dos entraves postos á aquisição da documentação necessária para a prática legal do acto venatório.

NABAIS DA CUNHA

BRUNILDE JÚDICE NA INAUGURAÇÃO DO TEATRO LAURA ALVES



Jacinto Ramos, que actuará na inauguração do Teatro

Dentro de dias, na inauguração do Teatro Laura Alves, Vasco Morgado apresenta a extraordinária artista Brunilde Júdice, integrada num elenco dirigido pelo distinto actor Jacinto Ramos. Brunilde Júdice, que durante largos anos foi contratada deste empresário, volta á actividade na famosa peça inglesa «Billy Liar», original da famosa dupla de actores ingleses Keith Waterhouse-Willis Hall, numa tradução do jornalista Botelho da Silva

Este novo elenco, escolhido para a inauguração do Teatro Laura Alves, conta ainda com os nomes de Rui de Carvalho, Laura Soveral, Célia de Sousa, Fernanda Figueiredo e o par, jovem revelação neste espectáculo, Guida Maria e Vasco Morgado Jr., destacando-se ainda o jovem actor Benjamim Falcão.

Dentro de dias, o espectáculo de juventude para a inauguração de um novo Teatro.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Gravou mais um disco que inclui uma composição do saudoso maestro Fernando Carvalho a cantadeira Fernanda Baptista.
* Está a actuar na «Taverna do Embuçado» a artista Manuela Novais.
* Encontra-se em digressão pela América do Norte o cançonetista Gabriel Cardoso.
* Está a actuar na Candeia, do Porto, a cantadeira Maria da Saudade.
* Regressou à actividade artística a cantadeira Odete Mendes.
* A cantadeira Zélia Lopes já se não estreia na companhia do empresário José Miguel. Em seu lugar é muito provável que venha a ser contratada a cantadeira Maria da Fé.
* A artista Estela Alves parte dentro em breve para Toronto onde vai abrir um restaurante típico.
* Lisboa antiga é o nome do novo restaurante típico de Joanesburgo, propriedade do marido da artista Line Mota.
* O maestro Silva Pereira, director da orquestra sinfónica do Porto, partiu para Viena, onde vai dirigir diversos concertos.
* Os artistas Fernanda Guerra, Ada de Castro e Fernando Ribeiro partem dentro de dias para o Brasil integrados no «show» do Fólclore que vai percorrer aquele país.
* Do artista Paulo Jorge vai ser em breve posto à venda um novo disco.
* Termina no próximo dia 10 o seu contrato com o Timpanas o agrupamento artístico do acordeonista Túlio Pereira.
* A artista Eduarda Maria é a nova proprietária do restaurante típico «Guitarra da Madragoa.»
* O restaurante «Mil e Um» vai sofrer importantes obras que muito beneficiarão aquela popular casa.
* Os artistas Ana Hortense e Fernando Farinha estreiam-se em Joanesburgo no próximo dia 7.

NOS PALCOS DO MUNDO

■ *De 7 a 24 de Novembro, o «Grenier de Toulouse» vai efectuar uma «tornée» por sete países da África negra, nos quais apresentará «Volpone», de Jules Romains, «A cantora careca», de Ionesco, e «A história do soldado», de Ramuz e Stavinski.*

■ *A comédia «Minha doce subversiva» continua no Teatro de Bolso do Leblon. Com este espectáculo apareceram um novo teatro, uma nova actriz (Sonia Maria) e um novo director de montagem (Juarez Machado). Figuram ainda no elenco Aurimar Rocha e Wanda Critiskaia.*

■ *Durante a «primeira feira carioca de opinião», efectuada no Teatro Arena do Rio de Janeiro e noutra sala de espectáculos de São Paulo, vão ser reunidos textos especialmente encomendados a Oduvaldo Viana Filho, Nelson Rodrigues, Millor Fernandes, Dias Gomes e António Calado. Antes da feira, o Teatro Arena apresentará ainda a peça «Macbird», da Universidade Norte-Americana Barbara Garson.*

■ *Na peça de Arthur Miller «O preço», que alcançou o quinto mês de representações no Teatro Princesa Isabel, do Rio de Janeiro, Miriam Pires foi subtituída por Maria Fernanda, por ter partido para os Estados Unidos a convite do Governo daquele país. Por outro lado, Paulo Gracindo vai também abandonar o elenco, constando que o seu papel passará a ser desempenhado por Eugénio Kusnet. Os dois principais papéis continuam, porém, a cargo de Jardel Filho e de Leonardo Villar.*

■ *A Companhia Teatral Vitor Garcia recebeu o primeiro prémio do Festival de Belgrado, no qual apresentou a peça «O cemitério de automóveis», de Arrabal.*

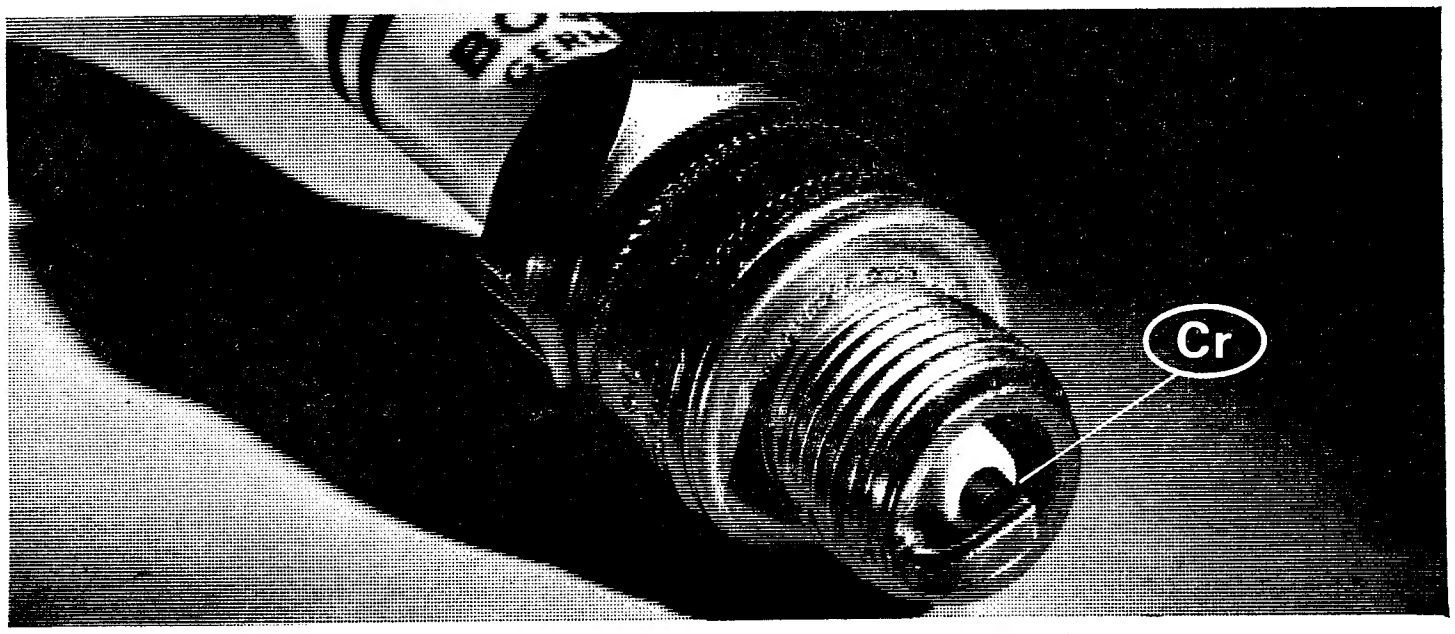
Cabeças de alfinetes (pintadas) vêm a Lisboa?

No Palácio Valenças, em Sintra, continua patente ao publico até ao próximo dia 11 (entre as 15 e as 23 horas) a curiosíssima exposição de pintura miniatural em cabeças de alfinetes, constituída por alguns exemplares da colecção do eng.º Manuel Saragga Leal.

O coleccionador pretende trazer a Lisboa este singular certame, para o que vai interessar na hipótese alguns organismos oficiais.

LATINA

De novo Bosch marca o progresso



thermo-elastic

Muito mais motor para o seu carro

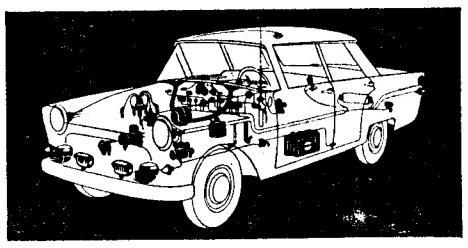
BOSCH revoluciona o sistema de velas de ignição com o novo eléctrodo Cr.
Os técnicos chamam-lhe a «cura de rejuvenescimento» para os motores.
O motivo é este: produzindo faíscas muito mais fortes, tornam mais pronto, mais regular e fácil o trabalho do motor.
Experimente as novas velas Bosch!

...E escolha a vela adequada
De que maneira?
Confie nos técnicos de Robert Bosch.
O progresso da criação de velas tem desde 1897 a marca Bosch.
Especialista mundial no fabrico de velas de ignição, Bosch estudou rigorosamente e produz o tipo de vela especial para as características e exigências de cada tipo de motor.

Sirva-se desta experiência do mais alto nível técnico e científico. Veja as nossas tabelas e escolha, sem dificuldade, o tipo da vela Bosch feita de propósito para o seu carro.

Deste modo obterá sempre: maior duração • maior rendimento • maior aceleração.

Para mais pormenores, consulte, as tabelas técnicas Bosch ou envie a Robert Bosch (Portugal), Lda., Av. António Augusto de Aguiar, 32-Lisboa, o cupão anexo, indicando o nome e morada



BOSCH
todo o equipamento eléctrico para o automóvel

cupão I
Queiram indicar-me o tipo de vela aconselhado para o meu carro.
Marca .....
Modelo.....

velas BOSCH
thermo-elastic

BEBÉ PARA EUNICE: é uma menina a quem vai ser dado o nome da mãe

Eunice Muñoz fotografada, esta manhã, com sua filha

A actriz Eunice Muñoz foi mais uma vez mamã. O parto, provocado pelo médico assistente, dr. Kirio Gomes, ao fim da tarde de ontem, no Hospital Particular de Lisboa, correu bem e durou pouco tempo.

O bebé é uma menina de 3,570 kg, nascida em condições normais na sequência de uma perfusão de soro. Teve de ser assim porque a gravidez terminara ha cerca de duas semanas e o parto não se desencadeava.

Mas tudo sucedeu pelo melhor. A actriz está contentissima e aceitou já que a menina se chame Eunice Antónia. Assim ficam reunidos os nomes dos pais: Eunice (Muñoz) e António (Barahona da Fonseca, poeta e tradutor).

Entretanto, a Eunicezinha, como lhe chama a mãe babosa, estava hoje com casaquinho azul («há sempre estas misturas, não é?») e quase não piscou os olhos quando disparámos o «flash» Na maternidade do H. P. L. tem mais dois bébés a fazer-lhe companhia no 6.º piso.

ATENÇÃO A UM GRANDE FILME!

EM TERRITORIO INIMIGO

TECHNICOLOR

ESTA É UMA DAS MAIS PODEROSAS, IMPRESSIONANTES E VERÍDICAS HISTÓRIAS DE GUERRA JÁMAIS CONTADAS PELO CINEMA!

UM GRANDE ELENCO NUM GRANDE FILME

TONY FRANCIOSA
ANJANETTE COMER
GUY STOCKWELL
PAUL HUBSCHMID
TOM BELL

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO
HARRY KELLER

AMANHÃ ESTREIA ESPECTACULAR UNIVERSAL—SONORO FILME MAIORES DE 17 ANOS POLITEAMA

AS 21.45 H. NO TRINDADE F. N. A. T.
Telef 32 00 00
O T. N. P. APRESENTA
A ADMIRAVEL COMÉDIA ITALIANA
A TORRE E O GALINHEIRO
POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS
P.ª M/ 12 ANOS

Em RIO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA – Rua Serpa Pinto, n.º 20

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H (ADULTOS)
RIA COM DIGNIDADE
NÃO DEIXE DE VER
O AMOR 68

UMA FANTASTICA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA C.ª TEATRO ALEGRE
NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37
com
HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS
Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA
Sáb. às 16 h., Tarde para Estudantes

● APROVEITE BEM ESTA NOITE!
VÁ AO MARIA VITÓRIA ADULTOS

VER A SENSACIONAL REVISTA QUE É UM ESCÂNDALO DE GARGALHADA!
● GRANDE POETA É O ZÉ! ● às 20.45 e 23 horas
COM
● Salvador ● Viana ● Mariema
MAX ● ANITA ● DORA ● VIT. MENDES
e a atracção internacional
● Brigitte St. John
MARIEMA no fado «Isso é que era bom!»
Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam
PORQUE ESTAVA ESGOTANDO LOTAÇÕES
DURANTE MAIS 5 DIAS no TEATRO VILLARET
AR CONDICIONADO TELEF 53 85 86
o mais moderno e confortável de lisboa
HOJE ÀS 21,45 H. ADULTOS
D. QUIXOTE
PELO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
DIRECÇÃO DE CARLOS AVILEZ
Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídio da Fundação Calouste Gulbenkin e Fundo de Teatro
BREVEMENTE NO TEATRO VILLARET
RAUL SOLNADO
em
«A PREGUIÇA»
ADULTOS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO MONUMENTAL
T. 555133 — (ADULTOS)
2 SESSÕES — 20.45 e 23 h.
UMA REVISTA DE NÍVEL INTERNACIONAL
6.º MÊS DE ENCHENTES

NO ELENCO:
CAMILO ● FLORBELA ● CARLOS COELHO ● ADELINA ● OCTÁVIO
AS ATRACÇÕES TERESA QUINTA, VUM-VUM E PAULO JORGE (o cantor da moda) E AINDA UM FAMOSO «BALLET» DE 25 FIGURAS
Depois do espectáculo vá ao PORÃO DA NAU (Maiores de 17 anos) e frequente «O CONVÉS»

MORRIS CHALFEN apresenta
Holiday on Ice
a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!
LUZ — RITMO — GELO
NUM ESPECTÁCULO INVULGAR
NO COLISEU DOS RECREIOS
SOIRÉES TODAS AS NOITES
ÀS 21.30 H. (M/ 12 ANOS)
MATINÉES ÁS 5.ª, SÁBADOS E DOMINGOS
ÁS 16 HORAS (M/ 6 ANOS)
Bilhetes á venda no Coliseu e nas Agências

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
QRCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro 45

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O PAÍS ESCOLHIDO — 3

CHINÊS NUM QUARTO ANDAR LISBOETA

Reportagem de PEDRO ALVIM

— Nome?

— Li Ching.

Único estudante de nacionalidade chinesa na Universidade Clássica de Lisboa. Compatriotas não os vê por cá. «Há alguns no restaurante chinês, mas eu...». Foi-se habituando, no entanto, ao isolamento através da Europa — França, Alemanha, Espanha, Itália. Agora: Portugal. Vai para três anos que está entre nós. Precisamente no quarto andar de uma avenida da capital. Cama, estante e dicionários no chão. Até os pés assenta nas palavras: é um filólogo. Expressa-se em línguas românicas, germânicas e eslavas. E, claro, conhece a língua da pátria longínqua, todos os seus dialectos, todo o seu mistério...

— A sua língua, na verdade, é muito difícil?

Li Ching sorri. E ri baixinho. Ele que penetrou nas línguas do Ocidente, dominando os verbos inexistentes na língua chinesa, não acha difícil a aprendizagem desta.

— Tudo se resume a uma questão de boa vontade.

Li Ching: doutorou-se em Bonn. Razão da sua presença na Faculdade de Letras de Lisboa: deseja ensinar a língua portuguesa numa universidade chinesa ou asiática...

● Oito traços fundamentais

Sentámo-nos sobre um dicionário. Li Ching apoia o cotovelo noutro dicionário e pergunta-nos:

— Acha difícil os caracteres chineses, não é?

— Pois é.

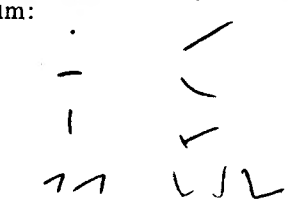
— Preste atenção e verá que não é assim tão difícil como parece. Descontraia-se.

Estendemos as pernas e pusemos os pés sobre um tratado de filologia.

Li Ching disse:

— Os caracteres chineses são compostos de oito traços fundamentais. O ponto, a barra horizontal, a barra vertical, o traço abatido, o traço descendente para a direcção esquerda, o traço descendente para a direcção direita, o traço remontante, os ganchos.

Assim:



● Esta palavra oceano...

— Compreendido?

— Assim, assim.

— Ora com estes oito traços fundamentais se compõem os 50 000 caracteres da língua chinesa...

— Quantos caracteres...?

— Cinquenta mil. Mas, no uso corrente, ùnicamente são utilizados cinco mil. Esses caracteres têm perdido, por assim dizer, o seu carácter figurativo, mas a sua estrutura original ficou. Um grande número deles comporta dois símbolos — um indicando a pronuncia e o outro o sentido. Vamos a um exemplo... Pode ser?

— Pode.

— Já que o oceano foi o destino de Portugal, o meu amigo vai aprender a pronunciar e a escrever em chinês a palavra *oceano*.

Li Ching desenhou o seguinte carácter:

— Isto — disse — significa *carneiro* e pronuncia-se *yang*. Agora juntemos a *carneiro* o caracter que significa *água*, o qual se desenha assim:

Li Ching sorriu, deixou que fixassemos bem os dois caracteres e continuou depois a lição:

— Agora vamos juntar os dois simbolos. Assim:

— Ai tem *oceano* na linguagem escrita. O simbolo da direita (carneiro) dá a pronúncia «yang». O simbolo da esquerda (água) dá por mera convenção, o significado de oceano à junção dos dois caracteres.

● Quatro tons de pronúncia

— Mas — perguntamos nós — como se entendem os chineses na linguagem falada...? Quando se pronuncia «yang», por exemplo, como é que um chinês sabe se queremos dizer *carneiro* ou *oceano*?

Toda a sabedoria de Li Ching lhe iluminou os óculos pacíficos:

— Aí é que começa a verdadeira dificuldade da língua chinesa. Mas preste atenção e ficará sabendo como todos os chineses se entendem.

Uma pausa. E depois:

— No falar padrão temos quatro tons. O primeiro, designado por *uniforme*, é pronunciado com a mesma altura de voz. O segundo, *ascendente*, significa uma pronúncia que vai de baixo para alto. O terceiro, *descendente e remontante*, indica que a voz desce no princípio para se elevar seguidamente. O quarto, *descendente*, significa que a voz desce de cima para baixo. Evidentemente que estes acentos tónicos são muito importantes. Caso não sejam pronunciados correctamente, corre-se o risco de não se ser compreendido. Um exemplo...?

— Sim.

— «Mai», em chinês, significa *comprar* — mas também significa *vender*. Na linguagem escrita, a confusão é impossivel. Na linguagem falada, temos de empregar para *comprar* o terceiro tom, e para significar *vender* o quarto tom. Trata-se de um mero exercício fonético, muito difícil, na verdade, para ouvidos estrangeiros.

● A língua Han através dos tempos

«Aquilo a que se chama, no estrangeiro, a língua chinesa — lê-se num trabalho de Li Ching — é, na verdade, a língua Han, falada por 94% da população da China. Se bem que a língua em questão possua um grande número de dialectos, existe um falar comum que foi tomado por modelo da pronúncia de Pequim e que é aparentado com os dialectos do Norte usado por 70% dos Hans. A forma escrita é única no país inteiro e pode ser compreendida por todos os chineses, se bem que falem dialectos diferentes. Pode ser também entendida pelos japoneses, pelos coreanos e pelos vietnamianos. Hoje, na China, faz-se um grande esforço para popularizar no país inteiro este falar comum. Ele é não só uma língua comum para todo o povo Han, mas serve também como língua de comunicação entre as outras cinquenta minorias nacionais. Há mais de uma dezena de anos, o Governo de Pequim criou um «comité» especial para a reforma da escrita chinesa. Este «comité» simplificou um grande número de caracteres de uso corrente, reduzindo consideràvelmente o número de traços.

Esta reforma foi bem aceite na China pelas massas populares, e facilita muito a luta contra o analfabetismo. Além disso, o «comité» tem levado a cabo um programa para a transcrição da língua Han em alfabeto latino (...) O alfabeto fonético chinês pode ser utilizado para indicar a pronúncia dos caracteres Hans, a fim de que os alunos da escola e os adultos que aprendem a ler possam por si próprios reconhecê-los e pronunciá-los. Isto facilita muito o estudo.

O alfabeto em questão pode também ser empregado para transcrever a pronúncia padrão do falar comum, fixando uma norma clara a ser adoptada por todos. O alfabeto fonético serve igualmente para um estudo mais fácil do chinês feito pelos estrangeiros. Não contém sons particularmente difíceis de pronunciar, e a composição das sílabas é regular.

A maior parte foi formada a partir de uma consoante inicial e de uma vogal final, quer seja um ditongo ou uma vogal com uma terminação nasal. Certos finais são uma sílaba em si mesmos. As consoantes iniciais são em número de 23 e as finais de 35. Combinadas, elas dão ao todo 400 sílabas diferentes, e, como cada uma se pode pronunciar em quatro tons diferentes, aí temos um total de 1200 sílabas.»

● «Ai»

...E muito mais nos disse Li Ching, até nos surpreender, finalmente, com um «Ensaio sobre a formação de palavras com prefixos em português actual». Cerca de 130 páginas com prefixos recolhidos na Imprensa diária e periódica... Mas isso é já outra história: a da conquista da língua de Camões por um filho do Celeste Império. Paciência? Talvez amor, que em chinês se pronuncia «ai» (tom ascendente) e se escreve com treze traços...

CURSO DE JORNALISMO

O I Curso de Jornalismo, organizado pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas, realiza-se a partir do dia 25, nas instalações do Sindicato dos Caixeiros (Avenida da Republica 29), em Lisboa.

O curso terá aulas regulares das 18 ás 20 horas, ás segundas, terças, quartas e quintas-feiras, e durará cerca de quatro meses. As aulas, de «Ensino Geral» e «Teoria e Prática da Informação», ficam sob a responsabilidade de professores universitários e liceais e de alguns jornalistas: Língua Portuguesa (dr. Manuel de Sousa Tavares); História Contemporânea e Doutrinas Filosóficas Modernas (dr. Luís Ardisson Pereira); Direito (dr. Nogueira de Brito); Economia e Geografia Económica (dr. Carlos Filipe); Geografia Política (dr. Manuel L. Rodrigues); História da Imprensa (dr. Jacinto Baptista); A Comunicação e os seus Meios (prof. José Julio Gonçalves e Navarro de Andrade); Organica do Jornal (dr. Frederico Alves); Prática da Comunicação (João Gomes); Técnicas Gráficas (Vítor da Silva).

Durante a realização do Curso, e no mesmo local, haverá ás sextas-feiras, ás 18 horas, lições extraordinárias, colóquios, debates e conferências a cargo de individualidades portuguesas e estrangeiras convidadas especialmente para o efeito

Até agora já se inscreveram no curso cerca de duzentos alunos, entre profissionais e particulares, metade dos quais fora de Lisboa (Porto, Angola e Moçambique, principalmente) que receberão as lições por correspondência.

Alguns jornais deram já o seu apoio á iniciativa, propondo-se admitir como estagiários os alunos com melhor classificação no curso.

O Sindicato Nacional dos Jornalistas chama ainda a atenção de todos os interessados no curso, profissionais ou não, de que devem pôr-se em contacto com os serviços da secretaria, Rua Duques de Bragança, 7-2.º, até ao dia 8, a fim de regularizarem a sua inscrição e receberem o cartão de frequência.

INUNDAÇÕES NO CACÉM

CACÉM, 6. — As primeiras chuvadas do Outono que desabaram sobre esta localidade causaram na parte baixa grande inundação, obrigando os habitantes a atravessarem as ruas com água pelos tornozelos. É esta zona constantemente afectada pelas águas pluviais que afluem de todos os pontos, e recorde-se a grave inundação de Novembro do ano passado, pelos enormes prejuízos causados em residências e estabelecimentos e até com perda de vidas a lamentar.

Verificam-se todos os anos, inundações neste local, e qualquer medida tendente a eliminar ou reduzir ao máximo as futuras inundações ainda não se processou. Há muito que vem sendo reclamadas na Imprensa as indispensáveis providências, mas a situação mantém-se de completo alheamento por parte de quem de direito

Em três linhas

O general Buceta Martins e o dr. G. de Aiala Monteiro foram nomeados pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, administradores por parte do Estado da Sunray Mozambique Oil Company.

///

O inspector superior José Diogo Ferreira Martins foi nomeado administrador por parte do Estado junto da Mozambique Gulf Oil Company.

///

Foi criada uma missão diplomática em Mbadane, com a categoria de embaixada.

///

O dr. António Pedrosa Pires de Lima foi nomeado administrador por parte do Estado da Sociedade Portuguesa de Exploração de Petróleos, (Angol).

O CARRO DO FUTURO É HOJE APRESENTADO NO HOTEL RITZ

O famoso «carro do ano», como foi considerado pela crítica europeia, vai ser hoje apresentado ao público português, nos salões do Hotel Ritz. Trata-se do RO 80, concebido pelas fábricas NSU, que o apresentaram como grande vedeta no último salão automóvel de Frankfurt.

Os técnicos e os críticos lançaram a sua curiosidade sobre o automóvel revolucionário, equipado com um motor Wankel de duplo pistão rotativo.

Trata-se de um carro de luxo, de grande sobriedade de linhas. O conforto e a segurança aliam-se neste carro veloz, cujo máximo ultrapassa os 200 quilómetros horários

Os seus representantes em Portugal — Sociedade Lusolanda — vão proporcionar ao público o primeiro contacto com a nova maravilha automóvel, através de uma exposição no salão de Inverno do Hotel Ritz. Além da representação dos administradores da NSU e da Embaixada da Alemanha em Lisboa, foram convidadas para um «cocktail», que se efectua hoje, ás 18 e 30, naquele hotel, várias personalidades de relevo do nosso País.

A partir das 21 horas, a exposição fica aberta ao público e estará patente das 16 ás 23 horas, amanhã e depois.

ARTÍFICE TIPOGRÁFICO COM UM ESTRANHO ORDENADO ESTIPULADO PELAS FINANÇAS...

Manuel Rodrigues Pereira da Silva tem uma oficina tipográfica para obtenção de provas para desenhadores. É uma oficina modesta: uma máquina manual e cavaletes com tipo para composição igualmente manual. Não há empregados.

Não há empregados porque é o sr. Manuel da Silva quem executa toda a mão-de-obra.

Ora aconteceu que, este ano, aquele artífice manifestou nas Finanças a quantia de 39 000$00. E as Finanças aplicaram-lhe com o seguinte desconto: 8300$00 para o Estado e 3700$00 para a Câmara Municipal Total: 12 contos.

— *Mas como é isso?* — perguntou o sr. Manuel da Silva. — *Então não levam em consideração que, não tendo empregados, me tenho de fazer pagar pela mão-de-obra que executo? E que paguei durante o ano 17 200$00 em letras?*

As Finanças reconsideraram e aplicaram, então, o seguinte desconto: 6372$00 para o Estado e 2867$00 para a Câmara Municipal. Total: 9239$00.

— *Paguei, por consequência, menos 2701$00. Agora pergunto: será isto ordenado para um homem viver? Se dividirmos essa quantia pelos doze meses do ano vem-nos o resultado de 225$00... Que rico ordenado!*

SINDICATO DOS CAIXEIROS

No Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa, terminou mais um curso de técnica de vendas, dirigido pelo sr. A Sousa Pinto.

A direcção pretende promover, durante este ano lectivo, novas iniciativas do género.

FOI À PRAÇA A CONCESSÃO DO RESTAURANTE DE MONTES CLAROS

Foram esta tarde abertas na Direcção dos Serviços Técnicos Especiais da C. M. L. (4.ª Repartição) as propostas para adjudicação da concessão do Restaurante de Montes Claros, que tinha ido á praça com uma base de 4000$00 mensais.

Houve três concorrentes, todos admitidos, dois deles com uma proposta de 4000$ (Angelo Pereira, já concessionário do restaurante a título precário, e Vítor Manuel Seijo y Seijo) e um terceiro oferecendo 17 000$00 — Ricardo Romão Contreras Ermida. As propostas baixaram aos serviços respectivos para apreciação.

HÁ FALTA DE PESSOAL NOS QUADROS MUNICIPAIS DE LEIRIA

LEIRIA, 6 — A Camara Municipal desta cidade publicou um aviso aos interessados de que se encontram vagos os seguintes lugares: catorze de servente dos Serviços de Higiene e Limpeza; um de ajudante de coveiro; um de contramestre de matança; um de ajudante de fiel do matadouro; três de magarefe de 1.ª classe; oito de magarefe de 2.ª classe; dois de servente do matadouro; três de ajudante de motorista; um cabo de cantoneiro; um de cantoneiro de 1.ª classe e outro de 2.ª classe; dezasseis de serventes de obras; quatro de serventes de jardins; um de auxiliar de limpeza de jardins; três de bombeiros de 2.ª classe e vinte e dois lugares de bombeiros não contratados!

A que atribuir tais faltas, que forçosamente se reflectem na eficiência dos serviços? Julgamos saber que as mesmas são devidas aos salários e vencimentos praticados, que não estimulam os serventuários, levando-os a procurar outras ocupações no comércio e na industria onde possam auferir melhores proventos para fazerem face ao crescente custo de vida. O aviso do Município é bem elucidativo e por isso mesmo exige ponderação e estudo, sob pena de se agravar o êxodo verificado ultimamente nos quadros municipais.

MEDALHA COMEMORATIVA DA PASSAGEM DE PAULO VI PELA CIDADE DE LEIRIA

LEIRIA, 6 — Para assinalar a passagem por Leiria do Papa Paulo VI, a Camara Municipal deste concelho, além da estátua que mandou executar e que ainda este ano será inaugurada, mandou também cunhar uma medalha comemorativa, de bronze, com a particularidade, talvez inédita, de ser autografada pelo Sumo Pontífice.

De tiragem limitada, o Município ofereceu-a como contributo da edilidade para a edificaçao do Centro Social Paulo VI, obra social e educativa da cidade que recebeu há tempos do Papa um substancial donativo, como então referimos. O preço da medalha é de 500$00, excluídas as despesas de envio. Os interessados na sua aquisição devem dirigir os seus pedidos á Sé Catedral de Leiria.

Novo comandante do Regimento de Artilharia N.º 4

Para o cargo de comandante do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 4, da guarnição desta cidade, foi nomeado e já tomou posse o sr. coronel José Leite Resende, oficial do Estado Maior.

O seu antecessor, sr. coronel António Luís Tadeu, há muitos anos radicado em Leiria, vai frequentar os Altos Estudos Militares.

Director da urbanização

Encontra-se já a desempenhar as funções de director da Urbanização deste distrito o sr. eng.º António Sebastião da Nóbrega Canelas, proveniente de Aveiro, em substituição do sr. eng.º Monteiro de Barros, recentemente nomeado chefe de Repartição da Direcção Geral de Urbanização de Lisboa.

COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO DA ASSINATURA DO ARMISTÍCIO

A Liga dos Combatentes promove diversas cerimónias comemorativas do 50.º aniversário da assinatura do Armistício de 11 de Novembro de 1918. Assim, no dia 9 ás 17 horas, em Queluz, na capela do Palácio Nacional de Queluz, celebrar-se-á missa de sufrágio por todos os portugueses mortos em combate.

No dia 10, em Belas, ás 10 horas; em Almargem do Bispo, ás 12 e 30; em Montelavar, ás 13 e 15; em Colares, ás 14 e 15 e em Sintra, ás 15 e 30; haverá romagens aos talhões privativos da Liga, nos respectivos cemitérios, sendo depostas flores.

Ainda em Sintra, ás 16 e 45, haverá uma pequena cerimónia patriótica junto do monumento dos combatentes, durante a qual serão proferidas algumas palavras de louvor pelos que morreram ao serviço da Pátria.

Seminário de Conservação de Produtos Vegetais

ALCOBAÇA, 6 — No Centro Nacional de Estudos e Fomento da Fruticultura, em Alcobaça, está a decorrer um seminário de conservação de produtos vegetais, por iniciativa da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, em colaboração com a Junta Nacional das Frutas. São conferencistas especialistas franceses e portugueses, seguindo-se discussão com os participantes sobre assuntos relacionados com a conservação industrial de frutas e legumes e sobre aspectos da produção.

O seminário foi inaugurado na segunda-feira pelo sr. prof. eng.º Vieira Natividade, director do Centro Nacional de Estudos e Fomento da Fruticultura, falando o sr. eng.º-agr. Magro dos Reis sobre «Importancia da Industria Alimentar».

Ontem, os srs. engs. Avelar do Couto, Sebastião Palma e Magro dos Reis falaram, respectivamente, sobre «Situação real da produção de frutas e perspectivas futuras», «Situação real da produção de legumes e perspectivas futuras» e «Métodos gerais de conservação». O sr. prof. dr. G. Jorge Janz ocupou-se por sua vez, da «Fisiologia e higiene na alimentação vegetal em conserva».

Hoje de manhã, o eng.º frigorista M. Leclere falou da «Importancia do frio na tecnologia» e de «Entrepostos frigoríficos e conservação por refrigeração». À tarde, o sr. eng.º Trigo de Abreu ocupou-se da «Influência da Industria alimentar no desenvolvimento regional» e o sr. eng.º Galvão Fernandes da «Alteração dos alimentos antes e durante a conservação».

O seminário termina amanhã com a participação da sr.ª eng.ª D. Maria da Conceição Nobre Capela e do sr. eng. M. Leclere.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Amanhã, ás 14 e 30, reune-se a classe de ciências da Academia das Ciências, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira. Farão comunicações os srs profs. Carlos Teixeira e Manuel de Barros. Às 17 horas haverá uma sessão plenária, presidida pelo sr. prof. Moses Amzalak.

Donativos para a Casa da Imprensa

Últimos donativos recebidos na Casa da Imprensa: do ministro da Saúde e Assistência, 39 000 escudos; do Cinema Mundial (antestreia de «Millie, rapariga moderna»), 11 500 escudos; do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, 5000 escudos; do Casino Estoril, 1000 escudos; da Sociedade Central de Cervejas, 1000 escudos; da Fundição de Oeiras, 500 escudos; da Companhia das Águas de Lisboa, 300 escudos.

A Embaixada dos Estados Unidos ofereceu uma valiosa colecção de livros, o mesmo tendo feito as Livrarias Ática, Minerva, Livros do Brasil, Arcádia, Estudios Cor e Romano Torres.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o furriel miliciano n.º 02098064, Jorge Manuel Duarte Ferreira, natural do concelho de Viseu e filho do sr. Pedro Duarte Ferreira e da sr.ª D. Arminda Jesus Duarte Ferreira; e os soldados pára-quedista Luís Vieira Pinto, natural do concelho de Marco de Canaveses, filho do sr. Albano Pinto e da sr.ª D. Maria de Jesus Vieira Pinto e casado com a sr.ª D. Fernanda Jesus Pereira Pinto; n.º 08902367, Abílio de Freitas Pereira, natural do concelho de Guimarães e filho do sr. Joaquim Martins Ferreira e da sr.ª D. Joaquina Freitas Pereira; n.º 04734767, Jerónimo Dias Abreu, igualmente natural do concelho de Guimarães e filho do sr. António Dias Abreu e da sr.ª D. Maria da Conceição Ribeiro Abreu; e n.º 1237/67, António Cambanda, do recrutamento provincial, natural de Caconda e filho do sr. Jerónimo Carvalho e da sr.ª D. Luísa Cambundo; e, na da Guiné, o soldado do recrutamento local, n.º 32066567, Mande Balde, natural do concelho de Bafatá e filho do sr. Carfa Balde e da sr.ª D. Muna Balde.

UMA NOVA DEPENDÊNCIA DO BANCO FONSECAS & BURNAY

Sempre atento às conveniências e comodidade da sua vasta clientela no sentido de, cada vez mais, lhe poder oferecer melhores e rápidos serviços, o Banco Fonsecas & Burnay inaugurou uma nova dependência no Porto, na Praça dos Poveiros, 20, no centro da laboriosa e activa zona de Santo Ildefonso.

Para o acto inaugural foram convidadas destacadas figuras representativas de organismos oficiais, do comércio e da indústria da referida zona assim como a Imprensa, que foram recebidas pelo administrador, presidente da direcção, sr. Fausto Pedro de Figueiredo, que se fazia acompanhar pelos directores dr. Ortins de Bettencourt e Carlos de Vilhena, respectivamente da Rede de Balcões e Relações Públicas, assim como da direcção da filial do Porto, dr. Palmeiro Ribeiro, dr. Rego Machado e do subdirector António Dias.

Aos convidados foi oferecido um almoço, durante o qual o sr. Fausto Pedro de Figueiredo lhes dirigiu palavras de agradecimento pela sua presença, associando a abertura desta nova dependência ao desenvolvimento da economia da zona onde ela foi instalada e fazendo votos para que os novos contactos, agora estabelecidos por intermédio desta nova dependência resultem nas mais prósperas relações de amizade, iguais às já existentes na referida zona onde o Banco conta com alguns dos seus melhores clientes e amigos.

FESTA DA DINASTIA DA BÉLGICA

A Embaixada da Bélgica em Lisboa comemora no próximo dia 15 a Festa da Dinastia, de há muitos anos ligada aos festejos do dia de S. Leopoldo.

As comemorações incluem missa na igreja de S. Luís, ás Portas de Santo Antão, pelas 11 e 30, e um «cocktail» na Embaixada, ás 18 e 30, que deverá reunir elementos da colónia belga em Portugal e bem assim muitas individualidades portuguesas de qualquer modo ligadas ao país em festa.

O Sr. Paiva encontra uma nova paixão!

O jornalista Victor Paiva adora a América do Sul mas detesta viajar para lá.

Ou melhor, detestava até a sua agência de viagens lhe ter reservado passagem num VC 10 da British United, num vôo para S. Paulo, Montevideo, Buenos Aires e Santiago, via Rio.

Que VC 10 ! Com os seus 4 potentes motores Rolls-Royce; elegantemente decorado, com simpáticas hospedeiras e explêndida alimentação Victor nunca ficou tão impressionado.

Portanto não se surpreendam se no próximo artigo de Victor Paiva encontrarem uma enternecedora história de amor.
Os VC 10 da British United inspiram nos seus passageiros sensações como estas.

BUA
BRITISH UNITED AIRWAYS

AV. DA LIBERDADE, 227 - LISBOA TELEF. 561413

O SEGUNDO CICLO COM DUAS DEFICIÊNCIAS

Obrigado a justificar três anos de aproveitamento em nove disciplinas, o candidato ao exame do segundo ciclo dos liceus tem na sua frente uma experiência difícil, durante a qual está sujeito a que os nervos cedam em momento de mais apuro.

O aluno-tipo é o jovem de 14-15 anos, em plena adolescência. Se reprova — e a percentagem de reprovações atinge, por vezes, um nível de alarme —, o insucesso escolar é frequentemente hipertrofiado pelos próprios condicionalismos da idade. Sucede, também, que o ambiente familiar nem sempre ajuda esse aluno em crise: há uma rentabilidade a salvar, um capital empatado que necessita de justificação... O aluno reprovado transforma-se em problema.

Paralelamente a este jovem que tropeça em todo o quinto ano, e sobre o qual são assestadas as críticas dos pais, encarregados de educação e responsáveis dos estabelecimentos de ensino (como se, no fundo, ninguém tivesse culpa — só o aluno), existe o caso do candidato imobilizado por deficiências nas duas secções, Ciências e Letras. O assunto merece reflexão. Reflexão compreensiva, digamos.

Para muitos destes candidatos tudo se passa como se houvessem concluído de facto o segundo ciclo. Não foram eles aprovados em ambas secções? Com deficiências, claro — mas não diz a pauta que foram aprovados? Daí sentirem-se numa situação falsa: prefeririam, talvez, ter sido excluídos, pois o resultado (imobilização de um ano) vem a dar no mesmo.

Ora, para chegar ao exame esses alunos forneceram grosso modo, *provas positivas três vezes por ano, durante três anos, na quase totalidade das disciplinas (já que pode transitar-se do 3.º para o 4.º e do 4.º para o 5.º com reprovação numa disciplina). Criou-se-lhes uma expectativa muito grande, uma funda esperança, que as poucas horas das provas finais vêm deitar por terra. São os nervos a ceder. O cansaço acumulado a derrotá-los. Uma oral mal iniciada, instável, hesitante, que acaba por lançá-los na mais humilhante das inibições.*

E tudo isto na idade dos grandes problemas, tanta vez desacompanhada por quem tem responsabilidades directas no caso.

Estão dezenas de alunos nessa posição. Centenas? Provàvelmente centenas. E dizem: «Fui aprovado nas duas secções, mas com deficiências. É justo que tenha de repetir as secções por inteiro? Outra vez?»

A maioria deles, de «motu» próprio ou a conselho de familiares e professores, estuda já as disciplinas do sexto ano. Há sempre uma esperança de não perder mais tempo...

E dizem: «Se as deficiências são em determinadas cadeiras, se fui aprovado nas outras, é justo que me obriguem a novas exames em bloco? Não reprovei eu só a esta e àquela cadeira? Pois devia fazer apenas esses exames...»

Gostariam, por outras palavras, de regime paralelo ao do exame do terceiro ciclo. Por disciplinas unitárias, cada uma de per si. Ou em bloco, sim, mas com a possibilidade de repetir unitàriamente as provas onde foram dados como deficientes. Repeti-las, se possível, numa época de recurso (Outubro), como acontece no exame do terceiro ciclo. Assim já não pesaria tanto o factor sorte — ou a falta de sorte, que é também do que falamos —, nem o critério soberano de um professor, apesar de esse critério dever ser, por definição, soberano...

O assunto merece reflexão. Reflexão compreensiva, que é a mais humana.

INAUGURADA A EXPOSIÇÃO DOS «PRÉMIOS GUÉRIN» DE ARTES PLÁSTICAS

No «stand» Volkswagen, á Avenida da Liberdade, foi inaugurada, esta tarde, a exposição das obras seleccionadas pelo júri do Prémio Guérin de Artes Plásticas. O certame, que estará patente ao público até á meia-noite de 1 de Dezembro, dá especial relevo aos três primeiros prémios — «M 2», de Manuel Baptista, «Máquina» de Rui-vo, e «Movimento de Luz», de António Ferraz —, mas inclui obras de muitos outros artistas, nomeadamente de Figueiredo Sobral, Eduardo Nery e De Francesco.

Estiveram presentes na cerimónia inaugural o presidente do conselho de administração da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L. sr. José da Silveira Machado, os administradores srs. César da Silveira Machado, Pedro da Silveira Machado e Ramos Jorge, a secretária da administração, sr.ª D. Gabriela Alves Neves, o chefe da secção de Publicidade, pintor Jorge de Oliveira, e o nosso camarada de Imprensa Sérgio Acúrsio, das relações públicas da importante empresa, bem como os membros do júri (que foi designado pela S. N. B. A.) e os três artistas premiados.

Este Prémio de Artes Plásticas, promovido pela Guérin conjuntamente com outros dois concursos (Arte Infantil e Arte Fotográfica), assinalou da melhor maneira o cinquentenário da fundação da empresa na medida em que constituiu, pelo montante dos prémios (30, 20 e 10 mil escudos), um notável incentivo para o sector das artes plásticas.

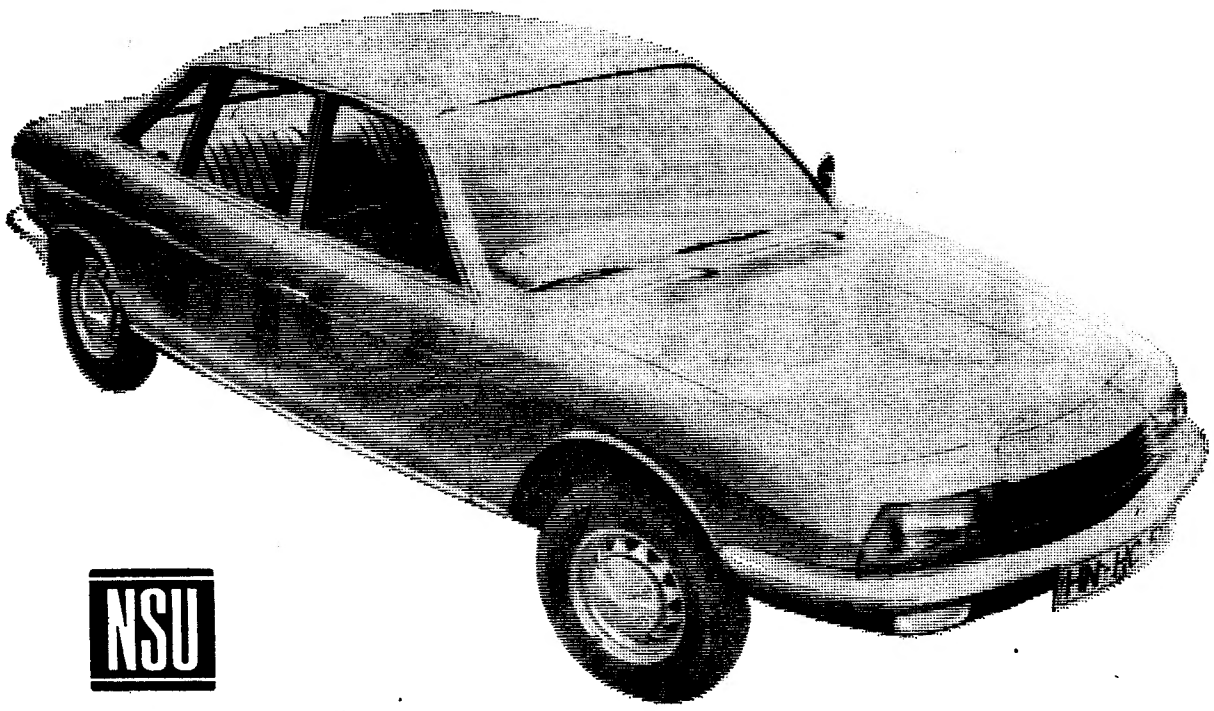
«Diário de Lisboa»

O nosso prezado colega «Diário de Notícias», de New Bedford (E. U.), tem feito transcrições e largas referências aos artigos do «Diário de Lisboa» sobre a actual conjuntura política em Portugal.

o automóvel do futuro
(já se pode comprar hoje!)

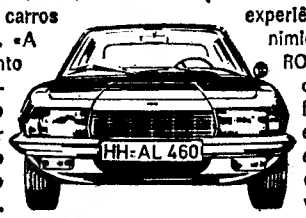
RO 80

uma concepção inteiramente nova em carros de luxo



NSU

Não vamos falar do mais recente modêlo «nascido» nas fábricas NSU... Preferimos dar a palavra a alguns dos mais exigentes críticos de automobilismo: «O grande NSU não tem apenas um aspecto diferente, porque também se conduz diferentemente (...) Nas estradas acidentadas o RO 80 tem um comportamento superior a qualquer outro tipo de carros de luxo» — afirma o crítico da revista «Stern». «A vantagem dominante é o silencioso funcionamento do motor NSU/Wankel de duplo pistão rotativo (...) Este novo carro tem um comportamento absolutamente neutro nas curvas feitas a qualquer velocidade; a direcção é duma precisão que não exige qualquer esforço ao condutor» — diz o técnico do «Frankfurter Allgemeine Zeitung».



B. Busch, uma autoridade em automóveis, escreveu: «é um carro fora de série. No teste feito nas pistas de Modena, o RO 80 foi o mais rápido, e nas provas de «slalom» foi imbatível (...) Se o RO 80 fosse um espectáculo teatral, eu aplaudia-o de pé». A revista inglesa «CAR» colocou o RO 80 à experiência dos seus colaboradores críticos. Por unanimidade, esse júri de especialistas elegeram o RO 80 como «o carro do ano e mesmo da década». A equipa do jornal «Auto Car» manifestou-se: «Soberba segurança e estabilidade na estrada. Após quatro dias de exaustivos testes, estamos impressionados sob todos os aspectos, com este carro extremamente moderno, convencidos que o motor Wankel é o futuro».

NADA ACRESCENTAREMOS, O RO 80 FICA AO SEU DISPOR

RO 80 O CARRO DO ANO

Representantes: Lusolanda, Lda. — Avenida António Augusto de Aguiar, 25-C — LISBOA

Apresentação ao público das 21 às 24 horas no Hotel Ritz.

Nos dias 7 e 8 das 16 às 23 horas.

MOVIMENTO DE JUÍZES

O desembargador Aníbal de Castro foi transferido da Relação do Porto para a de Lisboa.

Foi promovido a juiz desembargador o dr. Orlando Gomes da Costa, até agora director da Polícia Judiciária, e colocado na Relação do Porto.

O juiz de 1.ª classe Ilídio Bordalo Soares, agora no 2.º Juízo Criminal da Comarca de Lisboa, foi nomeado para juiz auditor da Auditoria Administrativa de Lisboa, vaga pela aposentação do dr. Bento Coelho da Rocha.

O corregedor presidente do círculo judicial de Lisboa, juiz de 1.ª classe Octávio Dias Garcia, foi promovido a desembargador e colocado na Relação do Porto.

Foi nomeado corregedor-presidente do círculo judicial de Lisboa o juiz de 1.ª classe Ilídio Ehrhardt Félix Alves.

O juiz de 1.ª Fernando Faria Pimentel Lopes de Mejo foi nomeado, em comissão de serviço, corregedor-presidente do 2.º Juízo Criminal de Lisboa.

O juiz de 1.ª António Poças, até agora em Ponta Delgada, foi nomeado juiz auxiliar do 1.º Juízo Criminal de Lisboa.

O delegado de 1.ª classe Alfredo Rui Francisco do Carmo Gonçalves Pereira foi nomeado juiz de direito de 3.ª e colocado na comarca de Vila Franca do Campo.

«Não pode haver políticas independentes» disse o prof. Marcello Caetano aos delegados do I. N. T. P.

(Continuação da 1.ª página)

Proença fez entrega ao sr. prof. dr. Marcello Caetano de um estojo com a medalha comemorativa da inauguração do edifício da Praça de Londres. Ao receber a oferta, o sr. prof. dr. Marcello Caetano declarou que ela era o testemunho de uma obra que fica assinalada na vida da Organização Corporativa de que o Presidente Salazar foi o impulsionador.

A sessão de trabalhos

Seguidamente o prof. dr. Marcello Caetano, acompanhado do titular da pasta das Corporações dirigiu-se para o salão onde se encontravam reunidos os 32 delegados do I. N. T. P. Estes receberam-no com uma grande salva de palmas. Usou da palavra, primeiramente, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença. Começou por afrmar, aludindo á visita do Presidente do Conselho:

— *No espírito de todos estão certamente presentes as reuniões de trabalho que, em idênticas circunstâncias, já em 1933 o fundador do sistema corporativo português costumava celebrar com os delegados do Instituto. Como presentes estarão, outrossim, algumas das alocuções então proferidas por Salazar, e que de maneira tão decisiva moldaram a política social e a conduta dos seus mais directos servidores, designadamente aquela que teve lugar em 20 de Dezembro de 1933 e que hoje, aqui, pelo seu significado e á guisa de apresentação, me permito, uma vez mais, recordar:*

Os defensores dos que trabalham

«Os delegados do I. N. T. P. são pela sua posição, os defensores natos dos que trabalham. Nós não aceitamos a luta das classes produtoras como facto histórico nem como princípio informador da organização económica e social. Os interesses mediatos, ultimos, dos indivíduos ou dos grupos, tendem para a unidade do interesse nacional. Mas os interesses imediatos do operário e do patrão, umas vezes, de operários e operários, outras, chocam-se amiúde na vida política, sem que devam deixar-se avolumar os dissídios, sem que devamos deixar de conciliar os interesses opostos, em benefício dos opositores e em benefício da normalidade da vida económica. Com que princípios? Com moderação e justiça. Fazer justiça a todos e proteger os mais fracos tem de ser o lema do vosso trabalho.»

Justificação no êxito alcançado

Depois de fazer o elogio do prof. dr. Marcello Caetano, o ministro das Corporações disse:

— *Nem sempre bem compreendida, a função dos delegados do I. N. T. P. tem, no entanto, a sua melhor justificação no êxito alcançado, pois ninguém ignora o quanto se lhe deve na manutenção da ordem social em que felizmente Portugal tem vivido e tão fortemente comprovada foi pelos acontecimentos das ultimas semanas. Só uma organização sólida e capaz, assente em estrutura ideológica de igual vigor poderia orgulhar-se de tão brilhante demonstração de eficiência (...) E o I. N. T. P. tem tantas mais razões para se orgulhar quanto é certo que a paz social alcançada tem sido também uma das razões fundamentais do desenvolvimento económico do País, quer pela ausência de tensões sempre inibidoras do progresso, quer pelo reflexo que a própria política social tem tido na evolução da vida económica e seu aperfeiçoamento. Já lá vai o tempo em que a política social era encarada com desconfiança e as suas exigências suportadas com azedume. Supunha-se então que toda a sua intervenção se limitava á protecção dos mais carecidos, ainda que á custa dos interesses legítimos dos restantes factores da produção.*

A política social como aliada da economia

E acrescentou:

— *Hoje, felizmente, a concepção dominante é já muito diferente e a economia começa a encarar a política social como uma aliada que a favorece nos seus anseios de progresso e a protege nas suas apirações de paz. E ninguém esquece, outrossim, o efeito propulsor da política social sobre as actividades económicas, impondo-lhes uma constante aceleração nos seus processos e nas suas técnicas. Assim o exige a permanente aspiração de melhores condições de vida a que a actividade económica não pode deixar de atender. Mas se assim é, também a política social não ignora que todo o seu desenvolvimento tem de assentar no próprio crescimento económico, já que não pode haver política social sã e estável sem economia progressiva e sólida. (...) Também aqui desejamos assegurar a nossa fidelidade á Constituição Política e aos ideais corporativos, agora sobretudo que podemos encarar com plena confiança o futuro, certos como estamos de que, sob a sábia orientação de V. Ex.ª, ele será não apenas digno do passado, mas gloriosa e progressiva continuação do presente.*

O discurso do Presidente do Conselho

Discursou, depois, o sr. Presidente do Conselho. Disse:

«Tenho o maior gosto em visitar este Ministério, quartel-general da política social que o Governo prossegue e acarinha entre os seus objectivos essenciais. Esta reunião de delegados do Instituto Nacional do Trabalho evoca-me, aliás, recordações dos tempos heróicos da fundação do Instituto, quando Pedro Teotónio Pereira, realizando o pensamento e cumprindo a vontade de Salazar, desencadeava o que então se chamou a revolução corporativa».

O Presidente do Conselho ao receber a medalha comemorativa da inauguração do edifício do Ministério das Corporações

«A Revolução permanente»

«Reli agora o discurso que Salazar pronunciou em 13 de Janeiro de 1933 sobre os «problemas da organização corporativa» e encontrei-lhe justamente, no comedimento da forma, as audácias de um pensamento revolucionário. Isso me fez meditar em que também esta revolução tem de ser uma revolução permanente. *O próprio dr. Salazar o sentiu e exprimiu quando, muito antes da vulgarização da fórmula agora em voga, proclamou um dia que a revolução continuaria...*

«A introdução do sistema corporativo foi na verdade uma revolução — se a esta palavra dermos o seu verdadeiro sentido de transformação social profunda nas ideias e nos costumes. Passados 35 anos os frutos dessa transformação tornaram-se tão banais que não nos apercebemos já das dimensões do movimento que esteve na sua base. E todavia, quem conheceu o ambiente individualista que reinava antes, a concorrência desregrada entre as empresas, a insegurança e a desprotecção dos trabalhadores, mau grado o direito á greve, não pode deixar de verificar que se operou uma mudança radical. Hoje existe a consciência de que nenhum interesse pode esquecer a sua dependência de outros interesses e da subordinação dos interesses particulares aos interesses gerais — da profissão, da produção ou da Nação».

«A organização cooperativa disciplina a concorrência»

«A organização corporativa disciplina a concorrência e procura manter a harmonia e o equilíbrio no seio de cada sector. E o trabalho vê reconhecida a sua dignidade, protegido por leis gerais, exercido á sombra de convenções colectivas, amparado por sindicatos vigilantes e dispondo de uma extensa e apertada rede de instituições de previdência que importa estender e apertar ainda mais.

«Se me perguntarem se esta obra está concluída, pois responderei que não. Tais obras nunca se concluem. O tempo, ao consolidá-las, vai também fazendo os seus estragos. O espírito evola-se e fica muitas vezes a rotina, privada do sopro de idealismo que animara o movimento inicial. Infiltrações malsãs comprometem a solidez do edifício. Pelas fendas abertas aqui e acolá penetram indiscretamente os parasitas... E por isso eu dizia que todas as revoluções têm de ser permanentes se querem manter vivos e actuantes os princípios que as justificaram e fizeram triunfar».

«O Ministério das Corporações tem defendido a pureza da doutrina e dado, nos ultimos dez anos, constante impulso ás suas realizações práticas. Mas não é bastante o esforço de um Ministério e dos seus serviços centrais. O corporativsmo tem de ser vivido e praticado pelo País inteiro. Há-de dominar na orientação das empresas e de penetrar na consciência dos trabalhadores. Daí a grave responsabilidade dos dirigentes corporativos, a importancia da jurisprudência dos Tribunais do Trabalho e das comissões corporativas e o peso que recai sobre os delegados do Instituto Nacional do Trabalho, que, na primeira linha, orientam, aconselham, esclarecem, difundem as ideias, corrigem desmandos e promovem o cumprimento das leis».

«Pode dizer-se que aos delegados do Instituto, juntamente com os assistentes dos serviços da acção social, cabe o papel formativo e educativo mais importante neste movimento que se tem desenrolado na ordem e em paz, e por isso mesmo com maior solidez de resultados.

«Acredito que esse contacto quotidiano com novos casos e situações a resolver os converta nos mais insatisfeitos de todos nós. Mas essa insatisfação, na medida em que se traduza construtivamente na adopção ou sugestão de soluções viáveis, é uma energia motora, necessária e util. Digo soluções viáveis, *porque o mal de muitos insatisfeitos é não terem consciência do que é, ou não, possível fazer. Os benefícios do trabalho, por exemplo, hão-de resultar do aumento da produtividade dos trabalhadores.*

«Não pode haver políticas sectoriais independentes»

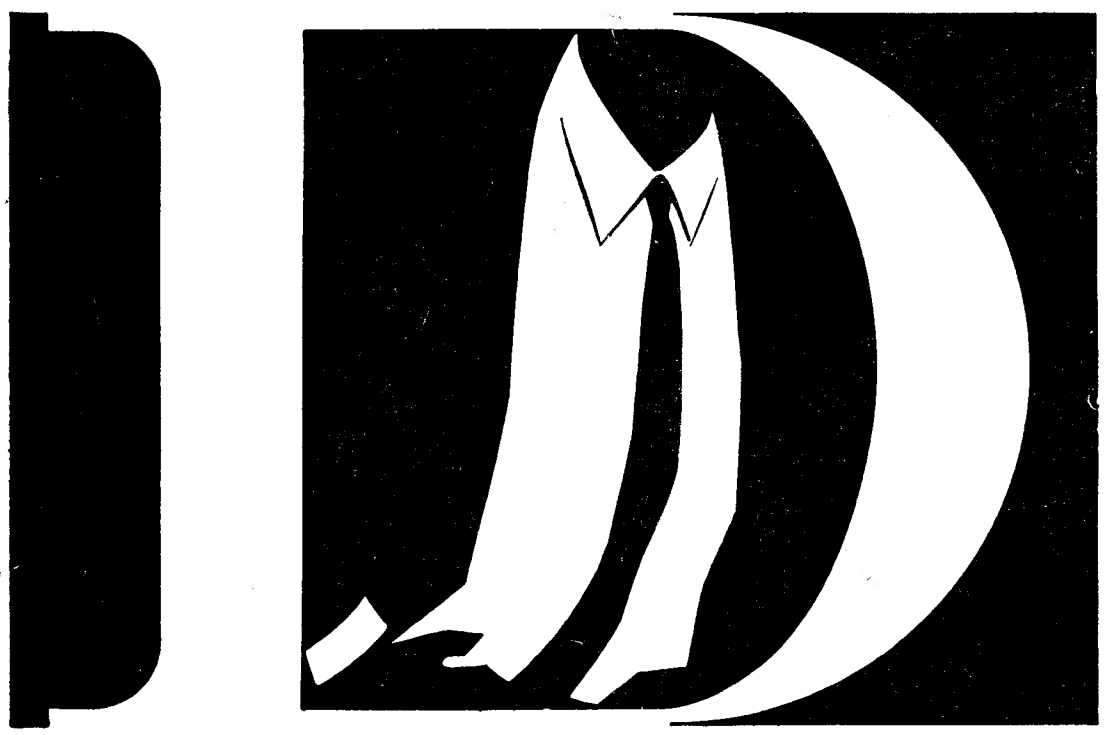
«Não é possível uma política social florescente numa economia de crisc. O progresso económico é condição fundamental para a obtenção e consolidação de melhores condições para o trabalho. Quer isto dizer que não pode haver políticas sectoriais independentes. Há uma política unica a seguir — e nessa temos todos de nos empenhar: a política do interesse geral. A política que, enriquecendo a colectividade, permita a melhoria da vida de todos os seus membros que o mereçam como cidadãos uteis e prestantes.

«A cada passo os egoísmos pretendem sobrepor-se às normas»

«Ao lado, porém, desta preocupação de Governo, há mil pequenos erros, desvios, injustiças quotidianas que podem ou devem ser reparados na acção corrente dos delegados e dos serviços. A cada passo os egoísmos pretendem sobrepor-se ás normas, as conveniências procuram iludir as leis. A luta obscura que se trava dia-a-dia para assegurar o império da Justiça tem grandeza e utilidade. Tanto mais que não se limita á afirmação da legalidade: graças a essa acção persistente salva-se o espírito que inspira as leis e através dos actos leva-se a cada homem a mensagem que elas traduzem.

«Eis aqui, senhores delegados, porque me foi tão grato vir a esta casa saudar-vos e ouvir do sr. ministro das Corporações a certeza de que os seus funcionários continuam fiéis aos propósitos que nos anos 30 constituiram a grande promessa de reforma social então formulada na legislação corporativa.»

Dacron*



A CAMISA DAS QUATRO ESTAÇÕES

PASSAPORTE PARA A MODA

A camisa de DACRON*—fibra poliester da DU PONT—é o seu passaporte para a moda, qualquer que seja a estação do ano.

Confeccionada em tecidos ELGON, procure-as com as marcas: AJAX, BERNINA, IMAC, LANALGO, MAGNA, REGOJO, RIBUL e VIEIRA ARAÚJO.

* Marca registada da DU PONT para a sua fibra poliester.

Eleições imediatas na A. A. de Coimbra

(Continuação da 1.ª página)

são Pró-Eleições, constituída em meados do ano passado por representantes dos organismos estudantis de Coimbra (excepto o Orfeon).

Já em Abril do ano passado, aquela comissão entregara ao reitor da Universidade um documento com 2500 assinaturas dos estudantes, pedindo a realização imediata de eleições. Há cerca de um mês, como nenhum acto eleitoral tivese sido realizado, foi tomada a iniciativa de escrever ao Presidente do Conselho Na carta enviada ao chefe do Governo, salientava-se haver passado a data para a nomeação da nova comissão administrativa e que em entrevistas com o prof. Andrade de Gouveia a Comissão recebera a certeza de que o reitor preferia a nomeação de nova comissão á realização de eleições normais.

O mesmo informador manifestou estranheza pelo facto de não ter sido a Comissão Pró-Eleições informada sobre as medidas em causa e disse que seria pedida uma entrevista com o reitor, a fim de tratar de vários aspectos relacionados com a normalização da vida associativa.

Quanto á revisão dos Estatutos da A. A. C., que estaria para ser encetada pela comissão administrativa (finalmente empossados em 26 de Outubro), disse-nos o representante da Comissão Pró-Eleições que tal reforma só poderia ser feita legalmente depois de normalizada a vida associativa, através de assembleias gerais das Associações Académicas.

VIDA POLÍTICA

● Presidente do Conselho

O prof. dr. Marcello Caetano recebeu esta tarde, no seu gabinete de trabalho, no Palácio de S. Bento, os srs. brigadeiro Kaulza de Arriaga, presidente da Junta de Energia Nuclear e os governadores dos distritos autonomos de Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada.

● Ministro da Justiça

O ministro da Justiça recebeu em audiência, no seu gabinete, os governadores dos distritos autónomos da Horta e de Angra do Heroísmo, o governador civil de Coimbra, acompanhado pelo presidente do Município de Oliveira do Hospital, o dr. Vale Guimarães, recentemente designado governador civil de Aveiro, e, ainda, o escultor Euclides Vaz.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou, esta manhã, com o governador-geral de Angola e recebeu o embaixador António Faria e a delegação do distrito do Bié, que se deslocou á Metrópole por ocasião da homenagem a Silva Porto

● Ministro da Saude

O ministro da Saúde recebeu em audiência as sr.as D. Maria Amélia Pitta e Cunha e D. Maria Bebiana de Almeida Barreiros, da direcção do serviço de recuperação da C. V. P. Seguidamente, o ministro acompanhado por aquelas senhoras, visitou as instalações do Serviço, na Rua de Artilharia 1, inteirando-se do estado de diversos feridos ali internados e dos métodos de recuperação utilizados

● Secretário de Estado da Agricultura

O secretário de Estado da Agricultura visitou, hoje, as instalações provisórias do Centro de Estudos dos Solos Florestais, na Tapada da Ajuda onde se inteirou dos trabalhos ali em curso, nomeadamente os que se relacionam com a execução do III Plano de Fomento.

● Subsecretário da Administração Escolar

O subsecretário de Estado da Administração Escolar recebeu, esta manhã, em audiência de trabalhos o governador-geral de Angola.

Direcção do Grémio dos Hotéis do Sul

Na sede da União dos Grémios da Industria Hoteleira e Similars do Sul, o seu presidente, sr. Alexandre de Almeida, conferiu, hoje, posse á nova direcção do Grémio dos Hotéis do Sul, constituída pelos srs. Gil de Almeida, Diamantino Santos Andrade e Fernando Xisto Vale.

Tenente-coronel Augusto Ventura

Regressou da Guiné, onde esteve em comissão de serviço e foi louvado pelo comandante da 1.ª Região Aérea, o tenente-coronel Augusto Ventura, que foi promovido ao seu actual posto pela ultima Ordem da Aeronáutica.

O estado do Presidente Salazar

Entre muitas outras individualidades que passaram, ontem, pelo Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, esteve o sr. Presidente do Conselho. O sr. prof. dr. Marcello Caetano que chegou ali ás 21 horas inteirou-se do estado do Presidente Salazar, tendo conversado algum tempo com os seus médicos assistentes.

O boletim clínico ontem á noite, fornecido, era do seguinte teor.

«Não há alteração significativa no estado do Presidente Salazar. As perturbações metabólicas verificadas na ultima crise estão regularizadas, e hoje manteve-se sem respiração assistida durante sete horas.

As 20 horas, os valores registados eram os seguintes:

Temperatura — 36°,2.

Tensão alterial — máxima 12,5, mínima, 7.

Pulso — 74 p. m.»

O boletim era assinado como de costume pelos srs. prof. dr. Eduardo Coelho, dr. Vasconcelos Marques, prof. dr. Almeida Lima e dr. Miranda Rodrigues.

«A posse do território é de somenos importância o importante é a população»

— afirmou-se na abertura do ano lectivo do Instituto Superior Naval de Guerra

O Chefe do Estado presidiu hoje á abertura do ano lectivo do Instituto Superior Naval de Guerra. Assistiram ao acto os ministros da Marinha e do Exército, os chefes dos diversos estados-maiores e muitos oficiais superiores.

Usou da palavra, durante a sessão solene, o director do Instituto, contra-almirante Rogério de Castro e Silva. Começou por agradecer a presença do Presidente da Republica.

Revelou seguidamente, após agradecer a presença de membros do Governo e de outras entidades que no ano lectivo que se inicia o Instituto vai funcionar com o curso superior para 11 capitães-de-mar-e-guerra e capitão de fragata, e dois cursos gerais, o primeiro deles já iniciado em Outubro, com 15 primeiros-tenentes e capitães-tenentes, a fim de o curso começar em 1 de Março.

Referiu-se depois ás actividades do Instituto no ano lectivo findo, no qual em dois cursos sucessivos se prepararam 32 primeiros-tenentes e capitães-tenentes, dos quais 19 da classe de Marinha, 1 engenheiro construtor naval, 1 médicos, 4 engenheiros-maquinistas e 4 de administração naval. O curso superior teve a frequência de 11 capitães-de-fragata e capitães-de-mar-e-guerra, sendo 7 da classe de Marinha, 1 engenheiro construtor naval, 1 médico, 1 engenheiro maquinista no curso e os seus benefícios para a preparação de oficiais.

E, mais adiante, afirmou:

— *As grandes guerras passaram á História. O clima de terror, criado pelas armas nucleares, leva necessáriamente as grandes potências a renunciar ao emprego da força em matéria de política internacional. A guerra directa entre grandes nações tornou-se impraticável. Os seus conflitos ou rivalidades podem agora alcançar-se por outros processos bem menos onerosos e de menos riscos.*

E disse mais adiante:

— *Hoje, a posse do território é de somenos importância; o importante é a população. As fronteiras e as defesas não constituem obstáculos. A organização clandestina armada será o instrumento primário de combate. A guerra subversiva, fomentada e mantida do exterior é assim o tipo característico da guerra moderna. Subiram tão alto as possibilidades dos meios psicológicos, que hoje pode estar-se em paz e paradoxalmente fazer-se guerra. Em boa verdade, paz e guerra deixaram de ser situações bem demarcadas e antagónicas.*

O director do Instituto deu depois lugar ao capitão de-mar-e-guerra Manuel Cardoso Barata, que proferiu a lição inaugural: «A psicologia na contra-subversão».

Antes da sessão solene o Chefe do Estado passou revista a uma guarda de honra, assistindo ao desfile, depois, e tomou um café antes de avançar para o salão onde decorreu a sessão

BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E RESERVAS: 1 MILHÃO DE CONTOS

AO SERVIÇO DO PÚBLICO, EM

PARTICIPA A INAUGURAÇÃO
DAS INSTALAÇÕES DA SUA NOVA DEPENDÊNCIA
EM STO. ILDEFONSO NO

PORTO

PRAÇA DOS POVEIROS, 20

LISBOA

Rua do Comércio, 132 • Rua dos Fanqueiros, 12 • Avenida Fontes Pereira de Melo, 4 • Avenida de Roma, 5-D • Rua Aliança Operária, 110-B • Largo do Chiado, 24 • Rua Buenos Aires, 5 A Alameda das Linhas de Torres, 183-B • Rua de S. Paulo, 96 Av. de S. Pedro, Lote R, 4 B • Av. António Augusto de Aguiar, 124-B Av. da Liberdade, 103 • Estação do Rossio • Estação de Santa Apolónia

PORTO

Avenida dos Aliados, 30 • Praça Marquês de Pombal, 43 Rua de Sá da Bandeira, 673 • Estação de Campanhã

COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 36

AVEIRO - GUARDA - SANTAREM - SETÚBAL
FUNDÃO - LOUSÃ - MATOSINHOS - NAZARÉ - OLHÃO
SANTA COMBA DÃO - SESIMBRA - VILA VERDE
AMADORA - PAREDE - PERO PINHEIRO - REDONDO

Não atenda só à remuneração dos seus depósitos, mas também às facilidades que O SEU BANCO lhe proporciona • • •

DOZE COMPOSIÇÕES MUSICAIS APRESENTADAS AO II CONCURSO NACIONAL —PRÉMIO CALOUSTE GULBENKIAN

Sete musicólogos, os portugueses Croner de Vasconcelos, Armando José Fernandes e Filipe de Sousa, e os estrangeiros Pierre Salzmann, Gianfranco Rivoli, Richard Rodney Bonnett e Luciano Berio constituem o juri que, esta tarde, iniciou as reuniões de avaliação e estudo das obras propostas ao II Concurso Nacional de Composição, Prémio Calouste Gulbenkian.

Exactamente 12 composições (numero semelhante ás obras apresentadas há dois anos, no primeiro concurso — enquadradas em duas rubricas e afectas de dois prémios — um de 80 contos para obra coral-sinfónica, com ou sem solistas de canto e com a duração de 30 a 45 minutos; outro de 40 contos para obra musical de camara, com ou sem solistas instrumentais e de duração entre 15 e 25 minutos, podendo ser executada por uma orquestra constituida por cordas, duas flautas, dois oboés, dois fagotes, duas trompas e timbales) vão começar, hoje, a ser observadas, devendo, pela força do regulamento do Prémio, ser apresentadas, em primeira audição, no 13.º Festival Gulbenkian de Musica, a realizar entre 15 de Maio e 7 de Junho, do próximo ano.

As composições, originais e inéditas, todas de compositores portugueses, tanto quanto se sabe, têm marcado nível artistico e técnico sendo em percentagem igual ao numero de obras corais e de musica de camara.

As reuniões do juri repetir-se-ão até á aprovação conjunta dos originais premiados.

MODERNOS AVIÕES DC-9 NAS CARREIRAS DA SWISSAIR ENTRE SUÍÇA E LISBOA

A comodidade e a rapidez são duas das principais características dos novos DC-9 que a Swissair a partir de hoje passou a utilizar na linha entre Zurique e Lisboa com escala por Genebra

A Swissair introduziu novos melhoramentos na sua carreira Zurique-Lisboa-Zurique, com escala por Genebra: esta tarde aterrou na Portela de Sacavém um aparelho DC-9, apetrechado com requisitos especiais encomendados à companhia construtora.

Apenas três horas e vinte minutos de voo, contando com a escala em Genebra, separam actualmente Zurique de Lisboa, na carreira que a Swissair efectua às quartas-feiras (partida às 12 e 40 da cidade suíça) e na que às quintas-feiras tem início pelas 8 e 05 na capital portuguesa.

Apesar de se destinarem a distâncias curtas e portanto a viagens de pouca duração, os novos DC-9 colocados pela Swissair na linha aérea entre a Suíça e Lisboa estão apetrechados de elementos que habitualmente só se encontram nos aparelhos utilizados em ligações de longo curso. Trata-se de alterações encomendadas pela prestigiosa empresa de aviação à Douglas Aircraft e que resultam em maior conforto para os passageiros: lugares cómodos, em assentos especialmente criados para esse efeito e onde o passageiro dispõe de mais amplo espaço de movimentos; compartimentos especiais para a bagagem de mão; ar condicionado próprio, mesmo quando o aparelho está pousado; voo suave, porque efectuado a altitude acima das zonas de turbulência, etc.

Outro factor importante nos DC-9 que equipam agora a carreira com que a Swissair serve o público português é o acréscimo de rapidez alcançado mediante escadas rolantes neles incorporadas, o que apressa o embarque e a saída dos passageiros, no número total de 76 em classe económica e de 12 em primeira classe.

O prestígio mundial conquistado pela companhia suíça justifica-se pela eficiência dos seus serviços e mantém-se graças a uma política de permanente actualização que traduz o desejo de satisfazer as necessidades do público. A introdução destes aparelhos em carreiras continentais, expressão de tal cuidado é sintoma de que a Swissair mantém o progresso que há muito caracteriza as suas actividades.

Os escutas celebram a festa do Condestável

Festeja-se hoje o Dia do Escuta, por se comemorar a festa liturgica do Beato Nuno Álvares, seu padroeiro nacional.

O programa, em Lisboa, inicia-se com missa, ás 21 horas na igreja de S. José dos Carpinteiros, e ás 22 haverá sessão solene no salão nobre da Junta Central, á Rua da Fé, 53-1.º. Nele tomarão posse os chefe, chefe regional e o chefe regional adjunto da região de Lisboa, respectivamente, srs. eng.º Rodrigo José dos Santos Sousa Félix e Manuel António Velez da Costa.

Cerimónias promovidas pela Casa da Sertã

A Casa da Comarca da Sertã prestou hoje homenagem ao seu patrono, D. Nuno Álvares Pereira, incluindo-se entre as cerimónias missa na igreja do Santo Condestável.

UMA FOTOGRAFIA EM NOVEMBRO

Homem e mulher (turistas de Outono?) s o b e m, lentos, a Avenida. Ligados por uma conversa que é só deles. De repente, o homem afasta-se uns passos, volta-se e detém-se. Fica a olhar a mulher, que, parada também, o espia. Que irá acontecer? A distância entre os dois é preenchida pelas perguntas do observador:

— Zangados?

— Despediram-se?

— Olham-se pela última vez?

A mulher, sùbitamente, ajoelha-se. É loira, veste de negro e tem uma máquina nas mãos. Conseguindo o melhor ângulo — dispara. Já está: um homem foi fotografado no sol frio de Novembro. E seguem de mão dada, a máquina como um pêndulo ritmando a sua alegria intima... Alegria só deles — mas que deu esta imagem para todos os olhos.

PEDRO ALVIM

CONCURSO DE ARTES PLÁSTICAS DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

No seguimento de uma acção persistente no campo cultural e das artes plásticas, o Banco Português do Atlantico que entende e bem não se dever limitar ao sector do crédito e da economia a sua actuação, resolveu agora levar a efeito um concurso de artes plásticas do maior interesse.

O concurso realiza-se, em relação com os importantes trabalhos de ampliação e remodelação das instalações da sede central de Lisboa daquele estabelecimento de crédito. A essas instalações quer ligar obras representativas da arte moderna portuguesa quer de artistas portugueses quer de estrangeiros que em Portugal vivam há mais de dois anos.

O presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico, sr. Arthur Cupertino de Miranda

No concurso se abrangem trabalhos de pintura, desenho, escultura e objectos com inteira liberdade de materiais e processos técnicos. De notar que se trata de obras das correntes estéticas actuais, não podendo cada artista concorrer com mais de cinco obras que nunca devem ter sido apresentadas

As condições do concurso podem ser solicitadas á sede do banco, no Porto, ou á sede central de Lisboa.

Os prémios, num total de oitenta contos, serão atribuídos por um juri de reconhecida idoneidade. Nenhum artista poderá receber mais de um prémio. Note-se ainda que as obras enviadas ao concurso podem vir a ser adquiridas pelo Banco Português do Atlantico como elemento de decoração das suas novas instalações, em Lisboa, a inaugurar no ano próximo.

As obras concorrentes deverão ser entregues em Lisboa, na S. N. B. A., de 20 a 30 de Abril e na sede do banco, no Porto, de 20 a 25 de Abril, de 1969.

O juri

O juri de selecção dos trabalhos é constituído por um representante do banco, pelos críticos de arte Fernando Pernes e drs. Rui Mário Gonçalves e José-Augusto França, por um representante da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto e por um representante da S. N. B. A.

Para a premiação pelos mesmos elementos e por um crítico de arte estrangeiro a designar oportunamente. Para a aquisição pelo banco, pelos elementos do juri, pelo representante do banco e pelos arquitectos decoradores do mesmo.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O ministro da Economia da Alemanha Federal ler, ao volante de um carro de corrida. Não se um «hobby» do ministro, mas de um instant Exposição Industrial de Berlim, onde o dr. K munou, com muito interesse, cerca de dez mil c

PER A ES DE O «

PORTO, 6 práticamente bulgaro «Var desde a madru go nas areias bedelo, a uma nas de metros barra do Dou que ali ficará, nhia a outros e afundados n tídica. Este,

• Um po

posição e a s se encontra t nha por muit até durante tacto. Basta nenhum temp ra os lados, d batido pela r tendo-se como ao mar, corta a ondulação. gos que ao para o safa «Praia da Adr guês «Herkul da operação, dadas e pond culdades que tativas de sa

O navio es assente com e uma rocha tada no costa para a sua fr de rochas sair. A un seria o estrei sul. Isso, p uma difícil m

Por tais ra vádegos desis ge, agora, um dês «Utrexa», 4000 cavalos, de se dirigir tentar a sua

Entretanto, marítimas, p que manter n bedelo, perma bombeiros ex e ao vento, po -se mantido p

PERDIDA A ESPERANÇA DE DESENCALHAR O «VARNA»

PORTO, 6 — Considera-se práticamente perdido o navio bulgaro «Varna», encalhado desde a madrugada de domingo nas areias e rochas do Cabedelo, a uma ou duas centenas de metros da entrada da barra do Douro. Tudo indica que ali ficará, a fazer companhia a outros barcos perdidos e afundados naquela zona fatídica. Este, porém, dada a

• Um potente rebocador holandês fará, contudo, uma tentativa

posição e a situação em que se encontra talvez se mantenha por muito tempo, talvez até durante anos, quase intacto. Basta para tanto que nenhum temporal o puxe para os lados, de modo a ficar batido pela rebentação, mantendo-se como está: de proa ao mar, cortando fácilmente a ondulação. Os dois salvádegos que ao local estiveram para o safar, o português «Praia da Adraga» e o norueguês «Herkules» desistiram da operação, depois de estudadas e ponderadas as dificuldades que obstam ás tentativas de salvamento.

O navio está, como se diz, assente com a popa na areia e uma rocha, á frente, espetada no costado. Depois, mais para a sua frente, há um banco de rochas e por aí não pode sair. A unica possibilidade seria o estreito canal para o sul. Isso, porém, implicaria uma difícil manobra.

Por tais razões, os dois salvádegos desistiram. Mas surge, agora, um outro, o holandês «Utrexa», com a força de 4000 cavalos, que deu aviso de se dirigir para o local, a tentar a sua «chance».

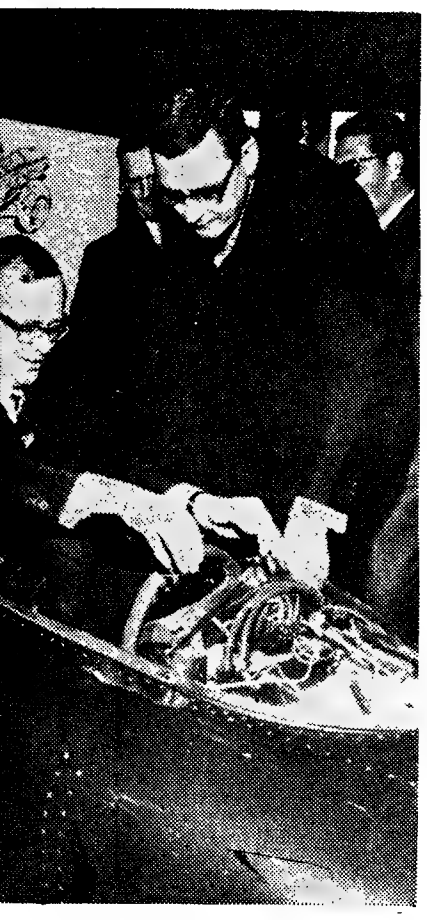
Entretanto, as autoridades marítimas, para não terem que manter no areal no Cabedelo, permanentemente, os bombeiros expostos á chuva e ao vento, pois o tempo tem-se mantido péssimo — outro dos factores que impedem o salvamento — disseram ao comandante do navio sinistrado para o abandonar, bem como os nove homens que lá se encontram. Estes mostram-se interessados em deixar o «Varna», enervados, como é natural. Entretanto, o comandante tem-lhes pedido para que ali se mantenham até que receba ordens, não se sabe de onde, presumindo-se que do seu país.

Foi-lhe garantido, contudo, que o pavilhão bulgaro se manteria no navio, a confirmar, pelo menos num prazo de alguns dias, que não haveria perda da sua posse e que todos os dias lá podia voltar. Ele, porém, mantém-se na sua atitude, e assim se mantém a injustificada e não desejada permanência a bordo daqueles nove tripulantes.

Problemas do capitão do navio

Hoje seriam feitas novas diligências para demover o comandante daquele seu propósito não só pela rádio, directamente para o barco, mas pelo mesmo processo, através de um navio bulgaro que se encontra em Leixões com um dirigente da empresa a bordo.

O comandante do «Varna», Ivan Boder, parece ter um problema de difícil solução, pois, sendo o capitão do porto daquele nome, veio fazer esta viagem de longo curso, a que é obrigado, uma vez por ano. Não sendo pois um vulgar oficial da marinha mercante; até, segundo parece o próprio barco é de uma empresa governamental. Numa das suas vindas a terra, ele mostrava-se muito enervado pelo acontecimento e, nalguns momentos em que mostrava o seu desespero ante a difícil situação do barco, dizia a toda agente que acabaria com a vida. Espera-se, contudo, que saia do seu navio com os nove tripulantes. •



omia da Alemanha Federal, dr. Karl Schiln carro de corrida. Não se trata, porém, de nistro, mas de um instantâneo obtido na de Berlim, onde o dr. Karl Schiller exateresse, cerca de dez mil objectos expostos

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

NO ENTERRO DE JUNQUEIRO

QUEM PASSAVA JUNTO DA CASA, a Campo de Ourique, onde Junqueiro viveu os seus últimos dias, afrouxava o passo, parava, erguia os olhos, baixava a voz: ali se extinguia, com a barba de profeta e o nariz adunco, o barretinho negro na cabeça e a manta a cobrir-lhe os joelhos frios, o homem que, com o seu látego de raios e coriscos, fizera estremecer o Trono e o Altar, e inflamara os corações dos simples.

Entre os admiradores que o visitavam, para lhe levar alguma esperança (quem sabe se para pedir-lha também), esteve lá um dia algumas horas um brilhante jornalista, tão devoto católico como fogoso republicano. Ao voltar a casa, preocupado e triste, passeava entre as estantes do seu gabinete de trabalho e disse de repente: «É o fim do mundo! O Junqueiro afirma que a República está perdida e que a Monarquia não tarda. Descrente do regime e de tudo, quase só fala de Deus...» Olhou-me e acrescentou: «Mas que isto se não repita lá fora!»

Não seria preciso, nem sequer indiscreto, repeti-lo. Sabia-se que Junqueiro estava desiludido. Aliás, nem ateu nem mesmo agnóstico, toda a sua obra transpirava deísmo. O que ele criticara, como Tolstoi, era a Igreja oficial tal como a conhecera sob a Monarquia, e o cruel Jeová dos exércitos e das batalhas; e pregara o regresso ao Jesus de misericórdia, paz e caridade. Não se podia negar a beleza e justiça, nem o alcance humano e social de semelhante atitude. Mas o autor da *Velhice do Padre Eterno* publicara não havia muito, num grande jornal, alguns retalhos da sua «filosofia», um dos quais rezava: «A Escola sem Deus é o universo morto, decapitado.» Frase que até parecia do seu discípulo Leonardo Coimbra.

O Poeta morreu e havia que enterrá-lo com pompa. O féretro foi conduzido para a basílica da Estrela, e o catafalco ergueu-se no transepto, sob o zimbório, que é o ponto mais alto da Capital. Cobriram-lhe o corpo franzino, para sempre imóvel e calado, com um brocado negro semeado de estrelas. E ali esteve alguns dias e noites.

Mas os ódios e rancores não cessam nem à beira do túmulo. Desiludido, crente, confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja, e morto, Junqueiro era ainda o petroleiro, o jacobino, o carneiro preto da religião convencional. O templo ficou quase deserto. Iam lá vê-lo alguns republicanos. Mas até os anticlericais se sentiam ali como em casa alheia.

Foi então que o Fernando Mayer Garção e eu resolvemos mobilizar a Academia Ele tinha, do Poeta que admirava, a eloquência e o fervor, e era o mais vibrante orador da reduzida falange de republicanos que então levavam, na Universidade de Lisboa, uma existência de tolerados. Lançámos convites nos jornais e promovemos reuniões. A resposta foi tíbia e a concorrência diminuta. Faltavam estudantes para os turnos de quatro, e de uma hora cada, que deviam velar o cadáver até ele ser transferido para o Panteão Nacional

Foram dias e noites de agonia. Uma hora de pé, imóvel, na penumbra e silêncio cavernoso da basílica, era tarefa que poucos apeteciam. Junqueiro fora da moda, a Estrela distante, e a hora tardia — Lisboa tinha outros gatos que esfolar: o cinema, as iscas, o Maxim's, o Bairro Alto. Vimo-nos forçados a fazer turnos consecutivos. Tontos de sono e fadiga, caíam-nos sobre a cabeça, como sacos de areia, as badaladas dos sinos — horas, meias horas e quartos — vindas das torres através da cúpula. Mas que não teríamos nós aguentado pelo Poeta da República? Era dela, e um pouco da Poesia também, que se tratava...

Junto do guarda-vento da entrada, num recanto, estava a mesa das inscrições. Ali repousávamos alguns minutos, organizávamos os turnos e conversávamos a meia voz. Alta noite apareciam jornalistas, noctívagos, e sobretudo «maduros» Um débil mental adiposo, que fazia recados para *O Mundo,* teimava em representar este jornal; um paranoico de barbas, pregador conhecido nos cafés, pretendia representar a Cidade de Abrantes. Os cadáveres atraíram sempre as moscas e os lunáticos. Eram a nossa única distracção

No dia do saimento, a basílica encheu-se, animou-se, houve carradas de flores e cerimónias muitas. O morto já não estava sòzinho. Nós tão-pouco Embora extenuados, continuámos a fazer turnos Aos lados da essa, muito alta entre os tocheiros. sentavam-se em compridos bancos as pessoas de família e os íntimos do Poeta. Havia sentidos murmúrios e ais. Em certo momento, no banco da direita, a meu lado, uma voz feminina suspirou com dolência: «Ele era um santo, era um santo!...» E outra voz, azeda e masculina, respondeu

«Amanhã, amanhã é que se vai ver quem era um santo!»

Acordei com um estremeção a pensar na abertura do testamento.

Junqueiro teve o funeral que merecia Foi para os Jerónimos (Ainda lá estará?) Tudo isso passou e vai longe. Mas ainda tenho nos ouvidos o «Requiem» daquele herdeiro presuntivo, antecipadamente descontente com a fatia do bolo que lhe estava reservada.

Onze mil contos para beneficiações em instalações universitárias em Lisboa e em Coimbra

Acabam de ser aprovados pelo ministro das Obras Publicas, os projectos de ampliação do edifício da Escola Superior de Farmácia de Coimbra e da construção do Pavilhão de Biologia da Escola Superior de Farmácia de Lisboa. Simultaneamente, foram as comissões administrativas do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra e das Novas Instalações Universitárias autorizadas a abrir concursos publicos para a arrematação das respectivas empreitadas.

A Escola Superior de Farmácia de Coimbra, com a ampliação a levar a efeito, passará a dispor de uma área dupla da actual, o que lhe permitirá uma substancial melhoria do seu funcionamento. A obra, que se realizará no terreno onde se situam as ruínas da Casa dos Contadores, é destinada quase exclusivamente á instalação de laboratórios de ensino e de investigação.

O Pavilhão de Biologia integra-se no plano de conjunto da beneficiação das instalações da Escola Superior de Farmácia de Lisboa, iniciada em 1963, com a construção do Pavilhão de Tecnologia na proximidade do actual edifício desta Escola. Trata-se de uma construção em dois pisos constituida por dois corpos e com uma área total coberta de 1800 m2. O corpo principal destina-se a ser ocupado na sua maioria por laboratórios e salas de investigação relacionadas com a especialidade de Biologia. O outro corpo foi previsto para anfiteatro com a capacidade de 180 lugares.

As duas empreitadas envolvem um dispêndio total da ordem dos 11 000 contos, para ele contribuindo, em relação á Escola de Farmácia de Lisboa um valioso subsídio da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos.

Ministério das Obras Públicas

O ministro das Obras Publicas, eng.º Rui Sanches, e o subsecretário da mesma pasta, dr. Silva Pinto, visitaram, esta tarde, a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais procedendo a uma sessão de trabalho onde foram tratados diversos problemas ligados á actividade daqueles serviços.

Na reunião, tomaram parte, além do eng.º José Pena Pereira da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, os eng.ºs José Maria de Bessa Ferreira da Cunha e Jaime Pereira Gomes, respectivamente directores dos Serviços de Construção e dos Serviços de Conservação; arq. Fernando Augusto Peres Guimarães, director dos Serviços dos Monumentos Nacionais, e os chefes de divisão eng.ºs José Figueiredo Mendes Barata, Filipe Francisco Pereira e Adelino Torroais Valente.

O chefe do gabinete e o secretário do ministro das Obras Publicas, dr. João Pedro Ribeiro da Silva e eng.º Manuel Batista Neves, também assistiram á reunião.

A QUARTA JORNADA DE PRODUTIVIDADE

SETÚBAL, 6 — Realizou-se hoje, na Escola Comercial e Industrial desta cidade, a IV Jornada de Produtividade que tem a participação dos grémios e sindicatos do distrito, sob a orientação do sr. dr. Augusto Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Indústria.

Foram tratados os seguintes temas: «A função pessoal nas empresas», «Organização e produtividade na empresa», e «Formação na empresa», a cargo, respectivamente, dos srs. drs. José Geraldes Barba, António Rodrigues Malta e eng. Luís Moura Vicente.

VÃO ACABAR AS INUNDAÇÕES EM XABREGAS?

Informa-nos o Município que as ultimas inundações verificadas em Xabregas terão sido, porventura, as ultimas. Efectivamente, a ligação do colector ao rio estará concluída dentro de duas semanas. Os trabalhos, em terrenos da C. P., processam-se abaixo do nível do Tejo e, por isso, só podem efectuar-se em determinadas horas do dia, na altura da maré baixa.

Actualidade internacional

O PRESIDENTE JOHNSON REDUZIDO AO PAPEL DE VULGAR CIDADÃO

SAN ANTONIO (Texas), 6 — (R.) — O presidente Johnson, que abandona a Casa Branca em Janeiro, assumiu a noite passada o papel de cidadão anónimo numa nação em eleições, facto quase inédito na sua vida.

Muito embora mantendo todo o seu intenso e natural interesse no resultado das eleições, foi esta, todavia, uma das poucas vezes desde 1937 em que Johnson não se apresentou como candidato ao Congresso, ao Senado, á vice-presidência ou á presidência.

Um informador da Casa Branca declarou que Johnson assistiu ao desenrolar das eleições pela Televisão, sentado na biblioteca do seu rancho no Texas, na companhia da família e do seu pessoal doméstico.

A cena relatada pelo informador da Casa Branca estabeleceu um vivo contraste com o que se passou há quatro anos, quando Johnson obteve uma brilhante vitória sobre o candidato á presidência pelo Partido Republicano, Barry Goldwater.

Manifestação em Washington contra a guerra

WASHINGTON, 6 — (A. N. I.) — Cerca de mil manifestantes travaram ontem breve luta com a Polícia nas ruas que levam á Casa Branca, ao pretenderem fazer um comício de protesto contra a guerra no Vietnam.

Foram presos sessenta manifestantes que se recusaram a abandonar o Parque Lafayette. Os outros manifestantes dispersaram

O presidente Johnson encontra-se no Texas. A filha mais velha do presidente, Lynda, que teve há dias um bebé, encontra-se na Casa Branca, mas não viu sequer os manifestantes

BANDEIRA DA F.N.L. EM NOVA YORK

NOVA YORK, 6 — (F. P.) — A bandeira da Frente Nacional de Libertação azul e vermelha com a estrela dourada, fez ontem a sua aparição na Rockefeller Plaza em Nova York A bandeira era levada por «hippies» cabeludos e barbudos, de fatos extravagantes, numa manifestação organizada pela associação Estudantes para uma Sociedade Democrática (S.D.S.).

Os polícias intervieram para dispersar esta manifestação.

PRESAS 70 PESSOAS

NOVA YORK, 6 — (R.) — Mais de 70 estudantes e «hippies» entregando-se a actos de pilhagem, foram presos a noite passada no centro desta cidade por obstruirem o trânsito de peões e de automóveis, a seguir a uma manifestação contra as eleições

A Polícia revelou que am ser acusados de conduta desordeira após empurrarem os peões, fazendo-os sair dos passeios, e bloqueando o trânsito nas ruas.

Os jovens, que formavam vários grupos, espalharam-se através de uma área de dez quarteirões, incluindo a cosmopolita Quinta Avenida a Rockefeller Plaza e a Broadway

Os jovens tinham participado antes num comício anti-eleitoral a que assistiram cerca de 400 manifestantes — acrescentaram as autoridades.

EM SAN FRANCISCO

SAN FRANCISCO, 6 — (R.) — Foram presos a noite passada 20 jovens quando centenas de «hippies» e jovens radicais se concentraram á volta do centro desta cidade, após uma pequena manifestação contra a eleição presidencial.

A Polícia prendeu os jovens por perturbarem a paz ou por resistirem ás autoridades. Não foram anunciados estragos, com excepção de ter sido lançado fogo a alguns caixotes de lixo.

Os «hippies» exibiram o seu próprio candidato, um porco chamado «Pigasus», durante a manifestação, mas desistiram de planos para soltar o animal (que parecia estar cheio de sono), nas ruas quando a Polícia os avisou de que isso seria ilegal.

Josephine Baker colocando no casaco de Pierre Salinger um emblema Humphrey-Muskie, em Paris

«NIXON GANHARÁ» – afirmou Salinger

PARIS, 6 — (F. P.) — «Segundo todas as indicações Nixon ganhará as eleições não só com uma maioria dos votos populares mas também a dos grandes eleitores» — declarou pouco depois das 2 horas Pierre Salinger antigo informador da Casa Branca no tempo de Kennedy aos microfones de «Europa 1»

«As probabilidades de Humphrey diminuem cada vez mais, acrescentou, pois perderá no Ohio e na Califórnia e o Illinois parece caber a Nixon com larga margem».

MUDOU DE OPINIÃO AOS 109 ANOS

SALEM (Nova Jersey 6 — (F. P.) — Um antigo escravo negro, Alex Tanner, de 109 anos, que sempre votara pelos republicanos desde 1880, revelou que votou na terça-feira a favor do candidato democrata Humphrey.

Tanner é marceneiro reformado. Nasceu em Lynchburgo, na Virginia, e afirma lembrar-se do regresso dos soldados confederados.

PRIMEIRA TRANSPLANTAÇÃO CARDÍACA NA U. R. S. S.

MOSCOVO, 6 — (A. N. I.) — Cirurgiões russos efectuaram a sua primeira transplantação, enxertando um coração novo numa mulher de 25 anos — anunciou hoje a agência noticiosa Tass, acrescentando que a operação decorreu «normalmente»

A intervenção foi realizada em Leninegrado, por uma equipa chefiada pelo dr Alexander Vishnevsky e composta por 35 cirurgiões militares da Academia Médica Militar de Kirov e por cirurgiões do Instituto Cirúrgico Vishnevsky, de Moscovo

A Tass declara que os médicos receiam pela vida da doente «devido ao seu grave estado anterior, o que torna o prognóstico desfavorável».

Não foi levado o nome da recipienda nem o do dador.

Ao dar a notícia, a Tass não faz qualquer referência á ainda recente posição oficial russa contra este género de operações

HUMPHREY GANHOU NO ESTADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 6 — (A. N. I.) — O candidato democrático a presidência dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, que afirmou precisar do apoio do Estado de Nova York para ganhar a corrida para a Casa Branca, conquistou esta madrugada os 43 votos eleitorais de Nova York, que constitui o maior bloco do país.

Humphrey levou a melhor ao candidato republicano, Richard Nixon, obtendo o apoio das classes operárias da cidade de Nova York, desde Harlém ao distrito de Garment.

NO MARYLAND

NOVA YORK, 6 — (F. P.) — O Estado do Maryland, atribuido a princípio ao candidato republicano Richard Nixon, foi finalmente arrebatado por Hubert Humphrey. Este conta com 161 mandatos no colégio eleitoral, contra 166 de Nixon.

NO DISTRITO DE COLUMBIA

NOVA YORK, 6 — (R.) — O distrito de Columbia, onde está situada a capital federal, votou em massa a favor de Humphrey, como se esperava, dando-lhe três votos eleitorais.

Com a contagem dos votos quase completa, nesta área de numerosa população negra, Humphrey tinha 68 por cento dos votos.

NO ESTADO NATAL

Hubert Humphrey ganhou no Minnesota, seu Estado natal, que dispõe de 10 votos no colégio eleitoral.

«QUEREMOS HUMPHREY»

MINNEAPOLIS 6 — (Por Francis Lara, da F. P.) — «Queremos Humphrey» — berravam, esta noite, dez mil pessoas que se apinhavam no Hotel Leamington, nesta cidade, á chegada, eram 6 horas, do vice-presidente dos Estados Unidos.

«Querem-me? Aqui me têm» — respondeu o candidato democrático, apeando-se do seu «Lincoln», á porta daquele hotel, cujo salão de entrada foi decorado com grinaldas tricolores.

Mais de quarenta câmaras de televisão foram apontadas a Humphrey que atravessou um mar de gente, que a Polícia não conseguia conter, com ar já triunfante.

Humphrey havia-se eclipsado durante três horas para jantar, na intimidade, em casa do seu amigo D. Andreas, negociante do Minnesota, que contribuiu muito para o financiamento da sua campanha.

Caía neve e o frio era intenso.

NO NOVO HAMPSHIRE

LANCASTER (Novo Hampshire), 6 — (R.) — O condado de Novo Hampshire, que desde 1896 vota sempre no vencedor, deu hoje a maioria a Hubert Humphrey.

Com a contagem em todos os bairros, os resultados são:
Humphrey — 8259;
Nixon — 6821;
Wallace — 342.

OS ELEITORES AFLUÍRAM EM MASSA ÀS URNAS

WASHINGTON, 6 — (A. N. I.) — A população dos Estados Unidos acorreu ás urnas num número «record» para eleger o trigésimo sétimo presidente do país.

No fim de uma campanha que deixou as sondagens á opinião pública demasiadamente confusas para se poder apontar um vencedor, os eleitores afluíram em massa prevendo-se que totalizem 75 milhões. O número mais elevado, registado há quatro anos, fora de 70,6 milhões de votos.

Na maioria das zonas do país, o tempo bom favoreceu a afluência, e praticamente em todos os Estados e cidades chaves para a eleição se registaram numeros «records».

A Califórnia constituiu uma excepção. Os partidários de Humphrey estavam esperançados numa votação em massa, que proporcionasse ao vice-presidente os 40 votos eleitorais do Estado. Porém, em Los Angeles e outras regiões populosas, os votos estiveram muito abaixo da contagem feita á mesma hora na eleição de 1964.

Os Estados com maior número de votos eleitorais onde a afluência foi grande, incluem Nova York (com 43 votos), Pensilvânia (29), Illinois e Ohio (26 cada), Texas (25) e Michigan (21). O Indiana, o Iowa, a Georgia, o Colorado a Carolina do Norte, o Alabama, o Mississipi, a Virginia e a Louisiana também registaram elevada percentagem de afluência.

NIXON RETIRAR-SE-IA SE H. H. H. OBTIVESSE A MAIORIA DOS VOTOS POPULARES

NOVA YORK, 6 — (Por Bernard Ullmans da F. P.) — Richard Nixon continua a tomar conhecimento dos resultados eleitorais, nos seus aposentos do Waldorf Astoria, com espírito de «confiança optimista» — anunciou ás 8 e 30 locais de hoje, Herbert Klein, o seu principal informador. A transição da «confiança e expectativa», a que Klein se referira duas horas antes, para a «confiança optimista» corresponde, evidentemente, á subida registada durante a noite, em vários Estados, nomeadamente no Ohio e no Illinois, onde os primeiros números pareciam dar franca vantagem a Humphrey. No entanto, Klein admitiu que o candidato republicano venceria, sem dúvida, por margem inferior, nos sufrágios populares, a de 3 a 5 milhões de votos, geralmente prevista pelo próprio Nixon, durante toda a semana passada.

Indicou a seguir que, não haverdo maioria no colégio eleitoral, Nixon continuaria a considerar-se ligado pelo compromisso que tomou durante a campanha, de se apagar diante do seu concorrente, se este contasse um número de sufrágios populares superior ao dele. «Mas» — salientou Klein — «esta eventualidade não se verificará, pela certa».

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

O semblante desencorajado do candidato do terceiro partido á presidência dos E. U. A., George Wallace (á direita), e do seu companheiro, o general Curtis LeMay

Continua a greve estudantil no México

CIDADE DO MÉXICO, 6 — (R.) — Estudantes mexicanos iniciaram nesta capital uma campanha de cartazes para apoiar a sua greve, que entrou agora no quarto mês.

Num súbito regresso ás ruas, os estudantes distribuiram ontem panfletos perto das suas escolas desmentindo notícias de que desejavam voltar ás aulas e prometendo continuar a sua greve.

COMPUTADOR AVARIADO

WASHINGTON, 6 — (A. N. I.) — O computador principal do serviço de notícias da eleição avariou-se ás 6 horas T. M. G. Foi decidido suspender a contagem feita por aquela máquina porque se verificaram algumas discrepâncias nos dados colhidos. Já antes se tinha notado uma deficiência.

O director executivo do centro, J. R. Eimers, que pertence á direcção de duas das maiores agências noticiosas dos Estados Unidos e a três emissoras de rádio, publicou um comunicado em que anuncia a avaria e revela que os dados passaram a ser dados pelo sistema de emergência, que confirmou os dados fornecidos anteriormente pelo computador principal

Este sistema é mais lento esclarece Eimers que pede desculpa pelos invonvenientes que daí possam surgir.

BOA DISPOSIÇÃO DE NIXON

NOVA YORK, 6 — (A. N. I.) — «Nixon está muito calmo» e bem disposto — declarou o informador do candidato republicano, acrescentando que o antigo vice-presidente nunca se mostrou impressionado com a pouca distância que o separa de Hubert Humphrey.

«Os resultados estão a seguir o nosso plano de batalha: vencer nos Estados fronteiriços, resultados mais próximos nos Estados industriais e uma vantagem sólida no Oeste» — acrescentou o informador.

Durante um programa de televisão, em que Nixon respondia ás perguntas dos telespectadores feitas pelo telefone, Julie e Tricia, as filhas do candidato republicano, atendem as chamadas para seu pai

ATACADA PELO VIETCONG OUTRA CIDADE NO DELTA

SAIGÃO, 6 — (R.) — Guerrilheiros atacaram ás primeiras horas de hoje a cidade distrital de Thoi Binh, sendo o terceiro ataque que realizam em quatro dias no delta do Mekong

Um informador militar sul-vietnamiano disse que artilheiros do Vietcong dispararam contra a cidade, a 225 quilómetros a sudoeste de Saigão, 27 descargas de fogo de canhões sem recuo, matando um soldado e ferindo mais 17 pessoas, entre elas 11 civis.

Por duas vezes, nas três noites anteriores, a grande cidade de My Tho foi atacada por fogo de morteiros do Vietcong.

O ataque contra Hoj Binh registou-se poucas horas depois de tropas governamentais travarem uma batalha com os guerrilheiros, que se prolongou por várias horas, a 102 quilómetros a sudoeste de Saigão. O informador não revelou as baixas governamentais.

ACUSAÇÃO DA F.N.L.

PHNOM PENH, 6 — (A. N. I.) — O Vietcong acusa os Estados Unidos de terem acelerado os bombardeamentos aéreos no Vietnam do Sul, depois do «alto» decretado pelo presidente Johnson em 1 de Novembro aos ataques aéreos ao Vietnam do Norte.

Um alto funcionário da Frente Nacional de Libertação declarou na capital do Cambodja não se sentir o Vietcong obrigado a suspender os ataques contra centros populacionais do Vietnam do Sul.

SAIGÃO VAI APRESENTAR CONDIÇÕES PARA A PAZ

SAIGÃO, 6 — (R.) — O primeiro-ministro Tran Van Huong considerou hoje o adiamento da nova série das conversações de Paris como uma vitória para o Vietnam do Sul.

O primeiro-ministro disse também que o presidente Nguyen Van Thieu anunciará dentro de breves dias as condições fundamentais que na opinião do Vietnam do Sul, poderão trazer a paz para a nação. «Esta solução destruirá qualquer impressão de que a Republica do Vietnam do Sul está a sabotar as conversações de Paris» — acrescentou o ministro

Por outro lado, um informador presidencial recusou-se até agora a fazer comentários sobre o adiamento da primeira sessão das conversações que estava marcada para hoje.

CALIFÓRNIA: ESTADO-CHAVE

NOVA YORK, 6 — (R.) — O republicano Richard Nixon tinha inicialmente uma vantagem inconclusiva sobre o democrata Hubert Humphrey ao serem conhecidos os primeiros resultados da corrida maciça ás urnas de ontem para eleger o novo presidente dos Estados Unidos

O candidato republicano, tentando pela segunda vez em oito anos chegar á Casa Branca, ia á frente numa percentagem de cerca de 2 para 1 ao serem conhecidos os primeiros resultados do Kansas, o Estado produtor de trigo do médio-oeste e um baluarte tradicional dos republicanos.

Os americanos acorreram ás urnas em numero «record» para votarem pelos três candidatos á Casa Branca, entre os quais se encontra George Wallace, do Terceiro Partido, considerado geralmente o «arruinador» da eleição.

No Tennessee, um Estado na fronteira entre o Norte e o Sul, Nixon ia á frente ao serem conhecidos os primeiros resultados, mas Humphrey e Wallace mantinham firmemente a sua posição.

ELEIÇÃO RENHIDA

Os resultados iniciais eram demasiado fragmentários para revelarem uma tendência definida numa eleição que se julgava, antes de abrirem as assembleias de voto, ser uma das mais renhidas dos ultimos anos.

Calcula-se que mais de 70 milhões de americanos tinham votado numa eleição que podia conduzir a um beco sem saída e a uma crise constitucional, deixando os Estados Unidos sem um presidente eleito até princípios de Janeiro ou talvez até mais tarde.

O forte desafio de Wallace abriu a porta á possibilidade de que nem Nixon nem Humphrey obteriam a maioria de 270 votos no colégio eleitoral de 538 membros, necessária para ganhar a eleição.

Os americanos não votam directamente pelo presidente, mas por listas de delegados que formam o colégio eleitoral.

Cada Estado tem tantos delegados para o colégio eleitoral como membros no Senado e na Camara dos Representantes, com base na sua população.

O sistema do «vencedor ganha tudo» dá toda a votação eleitoral do Estado ao candidato que obtenha uma pluralidade (mais votos do que qualquer dos seus adversários) no sufrágio popular do Estado.

Uma vitória esmagadora de um candidato num Estado com apenas alguns votos eleitorais é inutil se ele perder os sufrágios eleitorais dos grandes estados — tais como Nova York, com 43, Califórnia, com 40, e Pennsylvania, com 29 — mesmo que seja por um simples voto em cada caso.

A não ser que Nixon ou Humphrey tomassem, qualquer deles uma dianteira firme e indisputável, a batalha pela Casa Branca devia travar-se, segundo se esperava, durante toda a noite e a maior parte do dia de hoje.

Foi enorme a afluência ás urnas em Nova York, Chicago e los Angeles, assim como em Atlanta a capital da Geórgia, onde os negros apareceram em força numa tentativa para deter Wallace o o antigo governador segregacionista do Alabama.

Os grandes Estados orientais, com as suas grandes percentagens de votos para o colégio eleitoral, encontravam-se entre as áreas que deviam comunicar em breve os resultados, após as assembleias de voto de encerrarem ás 21 h. locais (2 horas T.M.G.).

Contudo, a Califórnia, na zona da hora do Pacífico — três horas menos do que a hora na costa oriental — podia tornar-se um Estado decisivo no caso de uma luta renhida noutras regiões. Senão muito depois da meia-noite (5 h. T.M.G.).

Primeira negra eleita para o Congresso

WASHINGTON, 7. — (A. N. I.) — Shirley Chisholm, do Partido Democrático, é a primeira negra eleita para o Congresso norte-americano.

Shirley Chisholm derrotou James Farmer, antigo presidente do Congresso de Igualdade Racial (C.O.R.E.), nas eleições da cidade de Nova York.

Adam Clayton Powell, outro candidato negro, também de Nova York, foi reeleito pelo seu distrito. Powell foi expulso do anterior Congresso sob a acusação de ter malbaratado fundos federais.

St. Louis (Missouri) elegeu o seu primeiro deputado negro, o democrata William L. Clay. Em Cleveland (Ohio), Louis Stokes, irmão do «Mayor» Carl Stokes, estava á frente nas eleições para o Congresso. Os irmãos Stokes são negros.

Eleição invulgarmente calma

WASHINGTON, 6 — (R) — A despeito de se prever uma afluência «record» ás urnas e de afirmações de vários grupos politicos de interferência na votação, o departamento da Justiça informou, a noite passada, que a eleição presidencial parecia ter sido uma das mais sossegadas da História contemporânea dos Estados Unidos.

Um informador revelou que a unidade da eleição da divisão criminal do departamento, recebera menos queixas do que na eleição presidencial de 1964 e que a de 1968 parece invulgarmente calma.

«Esta é» — até agora — «a eleição geral mais sossegada dos ultimos anos».

A despeito de não se ter registado a anunciada interferência, o procurador-geral Ramsey Clark declarou que nas secções do F. B. I., em todo o país, estariam permanentemente agentes e que outros organismos de justiça permaneceriam abertos tanto tempo quanto fosse possível, após fecharem as assembleias de voto, a fim de tratarem de quaisquer queixas apresentadas.

Funcionários não revelaram, porém, quantas queixas foram feitas.

ISRAEL NÃO ACEITARÁ TROPAS ÁRABES NA CISJORDÂNIA

JERUSALÉM (Israel), 6 — (A. N. I.) — «Israel não aceitará, em qualquer acordo de paz, a presença de forças jordanas ou de quaisquer outros países árabes na margem ocidental do Jordão» — afirmou no Parlamento israelita o chefe do Governo, Levi Eshkol.

Acrescentou ser esta a firme decisão dos israelitas «não importa como as fronteiras venham a ser fixadas». Ao revelar, pela primeira vez, parte das condições de Israel para a paz, afirmou aos deputados não poder imaginar-se uma situação em que «fossem mantidas bases militares de um país numa região sujeita á soberania de outro».

«Quando afirmamos que o Jordão é a nossa fronteira de segurança, queremos dizer que, uma vez assinado o tratado de paz, nenhumas forças estrangeiras serão autorizadas a transpôr essa mesma fronteira» — salientou o chefe do Governo.

Em qualquer delimitação de fronteiras políticas — prosseguiu — «terá que se entrar em linha de conta com os direitos históricos dos israelitas á terra de Israel.

ACORDO NA JORDÂNIA

BEIRUTE, 6 — (F. P.) — O rei Hussein concluiu um acordo com os dirigentes das três grandes organizações da resistência palestiniana.

Ontem á tardinha e pela noite adiante resolveu-se uma situação crítica. Al Fatah ameaçava apontar as armas ao palácio real jordano. Os diversos grupos de «fedayins» denunciava a «conjura do rei Hussein contra a Palestina».

Finalmente, houve uma reunião dramática no palácio real, na qual participaram os chefes de Al Fatah, da organização da libertação Palestiniana. Trataram de igual para igual com o rei Hussein, os representantes das forças armadas jordanas e os membros do Governo.

Em OLIVAIS SUL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

Assistência aos eleitores analfabetos

WASHINGTON, 6 — (R.) — A secretaria da Justiça anunciou hoje que, em centenas de assembleias de voto nos Estados do «Sul profundo», funcionários federais estão a auxiliar os eleitores analfabetos, na sua maior parte negros, a marcarem os seus votos.

A assistência federal está a ser prestada ao abrigo da lei de direito de voto de 1965, o qual determina que seja prestado auxílio aos eleitores sempre que necessário e proibe todas as práticas discriminatórias que, no passado, evitavam muitas vezes que os negros pudessem votar.

«Tanto quanto sabemos, os analfabetos nestas áreas estão a receber assistência adequada», declarou um informador da secretaria da Justiça.

Salienta-se a importância da «ponte aérea» entre São Tomé e Biafra

GENEBRA, 6 — (F. P.) — A organização religiosa humanitária Catholic Relief Services é do parecer, contrariando diversas opiniões optimistas, que a fome não está em vias de diminuição em Biafra e que, ao invés, se pode prever fome generalizada antes do fim do ano. Com efeito, estarão em breve esgotadas as reservas alimentares correspondentes ás ultimas colheitas. Monsenhor Edward Swanstrom, presidente desta organização, acentuou na terça-feira que «os socorros da Cruz Vermelha e das organizações religiosas estão longe de cobrir as necessidades alimentares dos biafrenses quanto á alimentação e medicamentos». Por seu lado, monsenhor Andrew Landi, que regressou de Biafra e trabalha em colaboração com monsenhor Swanstrom, declarou que a ponte aérea mantida pelas organizações católicas e protestantes a partir da ilha de São Tomé «permitiu indiscutívelmente deter os progressos da doença «kwashiorkor» (carência alimentar) entre as crianças biafrenses». Contudo, acrescentou, as suas vidas não serão definitivamente recuperadas se não se obtiverem os fundos necessários para manter a ponte aérea.

Pensa-se nos meios da organização que apesar de uma melhoria registada nos campos de refugiados, onde se acolhem um milhão de pessoas, restam no mato uns três milhões de pessoas sem socorro.

PROTESTO

LOS ANGELES, 6 — (A. N. I.) — Queimaram os seus boletins de voto dois jovens que declaram ser estudantes universitários, e explicaram que a sua atitude representava «um protesto contra uma eleição sem significado».

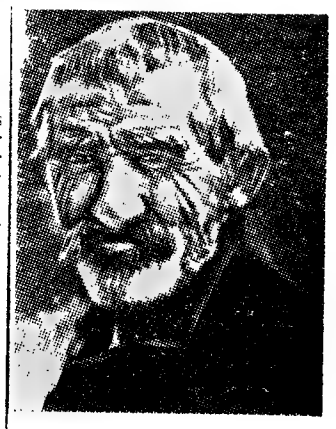
Michael Swarts, de 24 anos, e Arthur C. Zack, de 21 assinaram o registo de voto, em Los Angeles (California), receberam os boletins correspondente, e, em seguida, queimaram-nos.

Goldwater eleito para o Senado

PHOENIX (ARIZONA), 6 — (A. N. I.) — O republicano Barry Goldwater ganhou com facilidade a reeleição para o Senado, pelo Arizona, obtendo 60 por cento dos votos, na luta com o democrata Roy Elson.

Goldwater, que desistiu do seu lugar em 1964 para se candidatar á presidência, afirmou aos seus adeptos que está disposto a servir o Arizona, a Constituição e «o sistema de vida que todos nós desejamos».

PILULAS DE ALHO ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

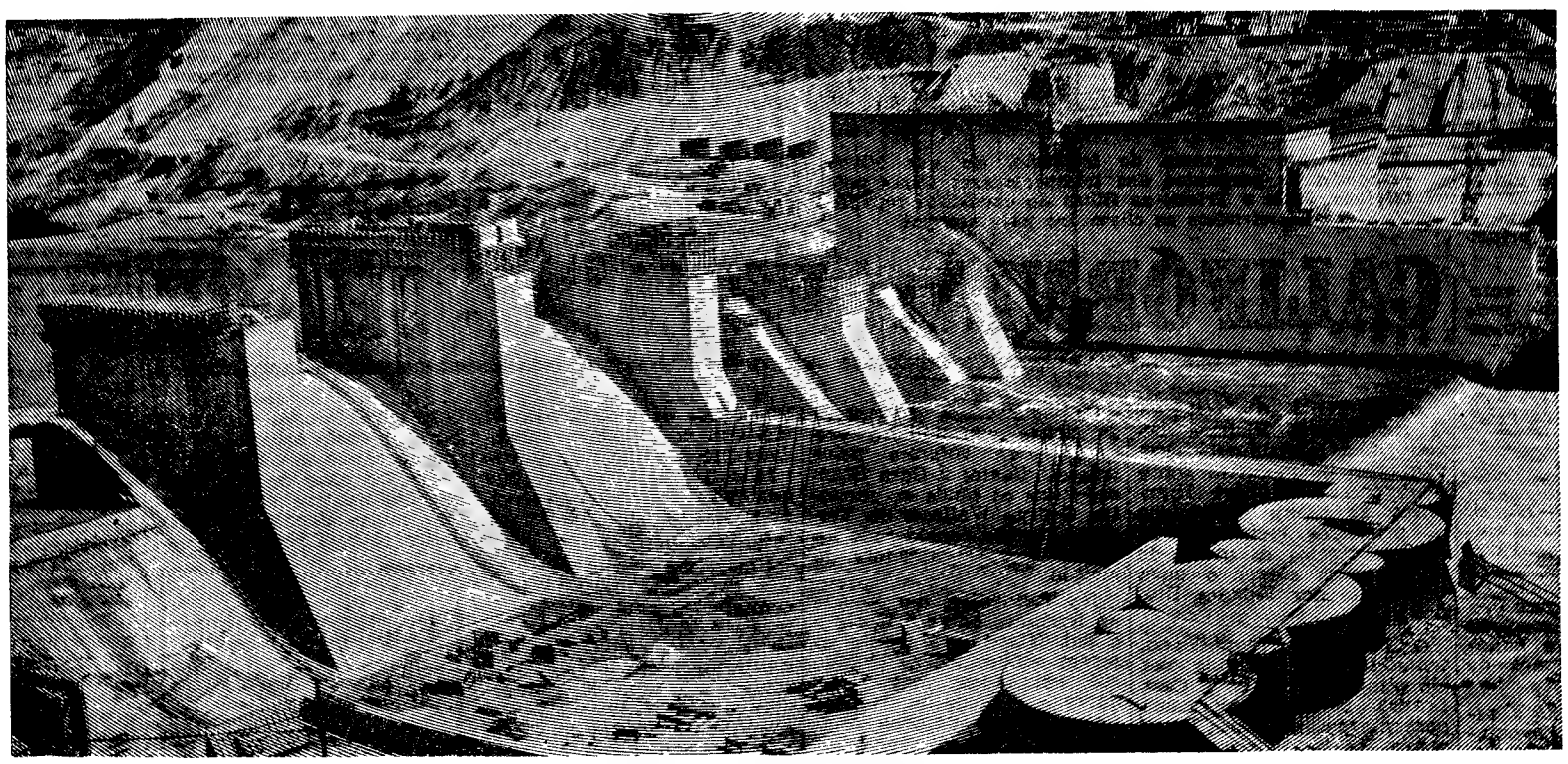


PRODUTO DIETÉTICO
PREPARADO POR:
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)
À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS ESC. 50$00
Representantes para Portugal:
CREFAR — R. DA MADALENA, 171-2.º — LISBOA

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO, S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

CAPITAL AUTORIZADO 4 0000 00 CONTOS ● *CAPITAL AUTORIZADO 4 000 000 CONTOS*



APROVEITAMENTOS EM EXPLORAÇÃO: MIRANDA, PICOTE, BEMPOSTA E VILAR - TABUAÇO
APROVEITAMENTOS EM CONSTRUÇÃO: CARRAPATELO E RÉGUA

15.° AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO AO «PAR DE 250 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1 000$00 CADA UMA, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA, NOS TERMOS DO ART.° 6.° DOS ESTATUTOS, PARA OS ACTUAIS ACCIONISTAS (INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA, BANCO DE FOMENTO NACIONAL E ENTIDADES PARTICULARES)

AS ACÇÕES TERÃO DIREITO AO DIVIDENDO INTEGRAL DO EXERCÍCIO DE 1969, CATIVO DE IMPOSTOS PARA OS ACCIONISTAS. OS TÍTULOS REPRESENTATIVOS DESTA EMISSÃO SÃO DE 1, 5, 10, 25, 50 E 100 ACÇÕES CADA, NOMINATIVOS OU AO PORTADOR, À OPÇÃO DOS SUBSCRITORES

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.ª A subscrição estará aberta ao público, sendo todavia respeitado o direito de preferência dos accionistas existentes à data da subscrição, nos termos do art.° 6.° dos estatutos.

2.ª Cada accionista, no uso do seu direito de preferência, poderá subscrever um número de acções igual a 11,8 % do número das acções que apresentar, arredondado por defeito.

3.ª O exercício do direito de preferência na subscrição fica subordinado à apresentação dos títulos representativos de acções de emissões anteriores, a fim de lhes ser aposto o carimbo comprovativo do uso desse direito.

4.ª As acções serão oferecidas pelo seu valor nominal, ao preço de 1 000$00, cada uma, acrescido do imposto de mais-valias de Esc.: 10$10 por acção, para os accionistas sujeitos a este imposto.

5.ª As acções serão pagas integralmente no acto da subscrição juntamente com o imposto de mais-valias.

6.ª No rateio, que eventualmente se realize, das acções que porventura não sejam subscritas nos termos da alínea 2.ª, será ainda respeitado o direito de preferência dos accionistas.

7.ª O pagamento das acções que venham a ser atribuídas em consequência da alínea anterior, será efectuado após a publicação do aviso de rateio e no prazo nele indicado.

8.ª A subscrição estará aberta de 11 a 16 do corrente nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA — BANCO DE FOMENTO NACIONAL — BANCO DA AGRICULTURA — BANCO BORGES & IRMÃO — BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA — BANCO FONSECAS & BURNAY — BANCO LISBOA & AÇORES — BANCO NACIONAL ULTRAMARINO — BANCO PINTO & SOTTO MAYOR — BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO — BANCO TOTTA-ALIANÇA — COMPANHIA GERAL DO CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS E MONTEPIO GERAL.

Porto, 6 de Novembro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HOJE PODE VER...

«MISSÃO IMPOSSÍVEL»: A recuperação

A EQUIPA aparece outra vez, esta noite. É mais uma das missões impossíveis sempre tornadas possíveis, graças aos *cérebros* privilegiados, aos músculos excepcionais e à coragem *anormal* de quantos integram e fazem a série. O episódio de hoje intitula-se «A recuperação» («Recorvery», no original) e foi dirigido por Robert Toten. Peter Groves, Martin Landau, Barbara Bain, Gregg Morris e Peter Lupus são os componentes do grupo.

Pois, desta vez, pelas 23 horas, a «missão» é encarregada de recuperar o mecanismo secreto de um bombardeiro, na posse de um país ... etc. etc.

A bela Bárbara Bain e o frio **Martin Landau brilham, uma vez mais, num episódio** escaldante **de «Missão Impossível». Eles e demais companheiros tentam «A recuperação»**

Jim Phelps (Peter Graves)

MÚSICA DO SÉCULO XX EM RECITAL

Depois do folhetim, temos «Recital». De novo são apresentadas obras e autores do século em que vivemos. Hoje, é uma obra de Martinu: Sonata para violoncelo e piano. **Interpretam-na Claude Mandive (violoncelo) e Olga Prats (piano).**

REMY QUER VENDER A QUINTA MAS SÍLVIA (DOS «TRÊS ULMEIROS») OPÕE-SE

É O QUINTO, o episódio desta noite (cerca das 22 horas), do folhetim «Silvia dos Três Ulmeiros». Os intérpretes são os habituais: Evelyne Dandy (Silvia), Helena Manson (Adriana), Fréderic de Pasquale (Remy), Paul Ville (Justin), Patoune (Françoise) e Patrik Jeantet (Eric). Hoje teremos, também, a presença de Sophie Grinaldi (Regina), Kim Loquay (Berta) e Raymondo Baillet (notário).

Como já se sabe, Remy lavrador e viuvo com dois filhos casou-se com Silvia, jovem citadina. Mas o casamento levantou objecções e problemas.

Pois é verdade. O episódio desta noite segue a agitação havida e dá conta de que, graças à intervenção de Silvia, não foi morto o carneiro da pequena Françoise, sua enteada. Entretanto, Remy quer vender a quinta para dar à irmã a sua parte na herança, mas Silvia opõe-se e...

Telenoticiário

Entrou em fase de preparação a peça «Jeane et les juges», do académico Thiery Maulnier, versando a figura de Jeane d'Arc.

★

Em «TV Mundo» será brevemente apresentado um filme dedicado ás mais recentes conquistas e novos aspectos da Medicina. É uma panorâmica da sua evolução espectacular nos nossos dias.

★

O programa de variedades subordinado ao tema Natal terá a colaboração do Grupo de «Ballet» da Fundação Gulbenkian.

Posta restante

As receitas de «Culinária»

É uma abertura especial esta que hoje fazemos da Posta Restante. *E por uma razão especial, também, satisfazendo, aliás, pedidos — isolados e colectivos — chegados em grande número.*

Ora, no sábado passado, a propósito da rubrica «Culinária» da gentil cozinheira *Maria de Lourdes Modesto, anunciamos que, a partir do seu próximo programa, inclusive, começaria o «Diário de Lisboa» a publicar, no próprio dia da respectiva emissão, a receita da ementa apresentada.*

Pois foi. Mas aconteceu que foram, logo de seguida muitos os pedidos no sentido de publicarmos já, também, a receita desse sábado, dia 2.

Amabilissima (como sempre), Maria de Lourdes Modesto forneceu-nos essa mesma receita (dois pratos subordinados ao titulo geral de Cozinha Rápida).

E ela aqui está:

COZINHA RÁPIDA

Vianinhas recheadas

4 vianinhas; manteiga ou margarina; 2 dl. de leite; 4 ovos; linguiça; alcaparras; pickles; sal, pimenta e queijo ralado.

Retire as tampas às vianinhas e escave-as cuidadosamente. Molhe-as no leite bem quente e ponha-

(Continua na pág. seguinte)

HOJE NA TV

Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20.20: «Em Foco»—Como se faz um Presidente; 21.30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim «Silvia dos 3 Ulmeiros»; 22 e 25: Recital Musica do Século XX; 22 e 55: Missão Impossível — «A Recuperação»; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Lanterna Mágica; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Nós os Mulheres; 20 e 45: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 55: Homens e Aviões; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema — «Proibido Roubar»; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

TV dia a dia

PAULINA VESTIDA DE AZUL, de Joaquim P. d'Arcos

Algum dos meus leitores dirá que a peça contava uma história e estava gramaticalmente certinha: as deixas, as entradas e saídas, uma certa ordem no palco. Dir-se-á, melhor, que estava banalmente certa. Nem uma pequenina aventura, teatralmente falando, aconteceu. Quer dizer: essa tal ginástica de estar no palco pode não significar uma existência de arte.

Jorge Listopad pretendeu dar uma ideia de «profundidade» da peça, dos «meandros da alma», dos subterraneos de uma sociedade, com uma explicação á base das profundezas marinhas, com peixes estranhos e moluscos repugnantes. Aquele polvo, com seus inumeros tentáculos, viram? Aquilo, queria Listopad dizer, era o «turbilhão» de sentimentos, eram os falsos heróis, os que se transformam em «cumplices de trampolineiros»...

E os actores? Bom, mudemos de assunto.

Apenas Manuela Freitas e Curado Ribeiro procuraram dar alguma dignidade ás suas actuações. Jorge de Sousa Costa, no advogado, foi uma tristeza de ver. Como se pode ser actor de primeira plana sem o domínio das mãos e das inflexões? Costa Ferreira despejou tudo bem despejadinho, lavou daí as suas mãos.

PANORAMA LITERÁRIO

Esteve presente para a entrevista, executada (no sentido guilhotínico) por Gomes Ferreira, a escritora D. Luísa Manuel de Vilhena

Além de escritora, esta ilustre senhora também é jornalista, segundo nos informou o entrevistado: escreveu há 16 anos um artigo para «A Voz» e, depois disso, tem colaborado na página literária se bem me lembro do nosso prezado colega «Diário de Notícias» Em seus artigos, segundo também oportunamente fomos informados, trata de assuntos vários, entre os quais a política. Desculpa-se dizendo que *«as senhoras podem dar-se ao luxo de uma certa irresponsabilidade...»*

Como autora de livros, criou um há 13 anos *(Minha mãe case-me com Pedro Gaiteiro!)* e publicou outro recentemente, onde o tema principal acho que era a «frustração». Mais disse que não acha condenável ver o artista descer aos meios humildes, mas lá por cima, pelas «élites», também há coisas, oh, se há. Há frustrações em todos os campos. D. Luísa Manuel ria, ria muito. Dava até, por vezes a impressão de que Gomes Ferreira contava alguma anedota. O locutor afirmava que a principal característica do ultimo livro de D. Luísa Manuel é que: quando se pega, só se larga no fim. D. Luísa Manuel declara que, no primeiro livro, relata incidentes que podem ser contados ao jantar, mas agora *atreveu-se a entrar na alma das pessoas.* Gomes Ferreira garante que «o amor é um constante desde a velha Grécia até aos nossos dias». Upa! Upa! D. Luísa Manuel lembra que ainda hoje lemos o «Cântico dos Cânticos». Escreve por gosto e conforme lhe apetece. Se lhe apetece fazer um conto, faz um conto; se lhe apetece fazer um romance, faz um romance. «Sou muito existencial nisso», afirma

Bom. Dado que o publico não pode conhecer todas as obras-primas que se editam, seria útil que nos próximos «Panoramas» se lesse ao menos uma página dos autores apresentados. Uma página, às vezes, já basta para se fazer uma ideia. Pelo menos para os autores não serem apresentados em vão.

RECITAL

À meia-noite, à meia-noite em ponto, cantou Dulce Cabrita, uma artista que o público português teria muito gosto em conhecer *de perto.* Ontem houve apenas a oportunidade de vislumbrar a sua capacidade artística. Foi só uma amostra do espectáculo. Venha o espectáculo — e depressa.

Não se põe em dúvida a beleza musical e também não a dos poemas alemães que Dulce Cabrita interpretou. É porém, verdade, que, no caso de ontem, poema e música se encontravam intimamente relacionados. Na ausência de um factor, o outro ficará imediatamente diminuído no seu poder junto do público.

Claro que o povo português não fala alemão. Como o povo alemão não fala português. O povo alemão fala alemão e o povo português fala português. Os composi-

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1. Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias «A Honra está salva», de Alexandre Dumas, em adaptação de Alina Vaz, 16 e 40: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de pausa, pelo dr Marques Pereira. Programa da tarde — Diga o que prefere; 17 e 45: o conjunto de...; 18 e 5: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 35: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 19.° episódio do folhetim «Musica no Coração», 21: Jornal de Actualidades, 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Escolha e diga, 23 e 5: Programa da noite; 1: Fecho.

Emissão estereofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) 97,5 Meg./s — Das 21 ás 23: Musica ligeira — Musica sinfónica — Musica coral — Solos

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; 17 e 31: Oratória «História de Job» (Carissimi); 17 e 45: Musica de vanguarda; 18 e 20: Uma obra... Duas interpretações — O Ciclo «Amores de Poeta» de Schumann; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O guitarista Andrés Segovia; 20 e 30: Canções pelo tenor Anton Dermota. Ao piano Hilde Dermota — obras de Schumann e Wolf; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa (cultural em MF 2) 94,3 mc/s — Às 23: Antologia Sonora; 23 e 50: Musica de piano; 00 e 05: A ópera em um acto «Abu Hassan» (Weber) — intérpretes principais: soprano Elisabeth Schwarskopf, tenor Eric Witte; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 05: Apenas ritmo; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 10: Igrejas Cocino apresenta: «Rádio Espectáculo»; «Momento Musical»; «O casal Castro Fonseca com o companheiro ouvinte acerca de literatura»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa, 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gó-Gó; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; Às 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea, 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 2 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Voz de Coimbra; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ritmos em selecção; 18 e 25: Boletim religioso; 8 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Exitos da canção; 21 e 15: Estrelas alvorada; 21 e 30: Solos de piano; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Contas o ninguém; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 45: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário, 20 e 55: Meditando 21: Musica de Espanha; 21 e 15: Estrelas alvorada; 21 e 30: Solos de piano; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e 17 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

Distinguido o director do Instituto Nacional de Sangue

Antes da sua partida para Madrid, como presidente da delegação que irá representar Portugal no Congresso da Federação Internacional das Organizações de Dadores de Sangue, a convite desta Federação e da Cruz Vermelha Espanhola, o director do Instituto Nacional de Sangue, dr. Abel Cancella d'Abreu, foi distinguido com o mais elevado galardão que a Organização de Dadores de Sangue da Venezuela reserva para as altas individualidades que se notabilizem por serviços prestados á causa da doação benévola de sangue.

Esta distinção, constante de medalha de ouro e diploma, foi entregue, pela sr.ª D. Hilda Moreira Luiza, assessora técnica daquela organização, que representava o sr. Abraham Ernesto Sallas, presidente da O. R. D. O. S. e vice-presidente da F. I. O. D. S.

Ao acto, que se revestiu da maior intimidade, assistiram os elementos mais representativos do Instituto Nacional de Sangue.

O director do Instituto Nacional de Sangue cumprimenta a sr.ª D. Hilda Moreira Luzia, após a entrega da medalha

Teatro nos Vendedores de Jornais

Os espectáculos gratuitos nos bairros populares e da periferia da cidade prosseguem esta noite com a representação, na agremiação dos Vendedores de Jornais, da peça «Uma mulher e o mesmo...homem», de Tomás Ribeiro Colaço, pelo Grupo de Teatro de Lisboa «Cena Aberta», dirigido pela artista Cármen Jusite.

TV DIA A DIA

(Continuação da pág. anterior)

tores alemães escrevem sobre poemas alemães, como é natural que os compositores portugueses escrevam sobre poemas portugueses. Assim fez o grande Hindemith, assim faz o grande Fernando Lopes-Graça. Se Dulce Cabrita cantasse Fernando Lopes-Graça, então o povo português poderia apreciá-la melhor, dado que, nesse caso, o povo português ouviria uma bela voz, numa bela musica, num com certeza belo poema em português.

Dado que do repertório de Dulce Cabrita fazem parte admiráveis composições de Lopes-Graça, esperemos que o publico português venha em breve a ouvi-la em sua máxima força, na Televisão Portuguesa.

MARIO CASTRIM

Telenoticiário

(Continuação da pág. anterior)

-as a escorrer sobre um pano. Dentro de cada vianinha coloque uma noz de manteiga ou margarina, 1 ou 2 alcaparras ou um pouco de pickles, linguiça às rodelas e uma gema. Tempere com sal e pimenta. Bata as claras em castelo bem firme. Coloque um montinho de claras sobre cada vianinha e polvilhe com queijo ralado.

Leve a fritar em grande fritura. Sirva imediatamente

Atum muito bom

1 lata de atum de conserva; 250 g de arroz; 2 colheres (sopa) de concentrado de tomate; 1 dl de azeite; 2 cebolas; 2 dentes de alho; 1 colher (sopa) de farinha; 1 copo de vinho branco; 1 copo de água; salsa, louro; sal, pimenta, colorau, piri-piri, limão e azeitonas.

Aloure no azeite quente as cebolas e os dentes de alho cortados em bocados. Polvilhe com a farinha. Adicione o vinho branco, a água, o concentrado de tomate, o ramo de cheiros (salsa e louro), sal, pimenta e uma pitada de colorau e de piri-piri. Deixe cozer alguns instantes e adicione em seguida o atum partido em bocados grandes.

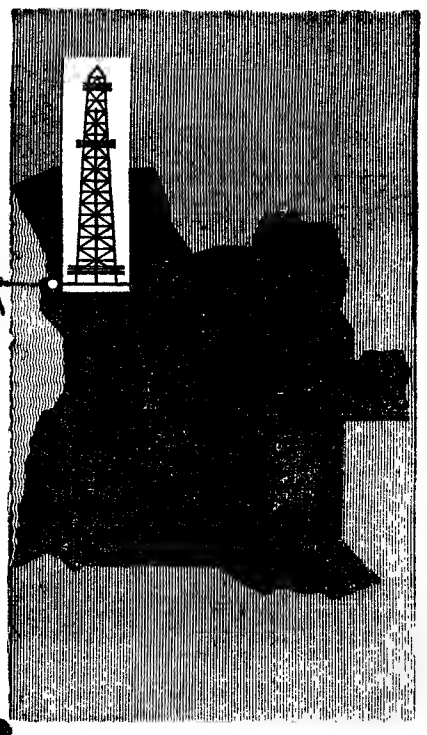
Coza o arroz à creoula e enforme-o em forma de coroa.

Retire o ramo de cheiros do molho e deite-o dentro da coroa de arroz que já deve estar no prato de serviço.

Polvilhe com salsa picada e enfeite com limão e azeitonas.

E pronto. Até à próxima. E bom apetite...

ESFORÇO DECISIVO DA ANGOL
NA DESCOBERTA DE NOVAS RESERVAS PETROLÍFERAS
EM ANGOLA



PETRÓLEO BRUTO PRODUZIDO PELA ANGOL NA PROVÍNCIA DE ANGOLA SERÁ REFINADO PELA SACOR EM CABO RUIVO

O TRANSPORTE FOI EFECTUADO NO PETROLEIRO CERCAL DA "SOPONATA".

ANGOL

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vende
Consolidado 3 3/4 % ..	525$	—	525$
Consolidado 3 %	540$	—	540$
Consolidado 3 1/2 % ...	—	—	655$
Centenários 4 %	490$	490$	500$
Obrigs Tesouro 5 % ...	1.003$	003$	1 004$
Externo 1.ª Série	—	775$	800$
Externo 2.ª Série	—	845$	848$
Externo 3.ª Série	—	830$	850$
Externo 3.ª Série	—	860$	900$
Couteiro 3.ª Série	—	90$	210$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	480$
A P L 5 % 56	935$	935$	940$
A P L 5 % 58	935$	935$	940$
C P 4 1/2 % 65	—	—	—
C P 5 1/2 % 67	1 0 0$	—	—
C U - 5 %	—	995$	998$
C U - 5 % 58	1.003$	002$	—
Gás Electr 4 % 48	—	850$	870$
Gás Electr 4 1/2 % 51	—	910$	—
Gás Electr 5 % 54	—	910$	—
Gás Electr 5 % 58	—	885$	900$
Gás Electr 5 % 59	—	885$	—
Gás Electr 5 % 62	—	920$	—
Gás Electr 5 % 63	—	925$	—
Gás Electr 5 % 65	—	920$	930$
Gás Electr 5 % 67	025$	—	—
H E A Alentejo 5 % ...	—	820$	830$
H E Cávado 5 %	850$	840$	850$
H E Cávado 6 %	002$	002$	003$
H E Douro 5 %	—	840$	850$
H E Douro 6 %	—	001$	—
H E Norte Port 5 % ...	—	—	—
H E S Estrela 6 % ..	1 003$	1 003$	1 004$
H E Zêzere 5 % 55 .	—	840$	845$
H E Zêzere 5 % 57 .	840$	840$	843$
Lisnave 5 %	1 004$	003$	1 005$
Metropolitano 4 % ...	902$	900$	904$
Metropolitano 5 3/4 %	1 013$	1 012$	1 014$
Moçambique 5 %	—	740$	—
Nac Electr 5 %	830$	830$	835$
Nitratos 5 %	—	—	—
Nitratos 5 % 60	—	—	—
Petroquímica 5 %	—	—	—
Port Celul 5 %	—	950$	—
Sacor 5 % 54	—	960$	965$
Sacor 5 % 60	—	910$	—
Siderurgia 5 % 2.ª	—	830$	840$
Siderurgia 5 % 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5 % 4.ª	—	—	—
Sonete 5 %	815$	815$	—
T A P 4 %	—	—	—
Termoelect Port 5 % ...	—	820$	825$
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 %	—	—	88$
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 %	—	—	85$
U E P 5 % 50	—	—	—
U E P 5 % 53	—	—	—

Ultramarinos	Efec	Compra	Vende
Diamantes Angola	1.160$	1 155$	1.165$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	600$	—
Moçambique	60$	61$	65$
Sonete n.	260$	258$	265$
Sonete p.	278$	270$	278$
Zambézia	—	—	—
Diversos			
Vidic	—	1 100$	1 150$
Cim Leiria	—	1.930$	2.000$
Cim Tejo	—	2.650$	—
Sor Navegação	—	—	—
C U	—	005$	1.019$
Fin Alliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port e Colónias	—	—	—
Port Celulose	—	3 100$	3 200$
Port Pesca	—	650$	—
Port Tabacos	459$	458$	460$
Sacor	—	4 850$	5.000$
Siderurgia Nac	1.070$	1.070$	1 075$
Sonae	2 100$	2.085$	2 130$
Tabacos de Portugal ...	—	850$	910$
Tabaqueiro	—	—	8 000$
U F Azoto	690$	685$	700$
Agua Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	385$	395$
Aguas Lisboa 34	—	385$	—
Aguas Lisboa 36	—	385$	—
Eléct Beiras	—	1 500$	—
Gás Electr	377$	376$5	377$
H E Alto Alentejo	157$	156$	157$
H E Cávado	1.245$	1.225$	1.250$
H E Douro	1 211$	210$	1.212$
H E Norte Portugal ...	—	—	330$
H E S Estrela	—	1.500$	1 750$
H E Zêzere	1 281$	1 283$	1.285$
Nac Electricidade	1.280$	1.280$	1 285$
Termoeléctr Port	—	1 280$	1 285$
U E P	—	—	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	148$4	152$8
U D E S	—	103$2	106$3
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	965$	965$	975$
Alentejo	625$	622$	625$
Angola	—	1.450$	1 470$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	1 890$	1 890$	900$
E Santo	—	3 400$	3 600$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas e B	—	—	—
L & Açores p	3 900$	3 850$	3 950$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	—	5 050$	—
Portugal n	2 240$	—	—
Portugal p	2 465$	—	2.470$
Totta Alança	—	4 250$	—
Ultramarino n	1 665$	1.650$	1 670$
Ultramarino p	1 800$	1 795$	1 800$
Seguros			
Alentejo	—	78$	80$
Douro	—	—	—
Mundial	—	373$	378$
Sagres	—	—	1.190$
Tranquilidade	—	40.000$	45 000$
Ultramarino	—	8 500$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	800$	860$
Ag Casseque	565$	560$	595$
Ag Incomat	—	200$	295$
Ag Neves	—	115$	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	120$	130$
Boro	—	110$	120$
Buzi	—	61$	62$
Cabinda	96$	95$	97$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	30/10/68	5/11/68	6/11/68
GERAL	104,9	105,5	**105,4**
METROP.	103,5	104,3	**104,3**
ULTRAM	115,1	114,7	**113,6**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América		
Dollars de 1 e 2	28$25	28$65
Dollars de 5 e 100...	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco ...	7$	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling ...	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$5.	8$50
Espanha — Peseta	$39,8	$4,3
Holanda — Florim	7$8.	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5.	$04,7
Marrocos — Dirham ...	4$65	5$15
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$60	5$85
Suiça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa ...	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	3 15$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

AUMENTO DO CAPITAL DO BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Efectuou-se, hoje com começo ás 16 horas, a assembleia geral extraordinária dos accionistas do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa para deliberar sobre propostas apresentadas pelo conselho de administração.

Presidiu à assembleia, que decorreu na sede do Banco, o sr. dr. José António Queirós de Barros, secretariado pelos srs. drs. João Salgado e António Tarujo Formigal.

Aberta a sessão, o sr. dr Manuel Espírito Santo Silva, presidente do conselho de administração, disse do motivo da realização da assembleia e lembrou, com palavras de saudade, as recentes mortes dos srs Jose Espírito Santo Silva, presidente da assembleia geral e eng. António Manuel de Almeida, administrador. A assembleia, em sinal de sentimento, conservou-se em silêncio durante um minuto.

As propostas apresentadas pelo conselho administrativo são relativas ao aumento do capital social por incorporação de reservas; alteração do artigo 4.º e 5.º dos Estatutos e alteração dos demais artigos que a assembleia entenda conveniente reformar

Actualmente, o capital social do Banco é de 320 000 contos, e o fundo de reserva constituído por 270 000 contos.

Foi aprovado o aumento do capital para 640 000 contos, pela duplicação do valor de cada acção de 2 contos.

AMEAÇA RUÍNA UM PRÉDIO CAMARÁRIO À RUA DAS AMOREIRAS

A sucessiva abertura de fendas nas paredes de uma casa camarária, no rés-do-chão, esquerdo do n.º 9 da Vila Romão da Silva, á Rua das Amoreiras, traz, compreensívelmente alarmados os respectivos moradores. Ainda esta manhã, em face de novas ameaças de desmoronamento houve que chamar os bombeiros, a fim de proceder ao escoramento do prédio.

As primeiras manifestações de ruína da habitação, ocupada pelo sr. Luís Pinto Vicente, empregado do Porto de Lisboa, sua esposa, D. Etelvina Vicente, enfermeira num consultório e pelo filho do casal, de nove anos, ocorreram há quase um ano, por altura das inundações de 24 para 25 de Novembro

Funcionários da C. M. L., então chamados pelos inquilinos, aplicaram adesivos sobre a fenda, recomendando que fosse feita nova participação, logo que os «gatos» abrissem. Os adesivos abriram em 11 de Outubro ult.mo, sendo, nessa altura, feita participação para os serviços competentes da Camara. Colocados novos «gatos» de gesso no dia 15, aguentaram-se até ontem. Entretanto, a casa apresenta novas fendas e a preocupação aumenta no espírito dos inquilinos.

Até quando? Até que suceda uma desgraça sem remédio?

«EM DEFESA DOS AJUDANTES DE FARMÁCIA»

A propósito da carta acerca da situação dos ajudantes de farmácia que nos enviou o sr. Lourenço da Conceição, de Setubal, e que publicámos na nossa secção «Dizem os leitores...», recebemos vários telegramas de apoio, nomeadamente dos seus colegas srs Soromenho e Santos Marcelha, também de Setubal.

A PRESIDENTE DO M. N. F. REGRESSOU DO ULTRAMAR

A sr.ª D. Cecília Supico Pinto presidente do Movimento Nacional Feminino, após uma longa visita de cerca de três meses a Angola regressou, esta manhã a Lisboa.

Em terras angolanas a sr.ª D Cecília Supico Pinto acompanhada da sr.ª D Renata da Cunha e Costa, vogal da Comissão Central do M. N. F., deslocou-se aos mais distantes pontos do território onde se encontram militares em comissão de serviço

No Aeroporto, as duas senhoras eram aguardadas por diversas individualidades

A presidente do Movimento Nacional Feminino á chegada afirmou ser portadora de uma mensagem de saudade de todos os militares para as suas famílias

Ao invocar a sua deslocação, a sr.ª D Cecília de Supico Pinto, afirmou:

— Nesta viagem, estivemos junto de quase todos os rapazes, tanto os estacionados no leste como no norte. Para todos levámos também uma mensagem de ternura e de carinho das suas famílias. As nossas viagens são sempre feitas em nome das famílias dos nossos bravos militares e, como seria impossível levar todos os familiares a visitarem seus filhos ou parentes, nós levamos junto deles as suas famílias no coração. E posso afirmar que nada lhes é mais grato do que receberem, através de nós, essas mensagens de ternura de suas famílias.

Leilão de penhores
A COMERCIAL
18, R. da Trindade, 22
Telef. 325082
Recebem-se juros até sábado

1X2
FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

P FIGUEIRA R AMPARO 21
CAMPIÃO & CIA
Apostas de 3$ a 239 484$50
AV DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries
R DA PALMA 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiros aos maços
R DA PALMA, 269
PALMANOVA
Tabacaria-Papelaria-Brindes
R DO ARSENAL, 78
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá festa
R CONDE REDONDO, 93-B
CAMPIÃO & CIA
Lotarias e Totobola
R ACTOR ISIDORO, 1-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias-Novid.-Livraria
PRAÇA DO AREEIRO, 5-A
CAMPIÃO & CIA
Sempre bons prémios
R D JOÃO V, 15-C 17-A
«EQUIPA»
Brinquedos-Discoteca
R FERREIRA BORGES, 98-B
CASA NOVA ESTRELA
Inscrições desde 36$50
R MORAIS SOARES, 10
CAMPIÃO & CIA
Faz milionários há um século
AV DE ROMA, 2-D
TABACARIA DA P. CAPRI
Tabacos-Revistas-Jornais
AV MOSCAVIDE, 113
CAMPIÃO & CIA
Jogue e a «sua hora» chegará
ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro às mãos cheias
ROSSIO (R DO AMPARO, 21)
CAMPIÃO & CIA
Faz milionários desde 840
O PALPITE DE HOJE É DE CAMPIÃO & CIA
2-X-1-X-X-1-2-1-2-2-1-1-1
R DO AMPARO, 2

PAPÉIS P.ª PAREDE
CHEGARAM ÚLTIMAS NOVIDADES
VER E PEDIR ORÇAMENTOS S/ COMPROMISSO
à OXIDEX
Av. João Crisóstomo, 10 - B (junto Av. Def. Chaves)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19
Dr Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof Dr Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — ás 18 horas.
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protesé — às 10 horas.

LABORATÓRIOS VITÓRIA
S. A. R. L.
VENDA NOVA — AMADORA
PAGAMENTO DE DIVIDENDOS
Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 30 do corrente mês de Novembro, está a pagamento por conta do dividendo do exercício de 1968 a importância de Esc. 30$00 ilíquido por cada acção.
O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e no Porto, em todos os dias úteis, excepto aos Sábados, mediante a apresentação do recibo referente ás acções depositadas.
Amadora, 5 de Novembro de 1968.
UM DIRECTOR
JOSÉ MARIA URIARTE

Arménio Dias Cachulo
AGRADECIMENTO
Elvira Gonzalez Peña Dias, seus filhos, sua mãe, sogra, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família vêm por este meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar, especialmente aquelas a quem o não fizeram directamente por falta de endereços.

Arménio Dias Cachulo
AGRADECIMENTO
INDOFIL — Sociedade Industrial de Filmes Plásticos, Lda., vêm por este meio agradecer a todos os seus clientes, fornecedores e amigos que lhe manifestaram o seu pesar quando do falecimento do seu estimado sócio.

ATLETISMO

Lídia Faria e Céu Lopes (Sporting) as atletas mais em evidência na obtenção dos «records»

Prosseguindo na apreciação da época de 1967-1968, que iniciamos nestas colunas podemos dizer que as atletas portuguesas, também, tiveram, preponderancia na queda dos «records» nacionais.

As representantes do Sporting e do Benfica, para não falarmos da queda dos clubes da província e do Ultramar, estes ultimos em franco progresso, foram as que tiveram acção mais directa.

Não podemos esquecer porém, duas ou três atletas que contribuíram largamente para a conquista dos novos máximos.

Em primeiro plano, situa-se Maria do Céu Lopes, do Sporting e depois temos, por exemplo Humbelina Nunes, do Benfica; Maria Adelaide Marques, do Vitória de Setubal; Adélia Silvério, do Sporting; Adelaide Pereira, do Vitória de Setubal e, finalmente, a consagrada Lídia Faria, que é a mais completa atleta portuguesa.

Eis os «records» estabelecidos nesta temporada:

JUVENIS — *500 m.* — Maria Conceição Pina (Sp.), 1 m 26,3 s (19-3-68); *Comprimento* — Maria Adelaide Marques (Vit.), 4,90 m (9-3-68); *Dardo* — Isabel Ramos (D. L. M.), 24,34 m (23-3-68); *500 m* — Maria do Rosário (Sp.), 1 m. 24,3 s. (14-4-68); *Altura* — Maria Matos Fernandes (Bf.), 1,42 m (26-5-68); *Dardo* — Leonor Santinho (Sp.), 25,06 m (2-6-68); *Peso* — Julia Tomás (Fer.), 9,08 m (19-7-68); *Dardo* — Conceição Nogueira (Sp. Braga), 28,90 m.

JUNIORES — 4×80 m — Vit. de Setubal, 41,3 s. (23-3-68); *Peso* — Adélia Silvério (Sp.), 11,08 m (24-3-68); *Triatlo* — Adelaide Pereira (Vit.), 1307 pontos (31-3-68); *Dardo* — Adélia Silvério (Sp.), 33,46 m (12-5-68); *150 m* — Adelaide Pereira (Vit.), 19,4 s. (19-5-68); *70 m bar* — Dominique Daupias (Sp.), 11,4 s. (2-6-68); *80 m* — Umbelina Nunes (Bf.), 70,2 s. (2-6-68); *Peso* — Adélia Silvério (Sp.) 11,39 m.

SENIORES — *800 m* — Maria do Céu Lopes (Sp.), 2 m. 24 s. (9-3-68); *800 m* — Maria do Céu Lopes (Sp.), 2 m. 20,7 s. (31-3-68); *4×100 m* — Benfica, 50,9 s (30-6-68); *4×100 m* — Benfica, 50,6 s. (28-7-68); *800 m* — Maria do Céu Lopes (Sp.), 2 m. 18,9 s. (25-8-68); *Pentatlo* — Lídia Faria (Sp.), 3837 pontos (16-9-68); *400 m* Maria do Céu Lopes, 58,5 s (7-9-68); *800 m* — Maria do Céu Lopes, 2 m. 17,3 s (7-9-68).

Na divisão por clubes os «records», agora, registados ficaram assim catalogados:

MASCULINOS — Sporting, 12; Universitário, 4; Belenenses, 3; Benfica, 2 e Selecção Nacional, 2.

FEMININOS — Sporting, 13; Vitória Setubal, 4; Benfica, 4; D. L. Marques, 1; Ferroviário, 1 e Sporting de Braga, 1.

Maria do Céu Lopes, do Sporting, campeã dos 400 e 800 metros

ADMITO PODER VIR A ACABAR-SE COM A CATEGORIA DOS NÃO-AMADORES

— afirmou o dr. Armando Rocha na reunião de ontem com os jornalistas

Restabeleceu-se o diálogo. Ontem o director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, voltou a reunir-se com os jornalistas, à semelhança do que fizera no mês anterior, para um colóquio que, como muito bem disse, «não era uma conferência de Imprensa mas sim, uma reunião de trabalhos certamente muito proveitosa para o debate e esclarecimento de vários problemas que afectam o desporto».

Foram abordados diversos e variados temas. Pouco depois do início da reunião, o dr. Armando Rocha anunciou que por despacho do passado dia 4, o ministro da Educação Nacional autorizou a participação portuguesa nos IV Jogos Desportivos Luso-Brasileiros que deverão realizar-se no Brasil em fins de 1969, nas modalidades de andebol de sete, atletismo, basquetebol, ciclismo, ginástica, hipismo, hóquei em patins, natação, tiro (por correspondência) e vela.

Para o efeito a Direcção-Geral dos Desportos solicitou já às respectivas Federações que a informasse qual a prova nacional cujo vencedor representará o nosso País naquele certame.

Foram também formuladas várias perguntas a propósito da próxima Universiada, tendo o dr. Armando Rocha esclarecido algumas questões de pormenor.

Depois comunicou que foram já estabelecidos contactos com a Federação Portuguesa de Futebol no sentido de se estudar a participação de Portugal nos Jogos Olímpicos de Munique a disputar em 1972. Foram então tecidos alguns considerandos relacionados com a organização do futebol português, tendo o director-geral dos Desportos afirmado: **«admito poder vir a acabar-se com a categoria dos não-amadores.»**

Por fim o dr. Armando Rocha participou que, no próximo dia onze, serão apreciadas as propostas para a construção de pavilhões desmontáveis para alojamento dos atletas durante a Universiada e, no dia dezanove, tomar-se-á conhecimento das propostas para a construção de dois pavilhões fixos, junto das instalações do I. N. E. F., para utilização permanente dos atletas. Ficou a saber-se também que em Janeiro chegará ao nosso País um técnico americano de basquetebol.

O dr. Armando Rocha quando prestava esclarecimentos aos jornalistas que com ele se reuniram na Direcção-Geral dos Desportos, em agradável e util colóquio.

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72, 3.° — PORTO

Delegação: Av. Infante Santo, 15, 1.° — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

— CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR) — Em exploração

— CENTRAL DO CARREGADO | 1.° e 2.° Grupos — Em exploração | 3.° Grupo — Em construção

— ESTUDOS DA CENTRAL DE RIO MAIOR E DA PRIMEIRA CENTRAL NUCLEAR

CAPITAL REALIZADO: 720 000 000$00

7.° AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO, AO PAR, de 120 000 ACÇÕES NO VALOR NOMINAL DE 1000$00 CADA UMA, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA PARA OS ACCIONISTAS NA PROPORÇÃO (20 %) DAS ACÇÕES APRESENTADAS.

RATEIO

Sendo de **120 000** o número de acções emitidas e de **119 625** o número de acções subscritas pelos accionistas no uso do direito de preferência estatutária, ficaram disponíveis para rateio **375** acções.

Tendo as inscrições para rateio atingido **84 177** acções, distribuidas por 2454 subscritores a proporção global de rateio será de cerca de 0,0045 (isto é: a subscrição atingiu cerca de 225 vezes as acções disponíveis). Como é tradição da empresa as proporções adoptadas para o rateio das 375 acções são degressivas com o número de acções subscritas, mas não é possível contemplar todos os subscritores em face do seu elevado número.

QUADRO DE RATEIO

Classes de rateio: Número de acções subscritas	Número de acções atribuídas
1 a 100	0
101 a 124	1
125 a 249	2
250 a 499	3
500 a 1000	4
Mais de 1000	5

A partir desta data os subscritores aos quais não foi possível atribuir acções podem receber as respectivas importâncias nos locais de subscrição; e os subscritores aos quais foram atribuídas acções de rateio poderão, a partir do dia **14 do corrente**, trocar as declarações de depósito pelas cautelas definitivas e fazer o respectivo acerto de contas.

A troca das declarações de depósito dos subscritores accionistas respeitantes a subscrições não sujeitas a rateio deverá ser feita oportunamente, a partir da data indicada em anúncio a publicar nos jornais.

Porto 6 de Novembro de 1968 O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FESTA VOLTA AO FUTEBOL

O popular «internacional» Alberto Festa, que tem estado a contas com uma lesão que o afastou dos campos do jogo, é dado como certo na turma reservista que, em representação do Futebol Clube do Porto, defronta (no próximo sábado) o Varzim.

Esta partida conta para o «regional» da Associação nortenha.

☆

Para defrontar a selecção do Peru, o Real Madrid, o Grémio de Porto Alegre e o Internacional, o Sport Lisboa e Benfica desloca-se ao Brasil, de 7 a 10 de Abril próximo.

☆

O defesa «azul» Manuel Rodrigues, que contraíra uma rotura na coxa, regressa á turma de Zubieta no embate de domingo, contra o Atlético.

☆

Para alinhar contra o F. C. Porto, o Slovan já estabeleceu plano da deslocação a Portugal, que marca 21 de Dezembro como dia de chegada ao Porto.

☆

Uma equipa de arbitragem portuguesa vai dirigir, no próximo dia 12 de Dezembro, em Madrid (Estádio Santiago Bernabeu), a partida Espanha-Bélgica.

☆

Estão já assentes as datas em que Portugal e Itália deverão defrontar-se na eliminatória do Campeonato da Europa de Juniores de Futebol: a 15 de Fevereiro, em Lisboa, e a 2 de Abril, em Itália.

*

Chico, a nova esperança do F. C. Porto, vai ser submetido, no decurso desta semana, a uma junta médica no Centro de Medicina Desportiva, esperando-se que possa já alinhar no próximo domingo, no encontro que a sua equipa disputa em Guimarães.

*

A última jornada deixou vestígios em alguns jogadores. Assim, lesionaram-se com certa gravidade, tornando problemática a sua inclusão nas respectivas equipas: Gonçalves (Sporting), Carriço (V. de Setúbal) e Valdemar (F. C. Porto).

DES PORTO

TÉNIS DE MESA

Sporting e Benfica ainda invictos na «Taça Imprensa»

Com as representações do Sporting e do Benfica ainda invictas, realizou-se mais uma eliminatória dos torneios de Ténis de Mesa que contam para a «Taça Imprensa» e são dotados com troféus a que a Associação lisboeta conferiu os nomes dos jornais que mais têm pugnado pela modalidade

Eis os resultados obtidos nesta oitava eliminatória:

No encontro com o Ávila, o Sporting venceu, por 3-0, através dos seguintes resultados parciais: Carlos Madeira (Ávila)-Delfim Soares (Sp.), 0-3 (12/21-12/21-13/21); Caetano Costa (Ávila)-Luís Amaro (Sp.), 0-3 (16/21-16/21-17/21); e Carlos Madeira; João Pincha (Ávila)-Delfim-António Gameira (Sp.), 1-3 (18/21-21/15-15/21-16/21).

Por seu lado, o Lisgás venceu, inesperadamente, o Centro Católico, por 3-2. Resultados parciais: M. Costa (C. C.)-Amadeu Afonso (Lisgás), 3-1 (21/15-13/21-21/18-21/12); Aragão Pinto (C. C.)-Silvino Fonseca (Lisgás), 0-3 (12/21-16/21-16/21); Francisco Costa-Aragão (C. C.)-Argentino-Aladeu (Lisgás), 3-0 (21/15-21/19-21/14); M. Costa (C. C.)-Silvino (Lisgás), 1-3 (16/21-21/19-15/21); e Aragão (C. C.)-Amadeu (Lisgás), 2-3 (14/21-9/21-21/12-22/20-17/21)

A ginasta Vera Caslavska que se consorciou após os Jogos Olímpicos do México chegou ontem a Roma para ali passar a lua-de-mel. Fi-la, com o marido no momento da chegada ao Aeroporto de Fiumicino, da capital transalpina

Um filme biográfico de Pedro Carrasco

A vida de um «boxeur» vai transportar-se para o grande «écran», através de uma película realizada por Rafael Gil (que já dirigiu a actriz portuguesa Maria Dulce). Trata-se da biografia do campeão europeu Pedro Carrasco, magnífico atleta espanhol, que é verdadeiro ídolo dos desportistas do seu país.

O filme intitula-se «El mrino de los puños de oro» e terá interpretação do próprio Pedro Carrasco e, ainda, de Sonia Bruno, António Gainza, Anzel de Andrés, Venancio Muro, José Sazatormil, Patrícia Nizel, Andrés Pajares e Roberto Camardiel.

O voleibol português nos confrontos europeus

BRUXELAS, 6. — (F. P.) — Resultados do sorteio da Taça dos Clubes Campeões Europeus (torneio preliminar em Dezembro de 1968): Suécia-Finlandia, 1/16 de final: *Portugal*-França; Albania-Turquia; Espanha-Checoslováquia (equipa 2); vencedor do encontro Suécia-Finlandia contra a U. R. S. S.; Jugoslávia-Grécia; Grã-Bretanha-Bélgica; Alemanha Federal-Roménia e Luxemburgo-Suíça. Oitavos de final: vencedor Portugal-França contra Checoslováquia (equipa 1); vencedor Albania-Turquia contra Bulgária; vencedor Espanha-Checoslováquia (2) contra Polónia; vencedor Suécia-Finlandia-U. R. S. S. contra Alemanha Oriental; vencedor Jugoslávia-Grécia contra Israel; vencedor Grã-Bretanha-Bélgica contra Itália; vencedor Alemanha Federal-Roménia contra Hungria e vencedor Luxemburgo-Suiça contra Holanda.

Senhoras, torneio preliminar: Albania-Turquia e Bélgica-Holanda. Oitavos de final: *Portugal*-Checoslováquia; U. R. S. S. (equipa 1)-Hungria; vencedor Albania-Turquia contra Roménia; vencedor Bélgica-Holanda contra Itália; Bulgária-Jugoslávia; Suiça-U. R. S. S. (2); França-Polónia e Israel-Áustria.

Sem gerência a Associação lisboeta

Continua em estado de impasse a eleição dos novos corpos gerentes da Associação de Voleibol de Lisboa. Na reunião de ontem, sòmente compareceram delegados do Benfica, Internacional, Sintrense, Lisboa Ginásio e Nacional de Ginástica, não se atingindo qualquer desiderato.

O assunto vai ser encaminhado á Direcção-Geral dos Desportos, com a brevidade que a realização dos campeonatos regionais implica.

É preciso facilitar à juventude eborense a frequência das piscinas

ÉVORA, 6—Diversos problemas que têm afectado, de certo modo, a actividade das piscinas municipais foram tratados na ultima reunião camarária.

Na realidade, nos primeiros dois anos, a população eborense ocorreu em grande numero, atraída pela obra e pelo prazer desportivo e salutar que dela se desfruta. A acrescentar, também, que esses anos coincidiram com um clima verdadeiramente tropical contribuiu, igualmente, para que o numero de frequentadores fosse excepcional.

A que se deve, portanto, a circunstancia de, nos ultimos tempos, a população eborense se ter afastado desse lugar aprazível, que tem merecido sempre as atenções dos responsáveis?

Diversos factores têm contribuído para isso, mas o principal reside no facto de a população da cidade ser só de cerca de 40.000 habitantes, numero insuficiente, atendendo ainda que, durante a estiagem, muitas famílias vão veranear para outras paragens, arrastando uma larga percentagem da camada jovem que é quem mais utiliza e aprecia as águas límpidas e acolhedoras das piscinas.

x x x

As deslocações também são um óbice a considerar, pois nem sempre as mesmas satisfazem um largo sector de publico. Igualmente, a discriminação territorial ou seja a não concessão de facilidades aos estudantes que não frequentam os estabelecimentos de ensino citadinos têm acarretado problemas, alguns deles, realmente, interessantes como foi dado observar. Exemplos é o de jovens que vivem em Évora mas que, acidentalmente nasceram noutras zonas do País e não têm as facilidades de acesso de outros que nasceram na cidade, mas vivem noutras localidades.

x x x

Os assuntos vão ser estudados, certamente, pois não se compreende que a cidade — possuindo uma das melhores piscinas nacionais e cujo preço de entrada é, actualmente, o mais barato que vigora em Portugal senão em toda a Península — veja uma obra da qual todos se orgulham justificadamente cair no esquecimento e no abandono.

Para que tal se evite há, certamente, que rever e solucionar diversos problemas, acabando-se, por isso, com algumas concessões e procurando servir e facilitar a todos o acesso ás piscinas atraindo de novo, a nossa juventude, para que as mesmas voltem a registar uma frequência de acordo com a sua grandiosidade.

AUTOMOBILISMO

«RALLYE» DE S. MARTINHO

É já no próximo fim-de-semana que o Clube Arte e Sport organiza o seu tradicional «Rallye de S. Martinho», prova que durante muito tempo se realizou pelas estradas que contornam a capital e que, integrada agora no Campeonato Nacional de Rallyes (e, como tal, elevado a «rallye» de primeira categoria), vai este ano ao Algarve.

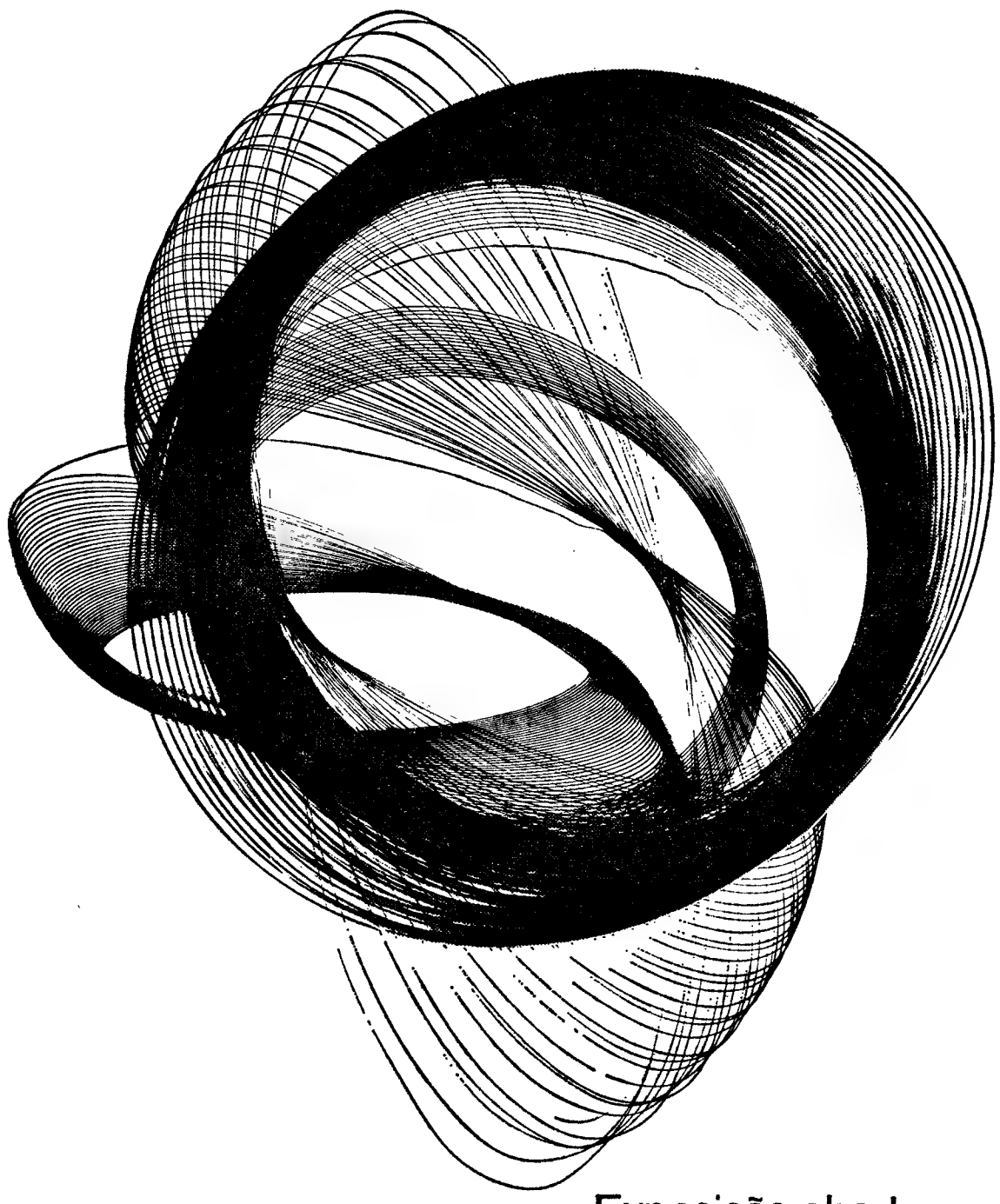
A prova de estrada está dividida em duas etapas, a primeira das quais se inicia cerca das 21 horas da próxima 6.ª-feira (no Estoril), terminando nessa mesma localidade próximo da meia-noite. Dado o seu carácter selectivo, será nela que se definirá, muito provàvelmente, o vencedor do «rallye».

Às 0,30 horas de sábado inicia-se a 2.ª etapa que levará os concorrentes até Lagos.

Haverá duas complementares: a primeira será disputada ás 20 horas de 6.ª-feira, junto ao Casino do Estoril; a outra terá lugar em Lagos, pelas 15 horas de sábado.

Os resultados desta prova (em que já estão inscritos 60 concorrentes) serão afixados ás 13 horas de domingo.

Prémio Guérin de Artes Plásticas



Exposição aberta
até às 0 horas
de 6 de Novembro
a 1 de Dezembro

1918-1968

Guérin 26'68

Sociedade Comercial Guérin, S.A.R.L. Av. da Liberdade, 12 - Lisboa

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Reunião de delegados na Associação de Lisboa, para tratar do projecto do regulamento de provas, ás 21 e 30.

BADMINTON — Torneio de Abertura de Lisboa em singulares, homens e senhoras e pares, homens, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas.

BRIDGE — Segunda jornada da I Semana Internacional, no Hotel Alvor (Algarve).

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da II Divisão (1.ª categoria): Rio Seco-Maria Pia, no pavilhão da Tapada da Ajuda.

— Campeonato de Lisboa da II Divisão (2.ª categoria): Rio Seco-Maria, ás 22 e 45, no pavilhão da Tapada da Ajuda.

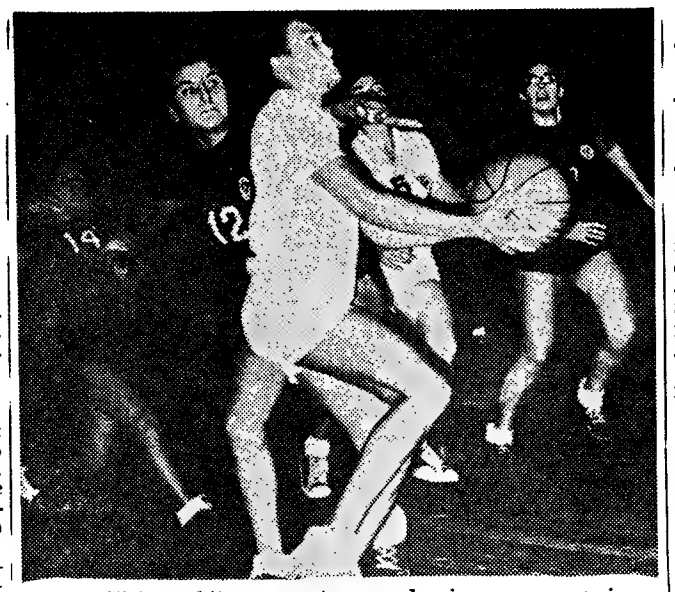
GINÁSTICA — Acto de posse dos novos corpos gerentes da Federação, na sua sede, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Sorteio das eliminatórias seguintes das Taças «Diário de Lisboa», «Diário Popular», «Record» e «Imprensa», na Associação de Lisboa, ás 21 e 30.

CICLISMO

MOGENS FREY CAMPEÃO MUNDIAL

MONTEVIDEU, 6. — (F. P.) — O dinamarquês Mogens Frey conquistou o título de campeão do Mundo de perseguição. Bateu na final, o suiço Xavier Kurmann por mais de vinte metros, com o tempo de 5 m 02 s 36/100. O italiano Lorenzo Bosisio, vencedor do argentino Juan Merlos, com o tempo de 5 m 06 s 41/100 contra 5 m 09 s 66/100, classificou-se terceiro e este ultimo em quarto.



As «cifistas» obtiveram ontem, no despique com a equipa do Ateneu, o mais volumoso resultado da jornada. Olhos na cesta que se adivinha, uma basquetebolista do C.I.F. prepara-se para o lançamento.

Basquetebol «Feminino»

CIF (B) e Benfica continuam invictos

Com a efectivação da 3.ª jornada, prosseguiu ontem o campeonato de Lisboa feminino de basquetebol. C.I.F. (B) e Benfica mantêm-se sem derrotas, comandando a classificação.

De salientar nesta jornada a volumosa marca alcançada pelas «cifistas» ao vencerem a frágil equipa do Ateneu por 103-7.

Os restantes encontros forneceram os seguintes resultados:

Algés, 22-Benfica, 41
Queluz, 21-Ferroviário, 37
Atlético (A), 18-Sporting, 50
Encarnação, 24-Nacional, 30
C.I.F. (A), 35-Ed. Física, 18

T. Z.

HOJE, NO MARACANÃ:

Brasil-Resto do Mundo

RIO DE JANEIRO, 6 — (A. N. I.) — Está a despertar o maior interesse o encontro de futebol entre a selecção do Brasil e «o Resto do Mundo» que hoje se disputa no Rio de Janeiro. O jogo é de homenagem á selecção do Brasil de 1958, que pela primeira vez conquistou o campeonato mundial, realizado na Suécia.

Este será o décimo oitavo encontro de futebol da selecção do Brasil, este ano e até agora com cinco derrotas e doze vitórias. A selecção brasileira ainda efectuará mais dois jogos em 1968, contra a Republica Federal Alemã e a Jugoslávia (a 14 e 17 de Dezembro, respectivamente).

O jogo de hoje inicia-se ás 21,30 horas locais (24,30 T. M.G.), no Estádio do Maracanã. O técnico Aymore Moreira disse que a selecção brasileira deverá apresentar a seguinte constituição:

Picasso; Carlos Alberto, Dias, Jurandyr e Everaldo; Rivelino, Gerson e Paulo César; Natal, Pelé e Jair.

Requisitados pela F. I. F. A. já se encontram no Rio de Janeiro os seguintes jogadores: Yachine, Shesternev e Metrevelli (Russia), Schultz, Beckenbauer e Overath (Alemanha Federal), Albert, Puskas, Szucs e Novak (Hungria), Mazurkiewicz e Rocha (Uruguai) São aguardados Perfumo e Marzolini (Argentina), Amancio (Espanha) e Dzajic (Jugoslávia). Possivelmente virão ainda Osim (Jugoslávia), e Bené (Hungria). Best (Irlanda) não comparece por se ter lesionado no sábado, num encontro disputado na Inglaterra.

O árbitro do encontro é o italiano Diego Di Leo, actualmente radicado no México, que terá como auxiliares de linha o hungaro Isztvan Szolt e o uruguaio Ramon Barreto.

O técnico da selecção da F. I. F. A. é o alemão Dettmar Gramer.

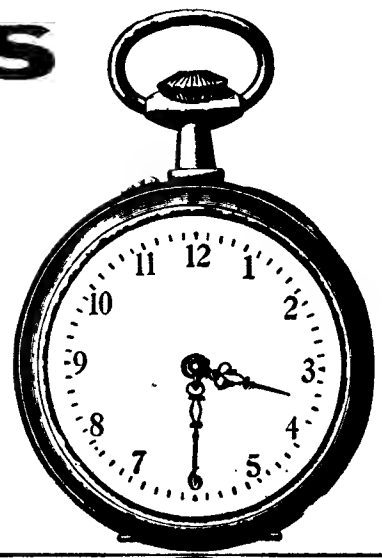
Raguebi

Os sorteios do «Torneio de Abertura» para juniores e juvenis

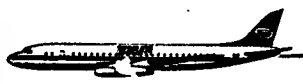
Efectuaram-se ontem á noite na Federação Portuguesa de Râguebi os sorteios para os «torneios de abertura» nas categorias de juniores e juvenis, daquela modalidade desportiva.

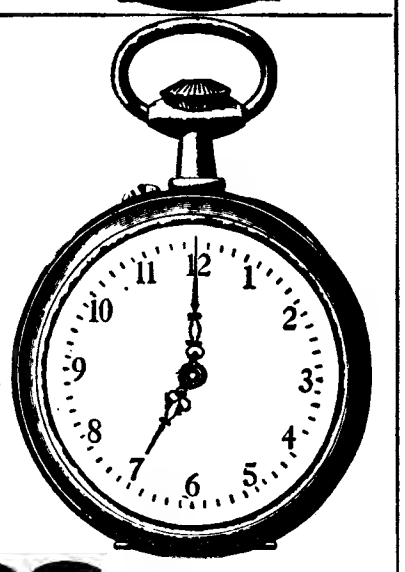
Depois da concordância dos delegados para um arranjo, de modo a que as equipas de juniores e juvenis de um clube se desloquem no mesmo dia a Coimbra, respeitando-se o mesmo critério para as deslocações da Académica a Lisboa, procedeu-se aos sorteios, tendo-se determinado o calendário para a primeira jornada: Direito A-Direito B; Benfica-Emídio Navarro e Académica-Belenenses, ficando isento o C.D.U.L., na categoria de juniores. Em juvenis jogam: Benfica-Técnico e Académica-Belenenses.

a VIASA voa sem escalas para CARACAS



LISBOA
SAÍDA
15.30H





CARACAS
CHEGADA
19H LOCAIS

SÁBADOS e QUARTAS

Agora Você pode Viasar, saindo de Lisboa às 15.30 horas nos jactos DC-8 da Viasa e chegando a Caracas às 19 horas locais — hora ideal para ser recebido pelos seus familiares.
Se a sua viagem não termina em Caracas, o mesmo avião leva-o a BOGOTÁ e LIMA ou CURAÇAO e PANAMÁ.

Consulte o seu Agente de viagens ou a KLM, Agente Geral — Viasa–Praça Marquês de Pombal, tel. 53 09 69 - 56 22 40 - 56 17 42.

VIASA

NA VIASA O TEMPO PASSA VOANDO
VENEZOLANA INTERNACIONAL DE AVIACION, S. A.

CIESA-NCK

INSTANTÂNEOS

JÁ QUE TANTO INSISTEM...

O Benfica não tem culpa do que se passa. Ganhou à tangente ao Atlético mas distanciou-se dos perseguidores mais próximos.

A Académica e o F. C. Porto que estavam a um ponto, «arredondaram» o atraso para dois. De certo modo, Guimarães e Sporting (quem diria?!) jogaram a favor do campeão.

Calculamos a contrariedade sentida pelos «encarnados» que, certamente, gostariam de mais luta. Contudo, delicados como são, os homens da Luz não recusam as ofertas que lhe são feitas.

«Já que tanto insistem...» — dirão os benfiquistas com os seus pontos (13). A propósito deste número: há para aí algum supersticioso?

DOMINGO DE MANHÃ

O domingo de manhã é bem diferente do «Domingo á Tarde», obra notável do escritor Fernando Namora.

O lisboeta madruga a caminho dos Estádios, onde vai jogar a «sua» modalidade ou, o que acontece em maior número apenas no desempenho do papel de assistente. Mas há uma consoladora manifestação de vida nessa troca de calor da cama pelo frio do ambiente ao ar livre.

O «burguês» que se levanta tarde e só dá confiança ao jogo «grande» de futebol que começa ás 15 horas, sabe o que ganha mas não sabe o que perde...

O JOGO DO PAU (PORTUGUÊS) NO JAPÃO

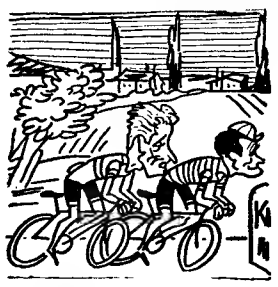
Cineastas japoneses vieram a Portugal com o objectivo de focar qualquer manifestação retintamente lusitana. Procuraram algo de interesse e acabaram por escolher o jogo do pau que lhes terá, porventura, caído no goto.

Esta modalidade, depois de praticada nos arraiais do Norte, assentou os mesmos (arraiais) na Capital, onde o Ateneu Comercial a tem difundido. Atletas acelistas serviram de protagonistas do assalto filmado pelos japoneses.

A partir de agora, com a expansão dada pela película, não seremos os únicos a andar a pau...

A «ESCALADA» DE MONTJUICH

Não teve, claro está a repercussão da escalada do Vietnam, mas confirmou a classe de Joaquim Agostinho. Referimo-nos á subida de Montjuich, onde o sportinguista tratou os «maiores» de igual para igual e deixou atrás de si os nomes ilustres de Anquetil e Adorni, entre outros.



Numa altura em que escasseiam tanto os nossos atletas com categoria internacional, o advento de Agostinho corresponde a uma «benesse». Não o percam, por favor...

Texto de Francisco Camilo — Desenho de Pargana

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Um policial de alto nível
c/ Jean Gabin e Dany Carrel
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O melhor filme do ano
— 5 «Oscars» —
NO CALOR DA NOITE
com Rod Steiger e Sidney Poitier

AVIS
(Adultos Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
O êxito de uma canção inspirou uma divertida comédia
QUANDO DIGO QUE TE AMO
c/ Tony Renis e Lola Falana

LUMIAR
(Adultos Tel. 79 15 74
Às 15.30 e 21.30
O filme de grande espectáculo
O REINO DE BUDA
Technicolor - Technirama
Ar condicionado
PARQUE PRIVATIVO

ESTÚDIO
5.ª SEMANA Tel. 553134
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola, c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30 18.30 e 21.45
A obra-prima de François Truffaut em 3.ª semana «Palma de Ouro» do Festival de Cannes
OS QUATROCENTOS GOLPES

LIDO
Tel. 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
A melhor comédia do cinema francês!
A GRANDE PARÓDIA
c/ Louis de Funés e Bourvil

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e às 21.30
BLUE
com Terence Stamp, Joanna Pettet, Karl Malden, Ricardo Montalban e Carlos East

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
2.ª SEMANA
(Tecnicolor — Panavision)
John Wayne Kirk Douglas em
ASSALTO AO CARRO BLINDADO
Dois homens invencíveis: inimigos mas que selaram um pacto indestrutível

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Poderá uma mulher como Petulia agir como ela o fez após seis meses de casada?
PETÚLIA
...O FILME INVULGAR
(Technicolor)
Um filme de Richard Lester c/ Julie Christie, George C. Scott, Richard Chamberlain (Dr Kildare) Joseph Cotten.

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
Anouk Aimée e Yves Montand no famoso filme de André Delvaux
LAÇOS ETERNOS

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional Julie Andrews ama, dança, canta e encanta no filme que o público aplaude!
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
Uma comédia musical em technicolor
4.ª semana de enchentes
Metro — Estação Picoas

POLITEAMA
Tel. 326305
HOJE, ás 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um apaixonante filme no estilo «mistério até ao fim»
XEQUE À SCOTLAND YARD
com Brigitte Horney, Heinz Drache e Barbara Ruting
(M. 12 anos)

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
2.ª SEMANA
Às 15.45 e 21.45
John Wayne - Kirk Douglas em
(Tecnicolor — Panavision)
ASSALTO AO CARRO BLINDADO
Dois homens invencíveis: inimigos mas que selaram um pacto indestrutível

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 h.
HAWAI
SURPRESAS DO NATAL

ODEON
Tel. 326283
HOJE, às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.º MÊS! .. — 7.ª SEMANA
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral
(Maiores 17 anos)

CONDES
Tel. 322523 e 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
com Jane Powell — Howard Keel e Russ Tamblyn

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
2.ª SEMANA
Às 15.15 18.30 e 21.45
Panavision — Technicolor
A BATALHA DE ANZIO
...onde o fim da II Guerra começou
A partir de Anzio todos os caminhos vão dar a Roma!
c/ Robert Mitchum, Robert Ryan, Peter Falk, Earl Holliman e Arthur Kennedy

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
A vitória do Homem sobre o infinito A obra-prima de Stanley Kubick
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
5.ª SEMANA

RESTELO
Tel 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
A FERA AMANSADA
c/ Elizabeth Taylor e Richard Burton

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 15 e ás 21 h.
ONDE COMEÇA O SUCESSO
A FABULOSA TROCA DE CAIXÕES

IDEAL
Tel. 324194
Às 21 horas (M. 12 anos)
UM ITALIANO NA TERRA DOS CANGURUS
CONVITE A UM PISTOLEIRO

IMPERIAL
As 15 e ás 21 h. (Adultos)
CINCO ANOS DEPOIS
MEL AMARGO

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30—2.ª SEMANA
Cada cozinheiro tem a sua especialidade ...mas este filme vai agradar ao seu «paladar».
EM PONTO DE REBUÇADO
com James Garner e Debbie Reynolds

QUINZENA ANTONIONI
HOJE (Adultos) ás 18.30 h.
O DESERTO VERMELHO, de Antonioni, com Monica Vitti, Richard Harris, Rita Renoir, etc.
Dia 8: **Blow-Up** (Adultos)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

● **Estreou-se em Paris o filme «Barbarella», de Roger Vadim, numa produção franco-italiana. Chefiado por Jane Fonda e David Hemmings, o elenco inclui Ugo Tognazzi, Anita Pallenberg, Milo O'Shea, Marcel Marceau, Claude Dauphin e John Phillip Law.**

A acção passa-se no ano 4000. A astronauta Barbarella tem uma avaria mecanica, a caminho de Vénus, é salva por um amável barbudo e volta á Terra. Um anjo ajuda-a a resolver as suas novas dificuldades.

● **Depois de um afastamento relativamente longo, Natalie Wood volta ao cinema para interpretar uma comédia intitulada «Bob, Carol, Ted e Alice», dirigida pelo novo realizador Paul Mazursky. Natalie Wood foi a primeira a aprovar a escolha de Mazursky e está interessada na produção da película mesmo sob o ponto de vista financeiro.**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATRO

TRINDADE—Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30. «Holiday on Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
MONUMENTAL—Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O Amor 68» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Quatro Dólares de Vingança» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O Bobo» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Vera Cruz» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Profissionais do crime» (17 anos)
ROYAL—Às 21: «James Bond 007 Casino Royal»
OLIMPIA — Às 21: «Carabinas inmigas» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «O segredo das catacumbas» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Depressa antes que derretas» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O Incompreendido» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «F. B. I. contra Cosa Nostra» (17 anos).

● **Linha de Cascais**

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Matar ou morrer» e «Operação tubarão branco» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Blue» (17 anos).

● **Linha de Sintra**

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Paixões que escaldam» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 2 e 15: «A dança dos diamantes» (17 anos).

● **Outra Banda**

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Depressa antes que te derretas (17 anos) e ACADEMIA — Às 2 e 15: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Vida solitária» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Dançando o sintaki» (12 anos).

Conferências sobre «ballet» do crítico britânico Arnaldo Haskell

O célebre crítico inglês Arnaldo Haskell, personalidade de relevo no meio balético internacional, profere amanhã, ás 18 e 30, no Auditório da Fundação Gulbenkian, a sua segunda conferência sobre «ballet».

O ciclo de quatro conferências, em que são abordados vários problemas inerentes ao bailado e as conexões existentes entre a dança e outros ramos de arte, promovida pela Fundação Gulbenkian com o objectivo de apresentar aos cultores e amadores de «ballet» uma panoramica bem documentada sobre o mundo do bailado, tem a sua continuidade amanhã, com uma segunda conferência, durante a qual Arnold Haskell abordará e explorará o tema «O ballet e o dramaturgo», focando, com aquela propriedade que lhe é característica e própria, a problemática resultante da interligação apontada.

As duas ultimas conferências que integram o ciclo de palestras sobre «ballet» realizam-se, respectivamente, a 11 e 14 de Novembro, ás 18 e 30, no Auditório da Fundação Gulbenkian.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● **Em Lisboa — Turno I**

(Ver pelos bairros dos mediações e telefone entre parêntesis)

ALCANTARA — **Vieira Rosa,** R Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — **Cândido Monteiro,** Av Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Góis, Lda., Sucrs.,** Rua dos Anjos, 2-C-D (840101)
ALTO DO PINA — **Ibéria,** R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — **Sanex,** Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av Almirante Gago Coutinho, 101-D (722334) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — **Algarve,** Av de Roma, 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno,** Av da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ **Novais,** Av Luís Bívar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascensão,** R 27, 41 (311216).
BAIXA — **Lima Amaro, Suc.,** Pr da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.,** R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez,** R de S Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — **Santa Cruz,** Av Gomes Pereira, 34-A (704828) ✲ **Vitex,** Est de Benfica, 373-B (780548)
BELÉM — **Gomes, Suc. (Gonçalves)** R da Junqueira, 326 (638193)
BOM SUCESSO — **Bom Sucesso,** R Bartolomeu Dias, 63-A (611454)
CAIS DO SODRÉ — **Africana,** R Bernardino Costa, 45 (369120)
CAMÕES — **Pinharanda,** R da Rosa, 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — **Cabrita,** C. Grande, 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro,** R de Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R Silva Carvalho, 7-9 (662838) ✲ **Elmo,** R D Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira,** R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — **São Bartolomeu,** Vila Poulo Jorge — Galinheiras (790969)
CONDE REDONDO — **Salus,** Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRECAMPOS — **São Miguel,** R Francisco Morais, (771469)
ESTEFÂNIA — **São Jorge,** Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — **Tagus,** Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✲ **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa, 52-54 (562246)
LUMIAR — **Central do Lumiar** R do Lumiar, 77 (790480)
OLIVAIS — **Olivais,** R Alves Gouveia, 19 (311237) ✲ **Fernandes Borges,** R. C-3, ote 300, Olivais Sul (311091)
PALHAVÃ — **Laranjeiras,** R Filipe da Mata, 60 62 (761035)
PAMPULHA — **Pinheiro,** R Presidente Arriaga, 16 (661867)
PICHELEIRA — **Luzmar,** R João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703)
MARQUÊS DE POMBAL — **Ribeiro & Castro,** R Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — **Belém,** R Tristão Vaz, 10-A, á encosta do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição,** Calçada de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R do Paraíso, 98-100 ((863224) ✲ **Branquinho,** R dos Sapadores, 87 (842725)
SANTO AMARO — **Dilena,** Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R dos Lusíadas, 32 (636704)
SÃO BENTO — **Confiança,** Praça das Flores, 59 (327901)
MOSCAVIDE — **Varela** — Av de Moscavide, 44 (2518520).

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — **Miramar,** R Ernesto da Silva, 81 (212048).
CAXIAS — **Nova,** Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás.** R Costa Pinto, 86 (2420034)
OEIRAS — **Godinho** — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — **Macau,** R J Elias Garcia, 62-B (2471785)
ESTORIL — **Parque** — Arcadas do Parque 3 (Tel 260191)
CASCAIS — **Marginal** — Av Marginal (Tel 280078) **A. Costa** — Rua Frei Dos Reis, 24-C (Tel 2802 4)

● **Linha de Sintra**

AMADORA — **Amadora,** P 28 de Maio, 3-A (9355'8) ✲ **Carmelo.** R Elias Garcia, lote 28 (933303) ✲ **Helénica,** R Elias Garcia, 2 (933613)
DAMAIA — **Lemos** — Rua de Goa, 8-A (Tel 971121)
QUELUZ — **Correia,** L do Mercado, 3 (9509051 ✲ **Zeller,** R da Republica, 83 (950045).
CACÉM — **Central,** R Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — **Quimia,** Est Mem Martins, 285 (2910012)
S PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (980456).
SINTRA — **Misericórdia** — L Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel.
COLARES — **Colares,** Sabreia (299088)

● **Outra Banda**

ALCOCHETE — **Nunes,** L Coronel Ramos da Costa, 0 (234 37)
ALHOS VEDROS — **Gusmão,** R. Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — **Cristo Rei,** Av Cristo Rei, 31 (273498)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança,** Est Nacional 74 (224302)
BARREIRO — **Soares,** Av da República, (2273023)
COVA DA PIEDADE — **Atlântico,** Quinta do Pombal, 1 (274365)
MOITA — **Silva Rocha** — P da Republica, 5 (Tel 239029)
MONTIJO — **Higiene** — R José Joaquim Marques, 142 (230370)
SESIMBRA — **Lopes,** R Cândido dos Reis, 67 (229028)
SETÚBAL — **Normal do Sul,** P do Bocage (22216)
SEIXAL — **Godinho** — L da Igreja, 5 (Tel 2218580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — **Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.**
BOMBEIROS — **Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524**
POLICIA E G N R. — **Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural) 36865**
SAÚDE — **Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transtusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativa), 767777. 761176 e 763456**
TRANSPORTES — **Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.**

BOM APETITE

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I. -RIA
Trav St.º Antão, 21 — Lisboa
(Restauradores) Telef 367185

PARREIRINHA DO RATO
Restaurante — snack-bar cervejaria
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco)
Telefone 68 59 08
Parque para automóveis

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Editor: João C. de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End Tel. DIBOA; Telex 136
Lisboa 2 — Portugal

UM REPUBLICANO ELEITO PRESIDENTE DOS E. U. A.

(Continua na ultima página)

rais republicanos, John Mitchell, a apresentar um enérgico protesto.

A ultima contagem oficial no Illinois dava a Nixon 1 877 049 votos contra 1 810 789 para Humphrey, ou seja uma margem de 66 000 votos a favor do republicano.

Richard Nixon ganhou no Estado da Califórnia, um dos mais importantes em população e que lhe deu 40 votos no colégio eleitoral.

Faltava-lhe então ganhar no Illinois e no Ohio para ultrapassar o mínimo de 270 votos necessário para ser eleito presidente.

Mais tarde, ganhou no Ohio onde obteve mais 26 votos do colégio eleitoral.

VITÓRIA NO ILLINOIS

NOVA YORK, 6 — (F. P.) — Nixon ganhou no Illinois — anuncia a Voz da América. O Estado do Illinois representa 26 mandatos.

ANO DRAMATICO

WASHINGTON, 6 — *(Por George Weeks, da U. P. I. — A. N. I.))* — Esta campanha eleitoral para as eleições presidenciais não foi apenas aquela em que os candidatos mais se aproximaram um do outro, mas constitui também o climax de um ano dramático da política norte-americana.

Richard Nixon cometeu um feito notável: depois de ter perdido as campanhas de 1960 e 1964 para a presidência dos Estados Unidos e para o cargo de governador da Califórnia, respectivamente, saiu da mediania política para unir o seu partido, ganhar a candidatura republicana e dirigir uma campanha extremamente bem organizada.

A seguir veio a recuperação de Hubert Humphrey, candidato pelo Partido Democrático — o partido no Poder, mas terrívelmente dividido — recompondo-se dos reveses anteriores até conseguir, na semana passada, diminuir a diferença de percentagens que vinham a registar-se nas sondagens á opinião publica, lutando com Nixon voto por voto.

NOVA YORK, 6 — (R.) — Vinte e um Estados elegeram governadores. Destes, 13 foram ganhos pelos democratas e 8 pelos republicanos. Em 29 Estados em que não houve eleições este ano, 11 governadores são democratas e 18 republicanos.

NIXON PROCLAMA A VITÓRIA

O secretário de Nixon para a Imprensa, Herb Klein anunciou: «Proclamamos agora a vitória. Aguardamos o anuncio feito pelo outro lado.»

Klein acrescentou que Nixon «esperaria um pouco» antes de fazer qualquer declaração acerca do resultado da eleição.

Oppenheimer recebido pelo Presidente do Conselho

HARRY OPPENHEIMER

O Presidente do Conselho recebeu, esta tarde, um dos mais conhecidos financeiros internacionais: Harry F. Oppenheimer, filho do famoso «sir» Ernest Oppenheimer e seu sucessor na presidência do conselho de administração da Anglo-American Corporation of South Africa e da De Beers Corporation.

O financeiro sul-africano chegou ao princípio da tarde de ontem a Lisboa, como noticiámos na nossa Edição da Noite, e logo fez visitas de cortesia ao ministro dos Negócios Estrangeiros e ao eng.º Arantes e Oliveira, antigo titular da pasta das Obras Publicas e hoje ligado de perto aos problemas económicos ultramarinos.

Entre as três centenas de empresas dominadas pelo gigantesco consórcio Oppenheimer figura a Zamco, a quem foi recentemente dada, em concurso, a construção da barragem de Cabora-Bassa. Outra empresa dependente do mesmo consórcio é a Diamang, concessionária da exploração de diamantes em Angola.

O resultado das eleições não afectará as negociações de Paris

PARIS, 6 — (Por K. C. Thaler, correspondente político da U. P. I. — exclusivo da A. N. I. em Portugal) — O resultado das eleições presidenciais nos Estados Unidos não virá afectar sériamente as conversações preliminares de Paris para a paz no Vietnam — afirmam os comunistas — porque, qualquer que seja o governo norte-americano, terá que ser impelido a um acordo.

Tendo assegurado a suspensão do bombardeamento norte-americano do Vietnam do Norte, Hanói não parece agora ter grande pressa de um acordo, na esperança de que o tempo trabalhe a seu favor.

A Frente de Libertaço Nacionl do Vietnam do Sul, ramo político do Vietcog, adopta a mesma linha, embora os acontecimentos no Sul não tenham seguido o caminho que o Vietcong esperava, apesar das declarações publicas em contrário.

Na altura em que a conferência entre na segunda fase, a partir de amanhã, torna-se cada vez mais evidente que os negociadores norte-americanos em Paris têm á sua frente uma longa estrada, extremamente difícil e incerta.

É cada vez mais evidente também, que o Governo de Hanói não desistiu de nenhum dos seus objectivos, embora tenha concordado em negociar. Alguns diplomatas afirmam abertamente que Hanói busca uma «pausa».

Todavia, mesmo na hipótese de continuarem as conversações, não conseguirá alcançar-se rápidamente o tão desejado início das negociações para a paz.

Surgirão, em primeiro lugar, as questões relacionadas com os processos técnicos, como a preparação de uma ordem de trabalhos.

Além disso, Hanói deve exigir que os Estados Unidos suspendam os voos de reconhecimento sobre o Vietnam do Norte e outros actos a que chama «de guerra e de agressão».

O problema vital do «alto ao fogo» parece ter sido atingido quase até ao fundo: os comunistas exigem que os Estados Unidos se retirem, e só depois disso é que a guerra terminará.

O CONGRESSO TERÁ MAIORIA DEMOCRÁTICA

(Continuação da 1.ª pág.)

lativas de ontem, que decorreram paralelamente á eleição presidencial.

A votação para a Câmara dos Representantes é particularmente importante, uma vez que a eventualidade de esta assembleia vir a ter que designar o futuro presidente dos Estados Unidos continuava de pé, esta manhã, na situação eleitoral americana.

Desde 1932, os democráticos só por duas vezes perderam a maioria na Câmara. O seu triunfo de agora confirma a tendência que, pelos anos fora, lhes tem sido favorável. Ainda não se conhecem os resultados finais, mas os democráticos contam mais de 218 mandatos, e, segundo as previsões actuais, é provável que cheguem a controlar pelo menos 26 representações de Estado, e ter, portanto, no caso de recurso á Câmara, uma maioria nominal.

Cerca de 60 automóveis começaram a ser leiloados na Alfândega de Lisboa

Automóveis usados, de matrícula estrangeira, começaram hoje a ser leiloados no Armazém de Leilões da Alfândega de Lisboa, á Rua do Jardim do Tabaco, n.º 61. São nada mais nada menos que 59 automóveis abandonados pelos seus proprietários, depois de ter terminado o seu período de validade no nosso País. Por qualquer motivo, a situação dos veículos não foi legalizada, o que motivou a sua apreensão, levando-os, agora, a hasta publica.

Na Delegação Aduaneira de Alcântara-Norte encontram-se 30 automóveis, estando representadas algumas marcas conhecidas e fora do alcance da maior parte das bolsas: «Cadillac», «Mercedes», «Mercury», entre outras. Mais 11 automóveis no Armazém da Matinha entre os quais um «Alfa Romeo», um «M. G.» e um «Mercedes». Os restantes encontram-se no Armazém de Leilões e na Delegação Aduaneira do Jardim do Tabaco.

O número de altomóveis dá já uma ideia da grandeza do leilão que, no entanto, comporta ainda uma infinidade de objectos e utilidades: frigoríficos, papel, resinas, desperdícios de lã, tambores, mercearia miúda, peças de máquinas, peles curtidas, cascos, cápsulas fulminantes, colchões, tintas, ladrilhos, acessórios de motores, pneus, motorizadas, tabaco, «Whisky», vestuário, relógios, etc.

Em resumo: um grande armazém que hoje e amanhã será dividido por outros armazéns, já que são comerciantes maiores interessados no negócio.

Dois irmãos feridos num acidente de viação na Avenida da Índia

Dois irmãos ficaram feridos, esta manhã, quando a motoreta em que seguiam foi chocar com um automóvel na Avenida da Índia.

Trata-se dos srs. Francisco e Armando Duarte Louro, respectivamente de 22 e 32 anos de idade, ambos funileiros e residentes na Rua H, á Estrada do Poço Chão, Lote 19, 2.º, em Benfica, os quais foram transportados ao Hospital de S. José, onde o primeiro ficou internado.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado predominante de Sudoeste, o céu estava muito nublado ou encoberto nas regiões de Norte e Centro e pouco nublado ou limpo no Sul

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Faro, 17°; Funchal, 20°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 12°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa e Alvalade, 21°,3; mínima: Penhas da Saude, 4°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar: 17°,5; na atmosfera: 18°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado nas regiões do Norte e Centro; vento fraco ou moderado do quadrante Oeste; possibilidade de nevoeiro ou neblinas locais; períodos de chuva ou chuvisco nas regiões do Norte e Centro.

Amanhã
Nascer ás 8 e 10
Ocaso ás 18 e 31

Dia 13 Dia 20 Dia 26 Dia 4

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 6 — 4 e 44 (4,0 m); 17 e 04 (3,9 m). Dia 7 — 5 e 18 (3,9 m); 17 e 38 (3,7 m). Dia 8 — 5 e 47 (3,8 m); 18 e 09 (3,6 m). BAIXA-MAR: Dia 6 — 0 e 25 (1,1 m); 22 e 39 (1,1 m). Dia 7 — 10 e 57 (1,1 m); 23 e 10 (1,2 m). Dia 8 — 11 e 30 (1,2 m); 23 e 40 (1,3 m).

Restaurante MÓNACO
Telef. 2432339 — CAXIAS
Com **SHEGUNDO GALARZA** e seu conjunto inaugura hoje, os habituais jantares e ceias à americana, e, no próximo domingo **chás dançantes** com chocolate «madrileña».
Consulte as nossas ementas para casamentos e banquetes
SEMPRE SURPRESAS CULINÁRIAS
Direcção de OUTERELO COSTA M/15 anos)

JACKIE PECADORA PÚBLICA

CIDADE DO VATICANO, 6 — (A. N. I.) — Jacqueline Kennedy é «pecadora pública». Pelo seu casamento com Aristóteles Onassis renunciou pràticamente à sua fé católica e está em «estado de degradação espiritual».

Este comentário, o mais severo até agora escrito sobre o discutido casamento, foi publicado no semanário «L'Osservatore della Domenica», que se publica na Cidade do Vaticano.

MORREU CHARLES MUNCH

WASHINGTON, 6 — (F. P.) — O chefe de orquestra francês, Charles Munch, morreu em Richmond (Virginia), soube-se hoje na capital federal.

Audiência (provável) de Marcello Caetano

SÃO PAULO, 6 — (A. N. I.) — A decisão do novo Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, de ouvir pessoalmente os intelectuais portugueses, discordantes do regime, que lhe enviaram uma exposição «irá provàvelmente causar certa desorientação entre os signatários dessa mesma exposição» — comenta Santana Mota no diário paulista «O Estado de São Paulo».

FESTIVAL DA EUROVISÃO: Madrid, 29 de Março

O próximo Festival da Canção da Eurovisão, que em consequência do triunfo da cançonetista Massiel, em Londres, será organizado pela Televisão espanhola, celebra-se no próximo dia 29 de Março, no cenário do Teatro Real, de Madrid.

Está já escolhido o apresentador: Joaquim Prat. Porém, continua a duvida sobre quem representará a Espanha, havendo várias hipóteses: Salomé ou Julio Iglésias, muito especialmente.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Político da Nicarágua em Lisboa

Chegou, hoje, ao princípio da tarde, a Lisboa para uma visita de carácter particular de três dias o dr. Humberto Arguello Tefel, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua.

O dr. Humberto Tefel disse que se sentia muito feliz por estar em Portugal, que visita pela primeira vez.

DA MULHER E DA CRIANÇA

O «TRICOT»
na moda de Outono-Inverno

A MODA VOLTOU a impor o «tricot». Trabalhado à mão ou à máquina, pessoal ou industrializado, eis que a mulher o escolhe tanto para a época estival como para o Inverno. Devido às suas características — adaptável, quente, macio — é, porém, muito mais indicado para a época fria. E eis que o «tricot» se renova.

Ao falar-se de «tricot» pensa-se imediatamente em camisolas, múltiplas camisolas que quase só variam na cor, por vezes no ponto e na forma da gola. Mas o «tricot» actual não são apenas ou são cada vez menos só camisolas. Apareceu uma gama extensa de modelos de vestidos, de saias, de conjuntos, com saia incluída e as tradicionais camisolas e casaquinhos de malha, claro.

Desde que a mulher deixou de ter tempo para tricotar, o «tricot» manual tornou-se num requinte, embora haja muitos e belos modelos da indústria de malhas. A rapariga moderna quer aprender «tricot» para confeccionar ela própria o modelo que

(Continua na pág. seguinte)

«REDINGOTE» COMPRIDA, em tecido de lã espinhado-gigante, branco e castanho, com gola levantada, algibeiras aplicadas e cinto pespontado. Calças de «jersey» cor de canela. (Ler na página 5)

VIMOS PARA SI

A MEDIDA que o tempo passa, a paciência esgota-se. É uma tristeza, mas é mesmo assim. E a Maria Adelaide, que nunca foi muito dotada desta virtude, sente que dia a dia está a ficar cada vez pior. A calma disposição para fazer coisas, ainda se vai conseguindo, isto se as coisas não forem sempre iguais e não obrigarem a uma repetição sistemática dos mesmos gestos. Agora a calma resignação para suportar tolices alheias, essa é que está prestes a atingir o limite mínimo e estamos quase, quase, no ponto de implosão, ou seja, a explosão feita para dentro. A boa educação é uma coisa muito bonita, mas às vezes prejudicial à saúde... Um desabafo em boa linguagem vicentina é, na maior parte dos casos, muito mais tranquilizante do que quantas pastilhas se possam tomar para acalmar os nervos desfeitos. Claro que esta teoria é muito pessoal e não tivemos ainda tempo de a discutir; mas chegámos a uma idade em que não precisamos muito da argúcia alheia para sabermos que o que pensamos, e que a maior parte das vezes está em contradição absoluta com o que todo o mundo pensa, é uma verdade de muito maior peso do que o chamado senso comum. Comum a milhões de pesosas cheias de paciência; infelizmente, fugimos à regra.

«Esta senhora está, esta semana, muito agreste». Pois está. Todas aquelas coisas miudinha e irritantes que fazem parte do quotidiano se multiplicaram por mil, e abateram-se sem piedade sobre uma pobre alma cheia de ira. Se tivéssemos tido tempo para olhar, em retrospectiva, a série de incidentes dos últimos dias, talvez o abençoado senso de humor que Deus nos deu pudesse fazer um «volte-face» nesta irritação latente. Mas o certo é que estamos ainda sob a impressão negativa de mil pequenas coisas — e gentes — que, positivamente, só estão neste mundo para atrapalhar a vida aos outros.

É uma pena que os laboratórios farmacêuticos, que tantas drogas têm descoberto, não tenham lançado ainda no mercado a pílula da responsabilidade. A dar às criancinhas desde o primeiro sumo de laranja.

(Continua na 6.ª página)

Fazenda e raposas

Com o aspecto rígido dos tecidos modernos, mas leves e maleáveis, estes saia-casaco e casaco comprido são de fazenda verde clara com botões da mesma cor em tom mais escuro. As peles de raposa prateada constituíram o regalo do modelo á esquerda e o gorro e guarnição do casaco do modelo á direita.

Saiba tratar do seu bebé

O INSTINTO MATERNAL é um auxiliar para a mulher inexperiente no tratamento de crianças. O instinto, porém, não pode suprir todos os cuidados requeridos pela criança, tanto mais que a sua intensidade é variável.

O ensino da puericultura devia ser incluído na preparação de qualquer rapariga. As escolas onde se ensinam lavores, canto coral e higiene, deveriam, com mais forte razão, incluir os rudimentos da puericultura. Entre nós tem sido muito descurada a preparação das jovens para a maternidade, enquanto em França, por exemplo, os rapazes se matriculam em escolas de pais, onde aprendem não só a cuidar do bebé, mas a prestar ajuda á mulher grávida. Conhecer e tentar compreender as reacções da mulher durante a gravidez pode contribuir para uma união mais íntima e perfeita do casal.

O primeiro banho que a mãe dá ao bebé é sempre uma aventura. As mãos e os braços têm de suster e ao mesmo tempo lavar o corpo mole do recém-nascido. A mãe inexperiente não pode deixar de sentir uma ponta de angústia em face desse corpinho indefeso, dependente em absoluto dos gestos medidos, sábios ou desastrados.

O que lhe poderemos indicar aqui não pode dar-lhe a firmeza de gestos, que só adquirirá com a prática. A teoria poderá ajudá-la e, portanto, eis algumas sugestões para seguir na hora de dar banho ao bebé.

O lactante deve tomar banho antes da refeição das 10 horas ou de qualquer outra refeição, conforme as suas conveniências. Quando o bebé começa a gatinhar, é preferível dar-lhe banho á noite.

Antes do banho deve verificar-se se está tudo á mão: sabonete, esponja, toalha, algodão, óleo ou talco, fralda, alfinetes e a roupa do bebé. O sabonete não deve ser muito perfumado. Deve verificar-se a quentura da água com o cotovelo ou os pulsos. A temperatura ideal é de 37° a 40°.

A «moleirinha» não é tão

(Continua na 3.ª página)

A sua voz ao telefone

A maior parte das pessoas modifica a voz ao telefone. A que se deve esse fenómeno? Será que consideram obrigação mostrar-se meigas ao telefone?

Claro que não a vamos aconselhar a responder com rudeza, mas perante esse aparelho metálico seja tanto quanto possível natural.

MODA DE OUTONO-INVERNO

(Continuação da pág. anterior)

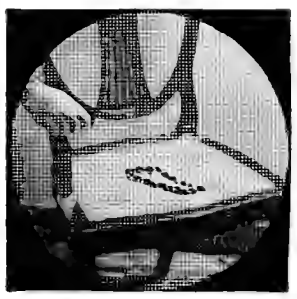
não existe no mercado e será mais comprido, mais largo ou mais curto, segundo o seu gosto.

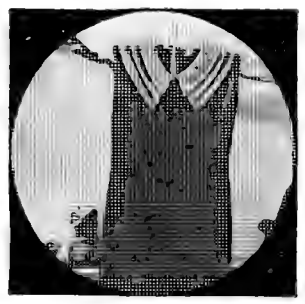
O «tricot» repete os castanhos, o negro, o branco, que viram nas colecções de Alta Costura de Outono-Inverno. Ganha toda a força nos vestidos lisos ou de malhas trabalhadas bastante curtos na sua maioria, usados em geral com meias também de malha, da mesma cor, até o joelho ou mesmo com «collant» também igual.

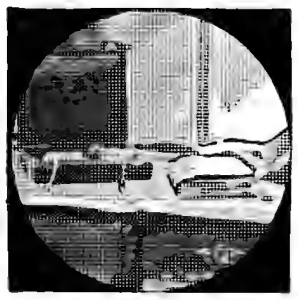
As meias repetem muitas vezes o trabalhado da parte do peito do vestido, quando se trata dum canelado, as meias são caneladas, no caso de se tratarem de riscas ou flores obtidas por um contraste de tons, as meias pósuem uma barra cerca do joelho a repetir os motivos do corpo do vestido.

Em geral, os vestidos são mais ou menos «évasées» e raramente possuem cinto. Os cintos que se vêem nunca são de malha, mas de cabedal. Grande soma de golas subidas quer nos vestidos como em camisolas a formar conjunto com saia. As barras de mais de uma cor continuam em voga.

Além da calça e casaco de malha usam-se os vestidos de «toilette» trabalhados em «jersey» e «lurex» Muito chiques lisos e estampados, acusam uma perfeição que agradará á mulher mais elegante Além de vestidos, as grandes casas francesas apresentaram também bonitos «tailleurs» de material idêntico

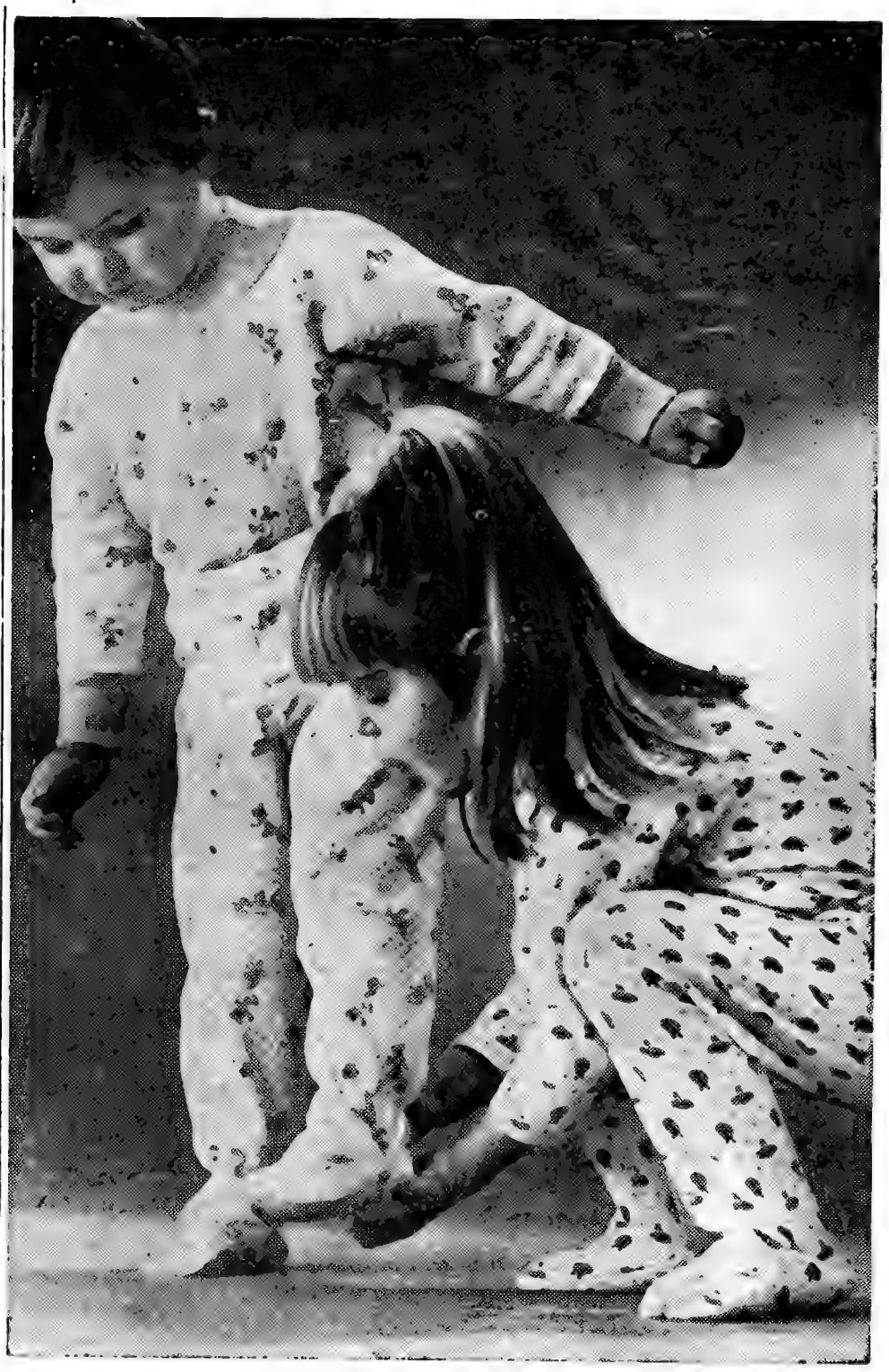






Sem mudar de elegância, sem mudar de charme, sem mudar de personalidade. Vestindo sempre malhas DRALON — de bom gosto e de bom tom — mude de fato, sem mudar, de facto.

VISTA COM PERSONALIDADE...
... VISTA MALHAS
dralon®
BAYER
Fibras de Qualidade



Graciosos pijamas de flanela branca com estampados em cores garridas representando animais. Qualquer dos modelos agasalha a criança desde os pés até ao pescoço.

A IDADE DA MÃE AFECTARÁ A CRIANÇA?

PARA UMA CRIANÇA será melhor ter uma mãe jovem ou de meia idade? Estará uma rapariga de 18 anos mais bem qualificada para criar um filho do que uma de 38? Em suma, será o desenvolvimento da criança, antes de nascer, afectado pela idade da mãe? E se a criança for afectada, como é que o mostrará?

Estas são algumas perguntas que têm sido feitas e finalmente respondidas, em parte, durante o curso de investigações recentes sobre a saude e desenvolvimento dos nascituros.

Estas investigações não são tão fáceis de efectuar e de interpretar como algumas outras. Observam-se, tanto directamente como através dos registos hospitalares, grande grupos de mulheres, assim como os seus filhos recém-nascidos. Registam-se o peso, o estado de cada criança e a idade da mãe. Quando a criança é normal e saudável, como na grande maioria dos casos, não importa a idade da mãe, sendo este facto registado imediatamente. Se a criança não é saudável, se tiver nascido prematuramente, se tiver sido um nascimento com anoxia ou se não se tiver desenvolvido devidamente, estes factos e pormenores restantes, juntamente com a idade da mãe, são também anotados. A sua experiência faz também parte do registo. Se ela tiver quaisquer dificuldades durante a gravidez, quanto tempo durou o parto, que espécie de nascimento se deu. Quando se acaba o estudo podem estabelecer-se certas normas gerais acerca deste grupo particular de mulheres e crianças. Se for um grupo muito numeroso ou se as conclusões estão de acordo com outros estudos já feitos, começa a ser possivel estabelecer regras gerais.

Por exemplo:

1. As mães entre os 23 e os 29 anos de idade têm a maior proporção de crianças saudáveis e normais;

2. As mães mais novas, entre os 17 e os 23, correm um risco ligeiramente maior de ter crianças prematuras, nadas-mortas ou que não se desenvolveram devidamente;

3. Algumas mães entre os 30 e os 35 anos, especialmente as que têm pouca saude, começam a mostrar os resultados da idade no modo como se encontram os filhos à nascença;

4. Depois dos 35 anos os riscos para a criança aumentam consideràvelmente.

(...)

...Muitas raparigas de 18 e mulheres de 42 anos tiveram filhos magnificamente normais e saudáveis. Por vezes, devido a causas estranhas à idade, nasce uma criança doente ou mal desenvolvida de uma mulher a meio da idade mais própria.

Uma das dificuldades para a mulher, em particular, é compreender que a idade biológica e a cronológica não são a mesma coisa. A sua idade cronológica encontra-se fàcilmente: quantos anos passaram desde que nasceu? A sua idade biológica é mais difícil de descobrir. É determinada pelo índice segundo o qual o corpo envelhece.

Em «A Vida antes do Nascimento», de Ashley Montagne.

Saiba tratar do seu bebé

(Continuação da 1.ª página)

frágil como muitas pessoas julgam. Protege-a uma membrana fibrosa resistente, que será substituída por cartilagem e depois pelo osso. Fecha-se entre os 15 meses e dois anos.

É provável que o bebé berre de fome durante o banho. Para impedir isso, faça-o beber sumo de laranja levemente açucarado antes de o meter na água.

Se o bebé tiver ainda medo da água, lave-o com uma esponja sobre os seus joelhos ou sobre a mesa e passe-o depois dentro da banheira mantendo-o bem seguro com as duas mãos. No caso de lavar o bebé em cima de uma mesa, proteja-a com um edredão de plástico para evitar que ele rebole. Isso far-lhe-ia ainda mais medo.

A cabecinha deve ser lavada também todos os dias, com água e sabonete.

Não molhe demasiado o cabelo do bebé antes de ensaboar para que o sabão lhe não caia nos olhinhos. Se o bebé chora quando lhe dobram a cabecinha para trás, renuncie a isso e enxague-lhe os cabelos deitando a água com uma chávena, tendo o cuidado de lhe proteger os olhos.

No caso da cabecinha apresentar «crostas de leite», ponha-lhe óleo de amêndoas doces ou qualquer creme gordo.

Não lave as orelhas e o nariz. Limpe-lhos com algodão enrolado num palito. Limpe o pavilhão da orelha e não o interior. Se o bebé chorar abrevie a operação.

Olhos: não lhes toque nem lhes deite gotas. Se o bebé tiver os olhos vermelhos e as pálpebras a «colar», consulte um médico.

O talco deve ser posto na palma da mão e depois espalhado pelos membros da criança. O bebé deve ficar bem enxuto, especialmente nas articulações e nas pregas da pele, pois de contrário o talco molha-se e irrita a pele. O óleo deve substituir o talco quando o bebé tiver a pele seca.

A ferida do umbigo cicatrizará sòzinha se for mantida limpa e seca. Poderá banhar o bebé, mas deve secá-la bem com algodão e depois ponha um pouco de álcool. Por fim, um quadradro de gaze esterilizada, mantida com adesivo.

A fralda não deve subir até ao umbigo, para a ferida não estar sempre humida. Se a pele se apresentar vermelha á volta da ferida, é porque está infectada e nesse caso é necessário consultar o médico.

Se a leitora tem sobre assuntos de pedagogia opiniões acertadas, e está actualizada quanto aos métodos de lidar com crianças, aproveite todas as oportunidades de transmitir esse seu valor ás outras mães que julgue menos esclarecidas.

Lidar com crianças

Só se toca numa criança para acarinhar e isso mesmo sem excessos de pieguice doentia, que pode ser-lhe prejudicial. O auxílio prestado enquanto se lava ou se veste deve limitar-se ao que ela seja ainda incapaz de fazer. Quanto menos auxiliada for a criança mais cedo se tornará independente.

Dizem que não...

OS HOMENS, certos homens, claro, acusam as mulheres de desastradas, de carecerem de engenho e outras coisas mais.

Ai deles se assim fosse! Onde iria parar a sua economia doméstica! Se as mulheres não fossem mestras em servir-se de pequenos truques para a conservação e renovação dos objectos do lar não haveria dinheiro que chegasse para a manutenção de uma casa.

Por exemplo: um dos truques seguido por muitas mulheres para fazerem durar mais tempo o seu «baton» é usar um pincel para espalhar o «desperdício» que já não pode aplicar-se directamente nos lábios.

Outro truque para devolver a aparência de nova à borla do pó de arroz: mergulhá-la numa caixa cheia de pó de talco. Agitar fortemente a caixa. O resultado é surpreendente.

Como estes, todas as mulheres possuem centenas de truques inventados ou descobertos por elas próprias e aqueles que aprendem em livros especializados em facilitar as tarefas da dona de casa.

Cuidado com as crianças

Os sacos de plástico onde trazemos para casa as frutas e outros alimentos ficam por vezes ao alcance das crianças que acham muita graça a enfiá-los pela cabeça. A electricidade estática gerada pelos seus movimentos faz com que a fina matéria plástica vá colar-se aos seus rostos e quanto mais as crianças lutam para dela se libertarem mais fortemente ela se prende chegando, em muitos casos, a provocar asfixia e morte. É, portanto, conveniente não se deixarem sacos de plástico ao alcance de crianças e fazê-las compreender — logo que tenham idade para isso — o perigo que representa enfiar-se na cabeça tais sacos.

Gracioso vestido de lã com padrão escocês azul e branco — que tem, como nota de novidade, a gravata do mesmo tecido. A gola e os punhos, entretelados com «gomaflex», são de tecido branco.

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

Jardim Infantil
GIROFLÉ
INFANTÁRIO — JARDIM ESCOLA — BABY-SITTING
R. Pascoal de Melo, 84, 1.º-E
Inscrições pelos tels. 533308 - 43894
Abertura em Novembro

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

AGORA
talco Johnson's
NUMA NOVA EMBALAGEM RECARREGÁVEL

O talco Johnson's — macio, fresco e suavemente perfumado — surge agora numa nova embalagem recarregável.
Uma vez acabada a carga inicial, basta comprar uma recarga e tornar a encher a embalagem original.
Talco Johnson's para o conforto do seu bebé.

É tão económico!...

© Johnson & Johnson Lda.
Queluz-de-Baixo (1968)

AP-BP-3

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de parabéns ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

HOJE — D. Maria Fernanda Vieira Ligeiro Teixeira, D. Maria Amélia Franco Frazão Castelo Branco, D. Maria Fernanda Duarte Godinho, meninas Paula Cristina Rosmaninha de Pina Serra e Margarida Paula do Amaral Frazão Marques David.

AMANHÃ — D Maria Fernanda Mendes, D. Georgina da Conceição das Neves Ventura dos Santos, meninas Maria João Rodrigues, Maria do Rosário do Amaral Frazão Marques David, Maria Helena Hipólito Ferreira e Nóbrega e menino Américo José Aurélio de Carvalho.

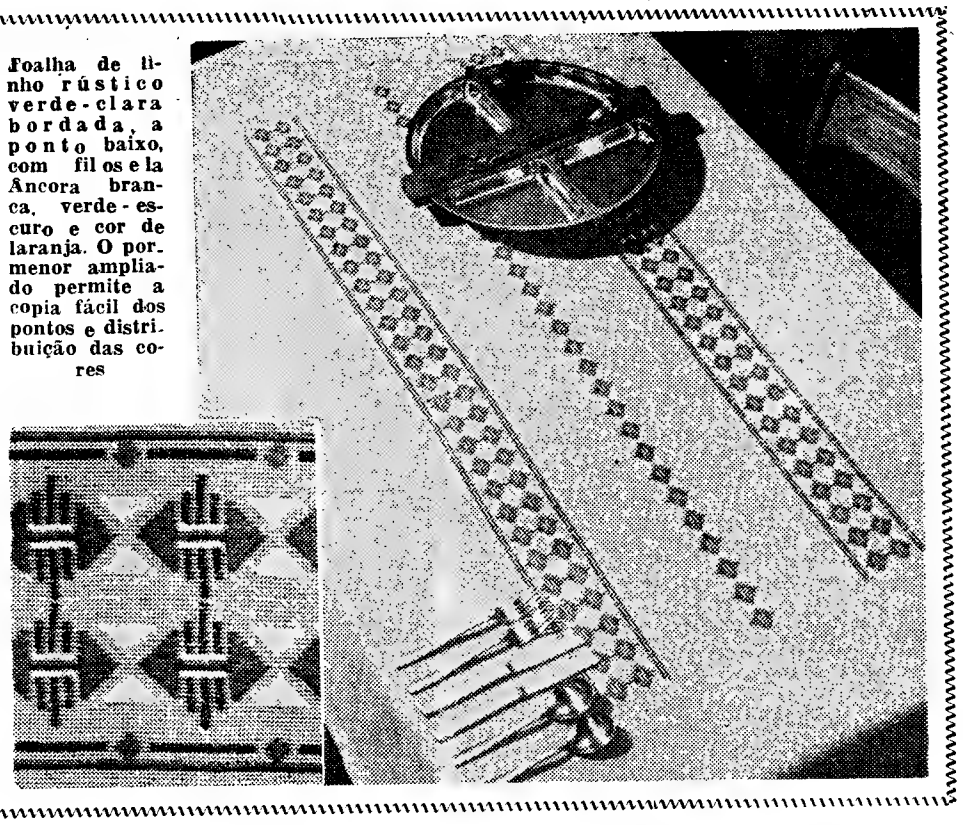
DIA 8 — Dra. D. Maria Helena Chaves Dias. D. Maria Roberta Paletti Berger Santos. D. Angélica Plautier, D. Maria do Carmo Paiva Couceiro Calainho de Azevedo Teixeira Duarte, professora de musica D. Maria José Leitão e D. Eduarda Stelina Prieto da Fonseca.

DIA 9 — D. Maria José Fernandes, menina Maria Paula Bugalho de Matos Coimbra e menino Jorge Manuel Ramalho Ribeiro.

DIA 10 — D. América de Jesus Costa, D. Edviges Gomes Tinoco Gil, meninas Maria Cecília Guimarães e Maria Guilhermina Cabral Sacadura Teixeira.

DIA 11 — D. Maria Natália Catarino Sequeira Estrela Gouveia, meninas Maria Gabriela Coutinho Neves Coelho, Maria Teresa Baptista Marcos Rita, Ana Mafalda Cintron de Castelo Branco e menino José Bernardo Cabrita Correia.

DIA 12 — D. Maria Lygia Madeira, D. Maria da Graça Teixeira, D. Ana Isabel Zuzarte de Mascarenhas e Ataide, meninas Manuela Lourdes Miranda da Silva e Isabel Maria de Sousa Mendes Ferreira Pereira.



Foalha de linho rústico verde-clara bordada, a ponto baixo, com fil os e la Âncora branca, verde-escuro e cor de laranja. O pormenor ampliado permite a copia fácil dos pontos e distribuição das cores

A CHAMA DA VITÓRIA

Pela dr.ª Elina Guimarães

A TV e o Cinema, assim como a Imprensa, dão aos Jogos Olímpicos as dimensões universais sonhadas pelo seu restaurador, o francês Barão de Pierre de Coubertin.

Nos Jogos mais recentes, os do México, passou-se algo de belo, mas que ele provávelmente não teria aprovado. Pela primeira vez, a chama olímpica, símbolo (mais do que dos Jogos) da fraternidade humana que eles procuram cimentar, foi acesa por uma mulher...

Quando a jovem atleta Maria Henriqueta mostrou orgulhosamente o facho, o seu gesto transcendeu até o elevado ideal dos Jogos. Ele foi a glorificação da mulher moderna que, aceitando todos os esforços, merece todos os triunfos.

Como é sabido, o Barão de Coubertin opunha-se á participação feminina nesses Jogos. No entanto, por uma contradição de que há numerosos exemplos, o Barão reconhecia dever muito da inquebrantável energia que o levou a realizar o que parecia um sonho impossivel ao apoio e compreensão da sua própria esposa...

É possivel que o movessem apenas razões históricas. Como se sabe, na Grécia, as mulheres eram mantidas no gineceu numa segregação e ignorância totais. Só as grandes cortesãs, as «hetairas», eram capazes de conversar. Assim, o homem era forçado a guardar para fora de casa o melhor de si próprio. Há quem veja aqui a causa da decadência da civilização grega.

Felizmente, o critério estreito do Barão não vingou e a mulher conseguiu o direito de participar nos Jogos Olímpicos, agora brilhantemente sancionado...

Mas uma vitória pressupõe um combate. Para que a jovem atleta pudesse subir os 90 degraus com a graça e a ligeireza de uma abelha foi-lhe preciso muito treino, muita coragem, muita autodisciplina.

Nem tudo pode ter sido fácil para esta universitária de família modesta. Para conseguir a aparência de falta de esforço foi necessário um esforço oculto, contínuo e demorado.

A lição é, portanto, dupla. A mulher acendeu o facho olímpico porque se tornou digna de o fazer...

que rica camisolinha!...

A vovó é que foi da ideia... Foi à Baixa, comprou os novelos e a mamã começou logo a fazer esta camisola COURTELLE!
É tão macia e tão quentinha!... E agora até posso brincar à vontade porque a mamã diz que isto se lava e seca num abrir e fechar de olhos!
Não sejas tolo! Pede à mamã que te faça uma igual!...

Neste Inverno, traga os seus filhos bem aconchegados!

O.C.P. 77 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE JOSÉ A. GUIMARÃES Jr PORTO

No seu próximo tricot mude as agulhas para

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO Apartado 1096

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE.
Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (húmido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

pali

BORLETTI

nto melhor ponto por po
por ponto, ponto por pon

PONTO FINAL

em máquinas de costura.

BORLETTI

UMA AMIGA PARA TODA A VIDA

MEIA DE VIDRO

APRESENTA NOVIDADES EM FATOS PARA GINÁSTICA E BALLET

Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras e grande novidade de cores em meias para o Outono e Inverno.

RUA AUGUSTA, 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 4 22 90 e 53 66 65 — LISBOA-1

Crónica de modas

Casacos desportivos

As tendências da nova moda são três, precisas, sem conflitos: os corpinhos justos sem exagero; as saias ligeiramente talhadas a jeito; túnicas de vários comprimentos, para atender à altura das mulheres, e calças de comprimento variável — assim como as saias, especialmente as dos «tailleurs» confeccionados em tecidos rasos. O regresso das calças de diversos formatos, para o próximo Inverno, parece definitivo. Vão usar-se com casacos compridos e com o casaco género sobretudo de veludo espesso que apresenta virados pespontados e cinto dobrado igualmente com pespontos.

Deu-se enorme atenção ao novo casaco comprido, que atinge, geralmente, a barriga da perna, mas sem o tornar aparatoso. Quase todos os modelos são práticos, com cintos largos, enormes bolsos aplicados, virados ou bandas. Os casacos desportivos vestir-se-ão a qualquer hora do dia ou mesmo em grandes reuniões. A sua elegancia, sempre sóbria, dependerá do tecido em que forem confecionados. Tons neutros, tons muito escuros ou preto, são os favoritos. Para os casacos de viagem, confortáveis e de linhas leves, veêm-se os grossos panos e tecidos de unidade, predominando os escoceses, os espinhados de duas cores e as riscas formando quadrados. Tanto nos casacos como no género sobretudo, nota-se um trespassado apreciável.

Alguns casacos estilo «raglan» ou «redingote» têm um «ar» de roupão chique... A cintura bem marcada e um alargamento auxiliado por cortes enesgados. Bolsos nas costuras, práticamente invisíveis. Nestes casacos, o assertoado é mínimo, sendo as saias «evasée» imensas, revoluteantes, ou pelo meio da perna ou pelo tornozelo. Prestigiosos costureiros, como Féraud e Lanvin, apresentaram estes casacos muito estrutrados, e abotoando apenas com um botão, ou sem botões á vista. O género gabão ou varino, a canadiana, o abusado também o «duffle-Coat» (para as jovens) usam-se com calças ou saias com pregas fundas espalmadas. Tecidos de cores contrastantes e espessuras diversas, reunem-se em conjuntos juvenis.

Há ainda o estilo-tunica para os casacos. Estreitos, os casacos-tunicas terminam quinze ou vinte centímetros antes da saia. Profusão de botões com aros metálicos, bolsos fundos com pestanas e na linha do decote uma tira alta, pespontada, abotoando sobre o ombro esquerdo com um botão.

As linhas-bases estão nos casacos, confeccionados em confortáveis tecidos de lã, e igualmente nos vestidos que se usarão sob vários géneros de casacos compridos. O camiseiro continua a sua carreira. Confeciona-se em «jersey» de lã estampado, em «voile» estampado ou em belo «crepon» de cor lisa, em caxemira, ou em tecidos vaporosos mas quentes.

Foi Dior quem há pouco apresentou os mais elegantes camiseiros, com plissados ou com pregas vincadas, a partir, sómente, das ancas. Cintos altos marcam as cinturas, adelgaçando-as ao máximo. Exactamente como os casacos estilo desportivo, os camiseiros podem ser práticos ou dum requinte soberbo. Depende do tecido empregado — sua riqueza e seus coloridos. Usa-se o camiseiro em qualquer momento, pois ele é um vestido que, realmente, possui um particular encanto muito feminino.

Completam-se, quase todos os conjuntos para os dias frios, com maleáveis «écharpes» de lã (que nós mesmas podemos fazer) e boinas condizentes. Algumas boinas são ás riscas, de duas ou três cores. Estas riscas repetir-se-ão nas barras da «écharpe», um tanto longa e pouco estreitas.

Contra o frio

Em substituição da camisa de «jersey» de algodão com gola subida, que esteve tanto em voga no passado Verão, usa-se agora uma peça idêntica, mas em «jersey» de pura lã. No modelo presente a malha é de fantasia e a gola em ponto canelado elástico, executadas com Patons Courtelle Double Knitting.

Tigre
Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de verduras

INGREDIENTES — 3 batatas grandes, 75 g de Vaqueiro, 2 nabos, 3 cenouras delgadas, 1/4 de couve lombarda média, 1 alho francês, 200 g de feijão verde 1/2 kg de ervilhas, 1 cebola, água, q. b. e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Amanham-se as ervilhas, descascam-se as batatas, cortam-se a couve fina, corta-se o alho em rodelas aproveitando-se grande parte da rama, corta-se o feijão em viez, pica-se a cebola, cortam-se as cenouras em rodelas finas e os nabos em palitinhos. Põe-se tudo ao lume em água bastante com a margarina e o sal necessário. Leva-se ao lume e quanto estiver tudo cozido esmagam-se as batatas, juntam-se á sopa e deixa-se ferver novamente.

Carneiro no forno à transmontana

INGREDIENTES — 1 perna de carneiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 2 decilitros e meio de vinho branco, 1 colher, das de sopa, de vinagre, 2 cebolas, 2 colheres, das de sopa, de margarina, 1 chávena de água, 2 ovos, pão ralado, q. b., sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Limpa-se a perna do carneiro, tempera-se com sal e unta-se com a margarina. Coloca-se numa assadeira, rega-se com o vinho e a água onde se diluiu o cubo de caldo de galinha e cobre-se com a cebola cortada em rodelas finas. Mete-se no forno e de quando em quando, com a ajuda de um pincel em forma de trincha, unta-se com a margarina derretida. Quando estiver aloirado de um lado volta-se para aloirar do outro. Depois de assada a perna do carneiro tira-se do forno, escorre-se do molho, passa-se com ovos batidos e envolve-se em pão ralado. Leva-se de novo ao forno para corar. Depois de arrefecer corta-se em fatias. Serve-se com o molho separado

Queijadas do céu à moda do Algarve

INGREDIENTES — 250 g de miolo de amêndoas, 250 g de açucar pilé, 125 g de água e ovos moles, q. b.

PREPARAÇÃO — Pelam-se as amêndoas e passam-se várias vezes pela máquina até ficarem em pasta fina. Põe-se o açucar ao lume com a água e deixa-se ferver até ficar em ponto de fio. Junta-se-lhe o miolo de amêndoa e mexe-se constantemente até a massa abrir estrada no fundo do tacho. Tira-se do lume, deita-se num prato e deixa-se até ao dia seguinte. Tiram-se depois bocadinhos do tamanho de uma noz, ralam-se entre as palmas das mãos e carrega-se-lhes no centro com um dedo formando-se uma covinha que se enche com ovos moles. Tapa-se com um bocadinho de massa de amêndoa, rola-se na pedra da mesa para tomarem a forma de queijinhos e envolvem-se em açucar pilé. Mete-se cada queijinho dentro de uma forma pequena de papel plissado.

Depiluva*

SEGREDO FASCINANTE DUMAS PERNAS SEMPRE JOVENS!

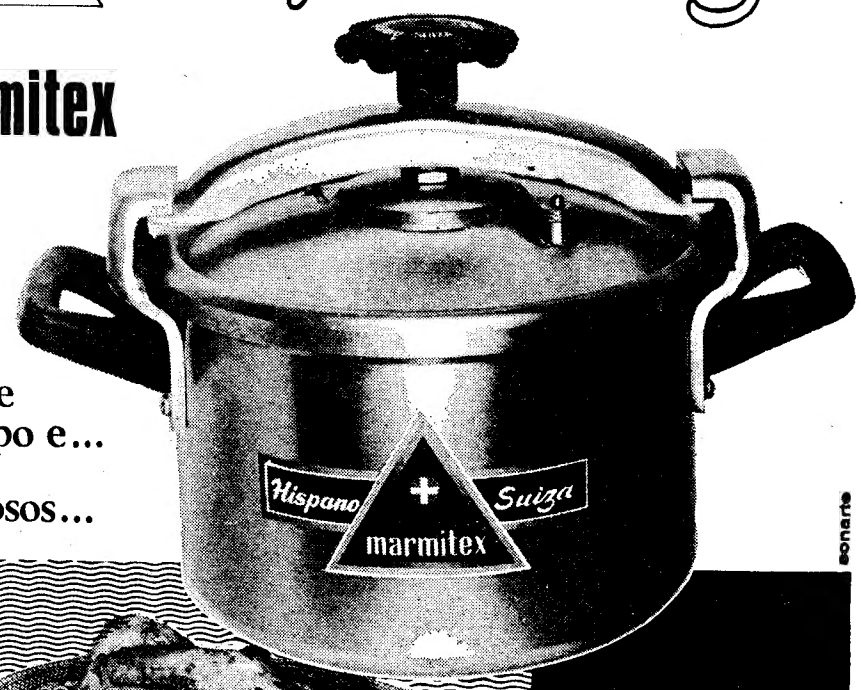
Deixe que as suas pernas se mostrem em todo o seu esplendor. DEPILUVA elimina suavemente os pêlos desgraciosos, amacia a pele e activa a circulação. DEPILUVA pode usar-se em seco ou de preferência no banho. A carícia... que rejuvenesce.

LUVA DEPILATÓRIA
Depiluva

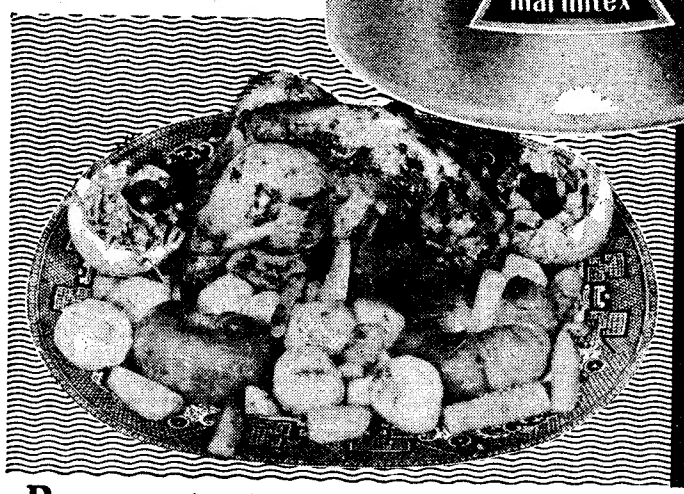
PARA A ELIMINAÇÃO RÁPIDA E SUAVE DOS PELOS DAS PERNAS

À VENDA NAS FARMÁCIAS E CASAS DA ESPECIALIDADE
PARA REVENDIA: Apartado 15 — SINTRA
DELEGAÇÃO NO PORTO: Rua Coelho Neto, 7 — Telef. 57577

SUPER PANELA DE PRESSÃO
Hispano Suiza
modelo marmitex



sempre a tempo e... mais saborosos...



Utilize os seus compartimentos auxiliares. Poderá ter ao mesmo tempo dois pratos diferentes sem que tomem o sabor um do outro.

sonarte

Representantes:
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.
RUA PASCOAL DE MELO, 127 — LISBOA — TEL. 73 64 43
RÁDIO ATLÂNTICA
Rua de Santa Catarina, 615 - 1.º — PORTO

Casacos leves para os dias menos frios, um de fantasia e manga comprido, o outro de cor lisa e mangas pelos cotovelos

SEJA BELA

por John Robert Powers

PARA OS DIAS DE FESTA

Diz-nos a experiência que os dias de festa podem causar dissabores. Aumenta o estado de tensão, ocorrem situações inesperadas e não é possível fazer muito no pouco tempo disponível.

Tome nota do que necessita comprar. Faça uma coisa de cada vez, calcule o seu tempo e a sua importancia. Pode concluir que muita da sua tensão ou preocupação é ilusória. Tire da lista o que não for verdadeiramente importante. Caso se trate de reuniões familiares ou de festas, faça as suas marcações para os tratamentos faciais, o cabeleireiro, a modista, compras, etc.

Se tem de fazer alguma renovação na casa ou uma limpeza geral, deixe isso para depois da festa. Certas tarefas de rotina podem ser eliminadas em proveito do descanso que a leitora necessita.

Não há duvida que a diversidade faz parte de uma excitação feliz; o inesperado comporta em si certa excitação.

Para a tensão que a leitora antecipa ou pode antecipar (depois de anos de experiência), trate de dispor o melhor que puder os elementos de proporção.

Se a leitora está repousada, sem preocupações acerca do que a rodeia (até o bulício dos meninos), a sua companhia será tão agradável e alegre quanto é de desejar.

Você e os sapatos

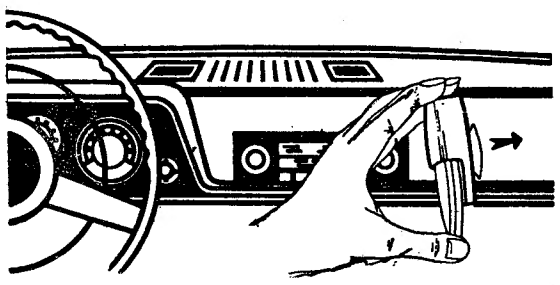
Não arranje um longo passeio para o dia em que estrear uns sapatos. Não sabe a comodidade que eles lhe darão e arrisca-se a vir a coxear para casa.

VIMOS PARA SI

(Continuação da 1.ª página)

Acompanhando os caldinhos de carneiro. Para tomar todos os dias, alternando com o óleo de fígado de bacalhau. Talvez assim, administrada em doses maciças e desde a primeira infância, fosse possível conseguir que, pelo menos, três quartas partes dos adultos (há que contar com os alérgicos e os relapsos...) soubessem, de verdade, o significado da palavra responsabilidade e respondessem — presente! — quando fosse necessário.

Enquanto não se inventar essa pílula mágica, teremos de suportar dia-a-dia, hora a hora, a demissão sistemática do sentido de responsabilidade. Promete que faz e não faz. Que vem e não vem. Que esta semana, chegámos ao tal ponto de implosão. A falta de paciência e de tolerância para com os dislates alheios chegou ao fim. Oh! Senhores, pois se uma pessoa se esfarrapa toda para cumprir as suas obrigações, por mais pequenas que sejam, não terá também o direito de exigir dos outros que cumpram os deveres que, por obrigação de cargo, de profissão ou de mester, têm de assumir? Que aconteceu ao senso de responsabilidade, ao respeito pela palavra dada, pelos compromissos assumidos? Estaremos realmente a entrar numa fase em que as relações humanas passam do ângulo do respeito mútuo para o outro, verticalmente oposto, do «s'en fichisme» ou seja, e desculpem o calão que não é habitual nestas colunas, do «estou-me nas tintas»?



escreve e não escreve. Que cumpre e não cumpre. «Fique descansada, sr.ª D. Maria Adelaide, que eu vou, eu faço, eu arranjo, eu apareço. Sim, tal dia ás tantas horas pode passar por cá que está tudo pronto. E a Maria Adelaide desfaz o programa todo, o autêntico «puzzle» diário, para aparecer na terça. Não está pronto, volta na quarta. E na outra terça e na outra quarta o panorama é o mesmo. E a gente não pode, porque é bem-educada, dizer umas tantas verdades a estes sujeitos que brincam com o tempo alheio como se fosse água da chuva. Sujeitos para quem o sentido de responsabilidade anda paredes meias com aquela frase tão portuguesa: «Está bem, rala-te...»

É por isto mesmo que, Amiga que neste momento está comentando «Pobrezinha, como está irritada! Espero que para a semana esteja melhor», os meus agradecimentos. Se no decorrer desta semana, pelo menos vinte por cento das pessoas que contactam com a Maria Adelaide cumprirem aquilo que prometem, canto vitória. Enfim, e sem paradoxo, a esperança é o bálsamo dos desesperados. Vamos entrar na matéria.

A novidade foi a chuva...

Foi sim, foi a grande novidade da semana. E não se pode dizer que tenha sido muito agradável andar duas tardes inteiras, na «baixa» e na zona de Alvalade, à procura de artigos com interesse para estas colunas sem encontrar absolutamente nada. Finalmente, e quando nos queixávamos amargamente da banalidade do que víamos nos escaparates, um lojista informou-nos: «Quase todas as casas têm já o «stock» para o Natal, mas não põem nada à venda porque, se o público se habitua a ver desde já os artigos expostos, perde o interesse e não compra. Este é um período morto, uma fase passiva e preparatória da melhor época do ano no aspecto de vendas».

Pareceu-nos uma argumentação sensata, e como tal a registámos. Claro que não evitou as tais tardes de chuva, de passos perdidos, de tempo vazio. Mas isso são os «ossos do ofício», nem vale a pena falar neles, a não ser para explicar por que razão, esta semana, a montra de novidades apresenta em primeiro plano a chuva, apenas a chuva..

Entretanto, fomos vendo um isqueiro para automóveis que nos despertou a atenção. É da linha «Flaminaire», que nos merece imensa consideração porque temos um isqueiro desta marca, há muitos anos, sem a mais pequena avaria e que, por incrível que pareça, sempre acende logo à primeira vez. A originalidade da concepção, as linhas modernas, e até as cores atrevidas, chamaram-nos a atenção. Adere ao «tablier» com uma ventosa de borracha ou uma placa adesiva especial; o invólucro magnético mantém suspenso na vertical o isqueiro pròpriamente dito, que se retira na posição correcta para ser aceso com o mínimo de esforço e sem dispersar a atenção de quem vai a guiar. Custa 150$00.

Conteúdo sem continente...

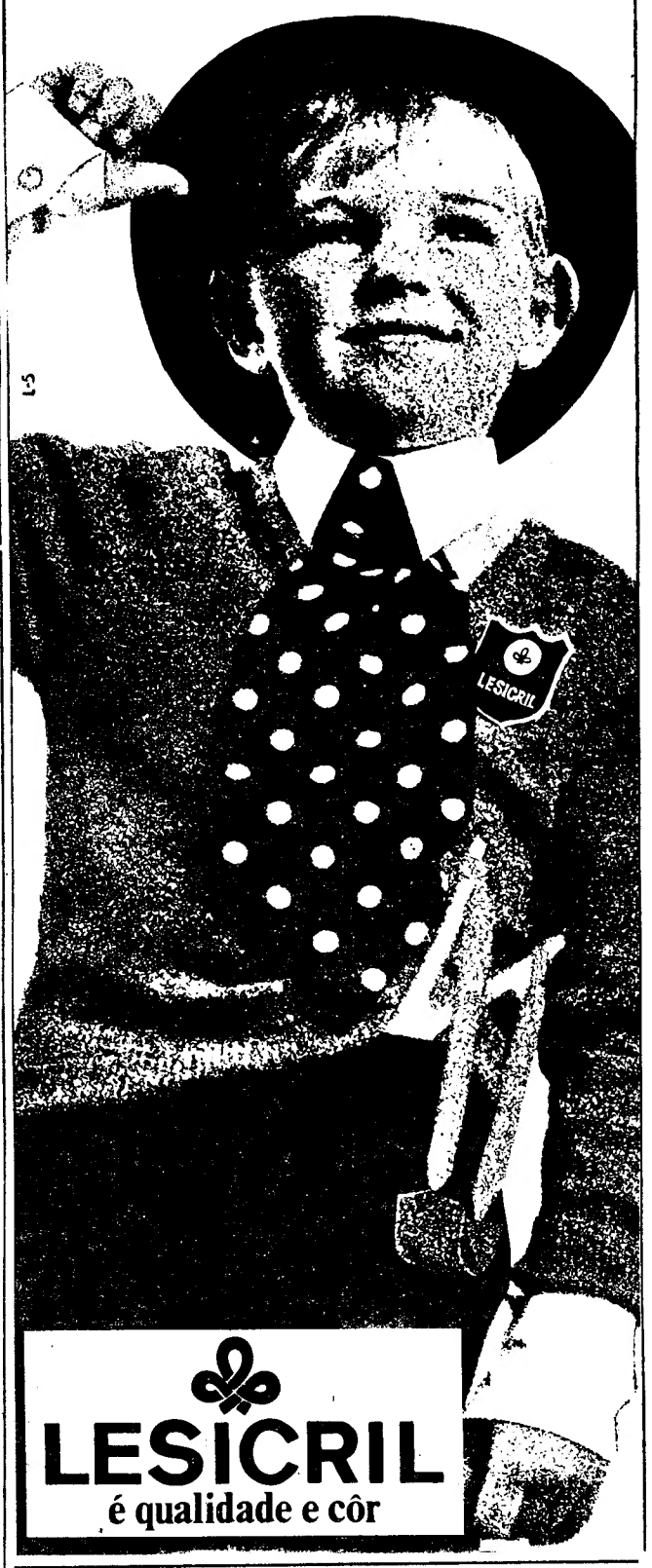
Parece um título abstruso, mas eu explico. A Maria Adelaide trouxe para ensaio um boião de um creme para massagens, anticelulítico, e fabricado por uma casa, ignoramos se nova se velha, mas que, em qualquer caso, apresenta uma novidade. O boião custa 80$00 — e não contém a mais pequena explicação, nem como se usa, nem do que é feito, nem a forma correcta de aplicação, nada de nada. Tinha apenas um rótulo com as palavras «Green Mince», que se deslocou no dia seguinte, e chega. O tal sentido de responsabilidade de que atrás falámos ainda não chegou a estes fabricantes; lançam no mercado uma novidade sem o mais pequeno interesse pelo público a que se destina. E acontece que o produto até pode ser bom, mas com certeza está votado a um malogro total, se não arrepiarem caminho, retirarem as embalagens que estão á venda e prepararem, a sério, uma campanha de orientação junto do público consumidor. Estamos a lembrar-nos dum creme para retirar as células mortas, de fabricação portuguesa, que era excelente, mas as instruções estavam escritas com tinta delével nas costas do frasco, e ainda por cima erradas: «pode usar-se várias vezes ao dia» (Imaginem um creme de «peeling» a ser usado várias vezes ao dia, é o cúmulo da insensatez). É claro que o creme desapareceu do mercado, apesar de ser, como dissémos, muito bom. Será de mais insistir no sentido de responsabilidade que deve ter todo aquele que trabalha para o público? Parece-nos bem que não.

MARIA ADELAIDE

Vimos o isqueiro para automóveis na Panelaria Rijo, Rua da Prata 150 e o creme para emagrecer em Pires Tavares, Rua 1.º de Dezembro, 120. Estas indicações não têm como sabem carácter publicitário.

a fibra dos "intocáveis"

É LESICRIL. Para os seus filhos também. Eles dominam. São diferentes. Vestem melhor! LESICRIL malhas leves, quentes, macias, resistentes. A arma infalível da qualidade, da mãe de gosto incorruptível, que sabe o que quer. Que para eles exige sempre o melhor.



LESICRIL
é qualidade e côr

ARMANDO
CABELEIREIRO

Participa às suas Ex.mas clientes que se encontra a colaborar no

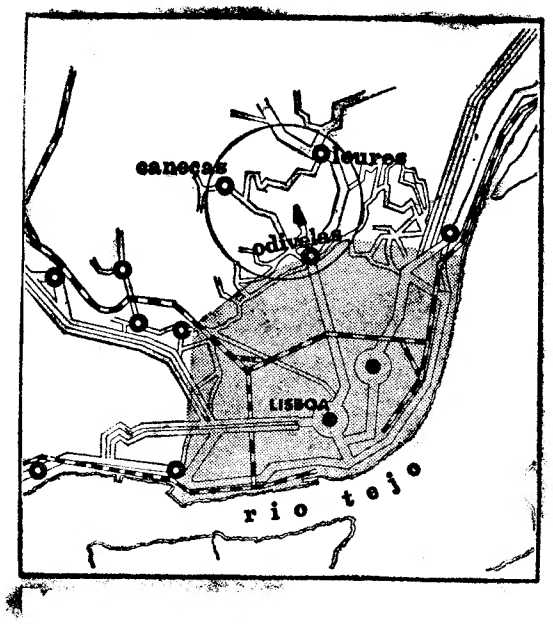
Instituto de Beleza Helena Rubinstein
Av. da República, 1 Tel. 536194 LISBOA

Acompanhe o progresso de Lisboa, em...

...GRANJAS NOVA ODIVELAS

Em Odivelas, a dois passos de Lisboa, a IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ oferece-lhe agora um novo empreendimento, onde, pelo preço de um andar, e com um financiamento de 4 anos, você poderá dispor de uma granja de 5000 m2 e uma casa isolada, com água, luz, arruamentos e arborização.

As granjas, situadas numa zona de permanente valorização, são uma garantia de lucro certo acrescentando ainda que os encargos relativos a projecto de construção-TIPO quer da habitação, quer dos aviários, correm por nossa conta. Com um pequeno capital, que se valorizará diàriamente, acompanhe, com o seu progresso, o progresso de Lisboa.



INFORMAÇÕES:

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S. A. R. L.

AVENIDA INFANTE SANTO, 56-D. T. 661036-LISBOA

Por favor recorte e envie para IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ — Av. Infante Santo, 56-D, LISBOA-Portugal e remeteremos informações mais completas aos interessados.

NOME .....

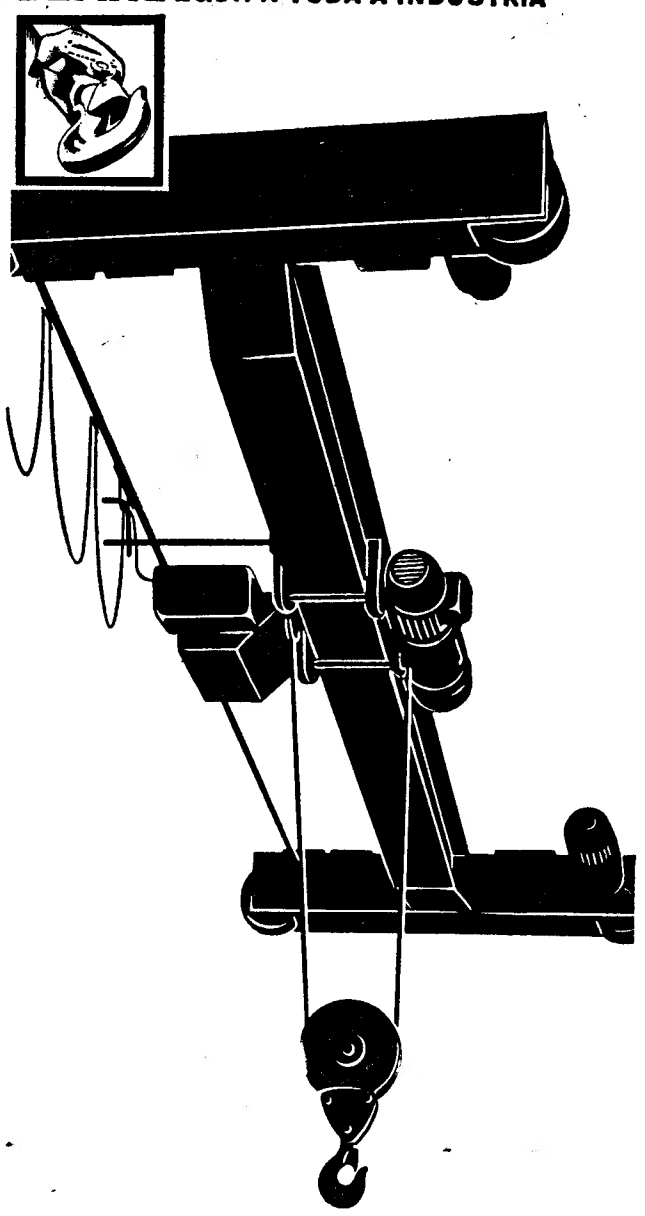
ENDEREÇO .....

CIDADE ..... DATA .....

.....

(Assinatura)

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Pontes rolantes fabricadas em cadeia...

As pontes rolantes Standard são fabricadas em série, nos tipos monoviga e biviga, pelo sistema de combinação de peças normalizadas.

Para vãos até 28 m e capacidades de carga de 250 kg a 20.000 kg permitem a adaptação às vossas condições de trabalho.

Reduzido peso próprio, pequena altura de construção, prazos de entrega rápidos, preços excepcionalmente baixos, eis as vantagens das pontes rolantes standard «Demag»:

Consulte-nos e os nossos engenheiros efectuarão o estudo do seu problema gratuitamente.

Assistência exemplar - O vosso sucesso será também o nosso.

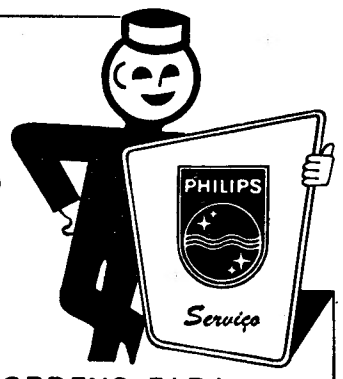
ROMAR — UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634061

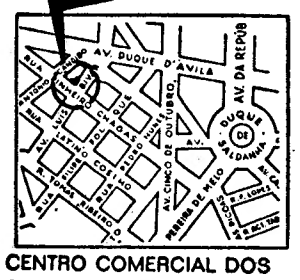
PORTO — R. DE SA DA BANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205

Serviço **PHILIPS**



ÀS SUAS ORDENS PARA:

PHILIPS



CENTRO COMERCIAL DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA

Montagens de: **Auto-Rádios**

Venda de: **Acessórios**

Reparações **Rápidas**

Avenida Luís Bivar, 85-A
Rua Pinheiro Chagas, 66
Telefone 56 02 00 — LISBOA

Fornecimento de: **Azeite, Lacticínios, Doces e Sumos de Frutas, Conservas de Peixe enlatadas.**

Concursos Públicos

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Avenida 24 de Julho — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

N.º do concurso	Artigo	Abertura das propostas	
		Dia	Hora
12/69	Azeite	23/XI/68	9,30
13/69	Lacticínios	28/XI/68	9.30
14/69	Doces e Sumos de Frutas	23/XI/68	10
15/69	Conservas de Peixe Enlatadas.	23/XI/68	11

O prazo para entrega das propostas e dos depósitos respectivos termina ás 15.45 horas dos dias uteis imediatamente anteriores aos acima indicados.

Lisboa, 6/XI/68.

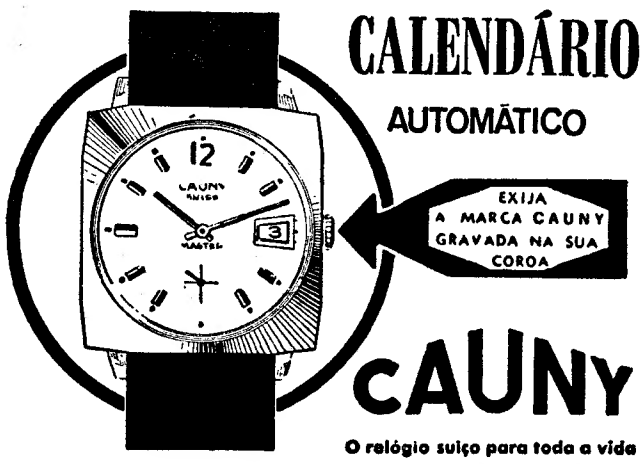
MOTORES ELÉCTRICOS

VENDEM-SE BARATOS

MONO E TRIFÁSICOS DE 1/4 a 2 1/2 CV

TRATA TELEF. 32 18 15 - 36 19 01

PRAÇA S. PAULO, 19, 2.º-Dt.º — LISBOA



Exija o melhor... Prefira **VIDOR**

PILHAS INGLESAS IMPORTADAS

representante: RAFAEL BURGUETE LDA.
LISBOA - Rua António Enes, 20-B TEL. 535057
PORTO - Rua Formosa, 172 - TEL. 26902

GRAVADORES DE SOM

castelli

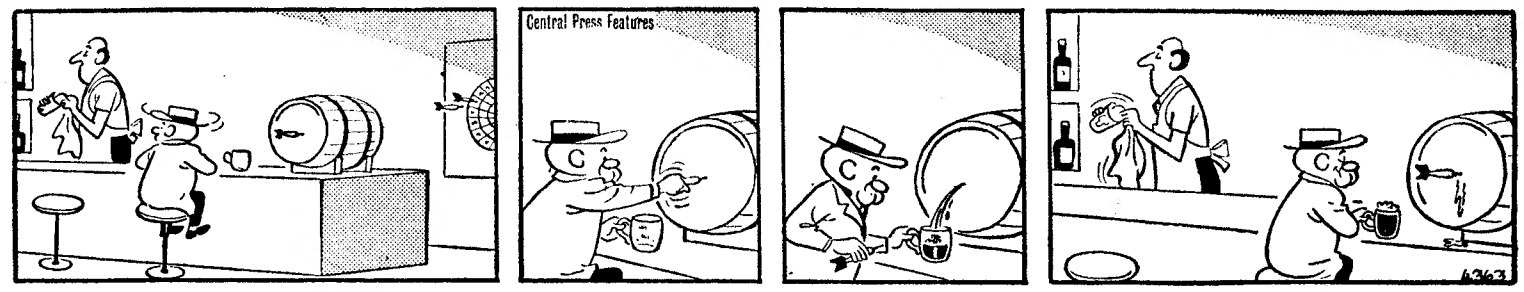
PILHAS · CORRENTE · BATERIA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA Rua António Enes, 20, 1.º - Telefone 535057
PORTO Rua Formosa 172 Telefone 26902

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

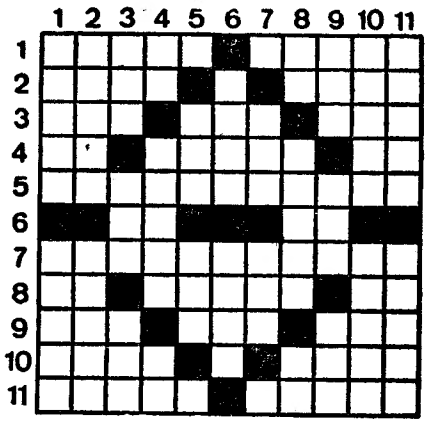
(COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 4992

HORIZONTAIS: 1 — Cargo de ministro de Estado. Picuinha. 2 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Artigo definido. Grande afeição. 3 — Chefe etíope. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Preposição. 4 — Pronome pessoal. Vendera a crédito. Prefixo de privação. 5 — Matara. 6 — Caminhar. Tático (s. q.). 7 — Surgirias. 8 — Nota musical. Suave. Futil. 9 — Saudáveis. Nome de uma letra. Mil e quatro em romano. 10 — Caminharem. Tem por obrigação. 11 — Nome de homem. Lugarejo.

VERTICAIS: 1 — Entrada. Deste modo. 2 — Guarneceis de asas. Bando de animais correndo. 3 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Fecha as asas para descer mais depressa. Ente. 4 — Porco. Espécie de salmão. Nota musical. 5 — Suspiros. Ave pernalta. 6 — Capas sem mangas. Privado da vista. 7 — Apelido. Eia. 8 — Seguia. Caverna. Oferece. 9 — Gosta muito de. Genro de Maomé. Espaço de trinta dias. 10 — Favorecer. Desperta. 11 — Lugar de contenda. Nome de peixe.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4991

HORIZONTAIS: 1 — Campa. Posto. 2 — Amir. Pior. 3 — Sol. Mão. MAL. 4 — Ar. Maomé. DE. 5 — Lemos. Irmãs. 6 — Siam. Tais. 7 — Ado. Ida. 8 — Ia. Irara. Sa. 9 — Upa. Roi. Mar. 10 — Doira. Adora. 11 — Assas. Serão.

VERTICAIS: 1 — Casal. Miuda. 2 — AMORES. Após. 3 — Mil. Mia. Ais. 4 — Pr. Moadi. Rã. 5 — Masmorras. 6 — NÃO. Ao. 7 — Omitirias. 8 — Op. Erada. Dê. 9 — Sim. Mia. Mar. 10 — Toadas. SARA. 11 — Ories. Barão.

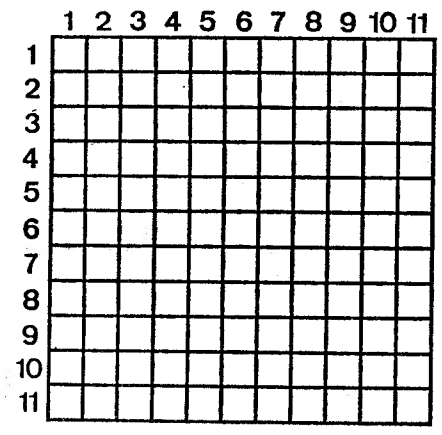
Provérbio: MAL DE AMORES NÃO SARA.

(NOVA MODALIDADE.

PROBLEMA N.º 8836

HORIZONTAIS: 1 — Deus dos pastores. Querido. Novecentos em romano. 2 — Prende. Alumen. Cantão da Suíça. 3 — Cidade famosa da antiga Grécia, á beira do Eurotas, capital da Lacónia ou republica de Esparta. 4 — Nuvem branca e muito alta a cerca de 9000 metros, que parece formada de filamentos ou penas cruzadas. Preparar com ópio. 5 — Rio da Polónia. Engano. 6 — Tratar por tu. 7 — Abreviatura de átomo. Viração. 8 — Catafalcos. Estruma. 9 — Corrigidas. 10 — Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Concelho do distrito do Bié-Cuando-Cubango. Repetição de um som. 11 — Pronome reflexo. Episódio de obra literária. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Parte do teatro onde se faz a representação. Nome de frutos. 2 — Apelido. Grande desejo. 3 — Picante. Tosto. 4 — Listo de erros cometidos na impressão de uma obra (pl.). 5 — Privado do uso da palavra. Rainha do Egipto também chamada Belkiss. 6 — Estime. Cidade de Espanha. Rio de Portugal. 7 — Demónio. Pássaros. 8 — A que sofreu operação cirurgica. 9 — Ligar. Grosseiro. 10 — Educara. Deus do vinho. 10 — Dera mios. Artérias.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8835

HORIZONTAIS: 1 — Lê. Taipa. Lá. 2 — Orgar. Arruá. 3 — Trair. Raiva. 4 — Asso. Titã. 5 — Tui. 6 — Im. Cairo. Co. 7 — Comer. Atrás. 8 — Irem. Aula. 9 — Lãs. Gap. Mar. 10 — Il. Filar. Dl. 11 — Assem. Gamão.

VERTICAIS: 1 — Lot. Sicília. 2 — Erra. Morais. 3 — Caso. Mês. 4 — Tais. Cem. Fé. 5 — Arrotar. Gim. 6 — Ui. Val. 7 — Partira. Pag. 8 — Arai. Ota. Rã. 9 — Rita. Rum. 10 — Luva. Calada. 11 — AAA. Rosário.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Novembro de 1938 publicava:

«WASHINGTON, 6 — Anuncia-se que o presidente Roosevelt vai pedir ao Congresso os poderes necessários para dotar a aviação norte-americana com dez mil aviões de guerra e com um exército de 400 mil homens. Roosevelt pedirá também poderes para reunir os fundos destinados a adquirir reservas de material de guerra para um exército de um milhão de homens, que poderá ser mobilizado em poucos meses, no caso de os Estados Unidos se verem envolvidos numa guerra».

VEJA OS NOVOS TELEVISORES
SALORA
Premiado com MEDALHA de OURO
com UHF
SALORA
O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE
totalmente fabricado e montado na Finlândia
QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902

T.V.
SCHAUB
LORENZ
RÁDIO

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 29 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

AGORA A LICAR É OPEL
contacte já o novo concessionário OPEL
LICAR, S.A.R.L. • Av. Casal Ribeiro, 48A - LISBOA